BRASILEIROS "NA BERRA"

Cascavel regressou
(talvez para o Benfica)

Geraldão embarcou
(mesmo com contencioso)

Mozer sem problemas
(será um novo Humberto?)

Mais três brasileiros, muito falados nos últimos dias, estão desde ontem em Portugal: Paulinho Cascavel, que pertence ao Vitória de Guimarães mas que, tudo indica, poderá vestir a camisola do Benfica dentro de escassos dias; Mozer, que veio do Flamengo com rótulo de «Humberto do Brasil»; Geraldo, já vinculado ao Futebol Clube do Porto, mas com um contencioso por resolver com o Cruzeiro de Belo Horizonte, que discorda da forma como as negociações se processaram e recusa a cedência do passe. **Pág. 19**

GOVERNO DISSOLVEU A CÂMARA DO FUNDÃO
Pág. 11

Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 412 Quarta-feira, 15 de Julho de 1987 Preço 40$00

Depois da província, caravanas em Lisboa

PARTIDOS NA PEUGADA DE 2 MILHÕES DE VOTOS

Actos de violência ensombram "campanha civilizada"

Com a campanha a aproximar-se do fim, as caravanas dos líderes dos diferentes partidos regressam ao ponto de partida: Lisboa que com quase um milhão e setecentos mil eleitores «fornece» 56 dos 250 deputados com assento na Assembleia da República. Com excepção do CDS, que escolheu o Porto para encerrar a sua campanha, todas as restantes grandes formações têm marcados comícios na capital para os dois próximos dias: PRD e CDU já amanhã, quinta-feira; PS e PSD na sexta-feira. Setúbal — o terceiro maior distrito em número de eleitores — animar-se-à, também, neste últimos dias, com incursões das caravanas partidárias. É a «prova de fogo» final, junto de mais de dois milhões de eleitores que poderão decidir a sorte destas eleições. Esta última semana de campanha — «civilizada» até aqui — foi, entretanto, ensombrado por vários incidentes atribuídos a militantes ou simpatizantes do PSD. Monchique, Loulé, Figueira de Castelo Rodrigo, Trancoso, Sabugal, Aguiar da Beira são algumas das localidades onde se registaram confrontos, motivando protestos da parte dos partidos atingidos, em especial o PS e o PRD.

Págs. 3 a 6

Atentado no Paquistão faz 72 mortos e mais de 250 feridos: *A explosão, no intervalo de meia hora, de dois carros armadilhados, numa zona comercial de Carachi, provocou centenas de vítimas, entre as quais 72 mortos. Até ao momento o atentado não foi reivindicado, mas as autoridades locais falam de «sabotadores estrangeiros».*

Págs. 15

"Homem forte" de Stanley Ho assassinado em Hong-Kong

O assassinato do braço direito do milionário do jogo de Macau, Stanley Ho, e o rebentamento de uma bomba num edifício governamental de Hong-Kong, agitaram hoje aquele território que se encontra a dez anos da transferência da sua administração para a China. Poderá haver relação entre os dois acontecimentos, que ocorreram na mesma zona de Hong-Kong, em Causeway Bay. A morte de Cheoung Va Tin, de 52 anos, secretário pessoal de Stanley Ho e considerado como o seu homem de confiança, ocorreu quando este, depois de uma partida de ténis, entrava para o seu automóvel. Um individuo não identificado desferiu-lhe, nessa altura, diversas facadas nas costa, que viriam a provocar-lhe a morte. Algumas horas antes, uma bomba de fraca potência rebentara numa cantina governamental situada ao lado do Supremo Tribunal do território, também em Causeway Bay. Não houve vítimas. Este atentado foi reivindicado por uma autodenominada «Associação Terrorista de Hong-Kong», sendo o quinto rebentamento verificado este ano. Em carta enviada aos jornais locais, aquela «Associação» ameaça continuar com este tipo de acções até que «todos os comunistas sejam expulsos» do território. A polícia de Hong-Kong tenta encontrar uma relação entre os dois acontecimentos.

MODIFICAR AS ATITUDES MENTAIS CRIAR UM NOVO ESTILO DE VIDA

José Raimundo

Amplas camadas sociais interiorizam cada vez mais a necessidade de introduzir **novos valores** nos objectivos da luta de classes, transformando-se numa **luta social** mais vasta.

Trata-se, agora, não só de questionar a exploração nas relações sociais de produção, mas também outras relações sociais que forçam o indivíduo, a pessoa, **à submissão, à insegurança e dependência.**

O que está em causa?

O homem não é apenas um cidadão abstracto. O indivíduo livre é uma totalidade de poderes, de possibilidades concretas, de potencialidades que têm de se exprimir na vida quotidiana como **forças sociais.**

Em causa está a direcção política da sociedade, o Estado, o sufrágio universal como **único encontro político do homem abstracto, em causa o modelo de crescimento económico por que:**

1. — Existem limites à extensão de soluções estatais.

2. — O sufrágio universal é episódico e não permite o acesso directo ao poder político. Implantou-se o domínio dos «barões» da política, nomeados por cima, a nível das relações de classes dominantes e dos tráficos de influências.

3. — Existem limites à actuação do partido de vanguarda nas suas relações externas com o movimento de massas e nas internas porque está latente o conflito dirigentes-dirigidos ao violentar-se e subordinar-se a consciência individual à organização e à eficácia dos objectivos políticos de curto e médio prazos.

4. — O objectivo do homem na produção económica não se pode reduzir a produzir toneladas de manteiga para combustível, mas sim a produzir mais felicidade.

Trata-se, hoje, de questionar o sentido da evolução das forças produtivas como instrumento de exploração; de exigir o conhecimento e a participação alargada nas escolhas das estratégias e objectivos tecnológicos elaborados pelos proprietários transnacionais dos meios de produção e pela tecno-estrutura burocrática de Estado, que eliminam sistematicamente estratégias e processos tecnológicos alternativos, mais de acordo com potencialidades nacionais, para apenas procurarem a unificação e alargamento dos mercados e as inerentes altas taxas de lucros.

Como ir mudando

Levantadas estas questões, não as vamos abordar sistematicamnte pela horizontal. Tentaremos atravessá-las pela vertical, centrando-nos nas atitudes mntais, nas ideologias práticas.

Na sociedade portuguesa detctam-se algumas destas atitudes mentais: procura e defesa do privilégio, fixação das hierarquias sociais pelas formas de tratamento, apreço pela estabilidade das relações sociais, religiosidade contra-reformista difusa, aceitação de estilo de vida medíocre, tolerância social de iniquidades, práticas caritativas, passividade, culto de nostalgias do passado, resistência à inovação, negativismo, conservadorismo.

Perante esta caracterização e porque entendemos que a consciência individual, social, não é espontânea e que as representações subjectivas constituem relações concretas na base social, pensamos que temos de investir politicamente na mobilização da consciência social, na criação das **condições subjectivas** para um aprofundamento da democracia o que só se conseguirá com a libertação da consciência individual, a sua rebeldia perante situações de **submissão insegurança e dependência,** de degradação da vida social, e a sua afirmação através do desenvolvimento multilateral e da capacidade política de todos os indivíduos.

Não há aprofundamento da democracia, nem possibilidade de construção de uma democracia avançada, participada, sem autonomia individual, empenhamento consciente, capacidade de iniciativa e responsabilidade individual na vida colectiva, que se quer melhor e mais digna para cada um de nós e para todos.

Não poderemos construir uma democracia articipada sem exigirmos a generalização de uma cultura politécnica, a formação contínua pós-escolar, aumento da produtividade económica, repartição com equidade da riqueza excedentária criada, redução do tempo de trabalho e usufruto de tempos livres de qualidade. No fundo, há que exigir a generalização de uma cultura de qualidade porque ser culto é saber optar com lucidez perante as alternativas, é escolher de um modo activo e socialmente responsável.

A democracia alargada, participada, tem cada um de nós de a ir implantando pela interiorização da democracia nas nossas atitudes mentais quotidianas e pela difieil procura da mobilização das forças sociais. Democracia é movimento — na fábrica, na empresa, nos campos, na escola, no bairro... — e só haverá desenvolvimento económico, social e cultural harmoniosos numa sociedade em movimento democrático.

Todavia, a consciência social não é espontânea e a sua consciência política apenas aflora em curtas conjunturas revolucionárias. E, no entanto, precisamos de tomar consciência do **como e do por quê de assim vivermos o nosso dia-a-dia.**

Estes objectivos só poderão ser alcançados com a criação de uma vasta organização que dê eficácia política à tentativa de implantação de novos valores na luta social a fim de que futuras alterações políticas tragam já consigo, quando se derem, alterações concretas nas relações sociais.

Deste modo, a transição democrática para o socialismo far-se-á tanto a nível da alternativa política (sufrágio universal e entendimento partidário) como a nível social (democracia participada) e nenhuma classe social poderá apossar-se do aparelho de Estado e travar o aprofundamento das relações económicas e sociais de transição para o socialismo.

Em termos de atitudes a implantar socialmente e de espaços sociais para alargamento da luta social proporíamos:

1. Capacidade de **diálogo,** procura da **síntese,** criação de **perspectivas.**

2. Aceitação do direito que as pessoas têm de escolher concretamente as suas existências, aceitação das autonomias individuais, das suas originalidades e diferenças.

3. Incentivo ao direito de rebeldia das consciências perante os atentados e violações de que são vítimas.

4. Organização de movimentos sociais com capacidade concreta de intervenção política nalguns destes espaços das relações sociais:

4.1. Degradação da vida social; 4.2. situações de submissão, dependência e insegurança. 4.2.1. Submissão passiva ao Estado tutelar nas suas expressões repressivas e burocráticas. 4.2.2. Uso arbitrário de qualquer tipo de poder que violente as consciências individuais ou que atente contra a integridade física dos mais fracos.

Situações concretas na sociedade portuguesa não faltam: poder discricionário das Polícias, vivência quotidiana nas prisões, discriminação nos direitos de associação pelo tipo de profissão exercida, irresponsabilidade e quase total impunidade da Administração Pública, abusos de poder dos hierarquicamente superiores, incutindo medo aos subordinados na tomada de decisões responsáveis, abusos dos que detêm o saber sobre os que não sabem, induzindo-os em erros de opções, discriminação e abuso sexual da mulher no exercício da sua profissão, uso violento da força sobre mulheres e crianças, marginalização dos idosos...

A função pública europeia: mitos e realidades

Margerida M. Valadares

A opinião pública portuguesa tem sido com frequência, senão enganada, pelo menos mal informada sobre o estatuto dos funcionários europeus. Existe a ideia de que a admissão como funcionário das Comunidades depende dos favores políticos do Governo. Se é certo que o Governo não está isento do pecado de ter tentado influenciar decisões, mesmo para admissão de funcionários de grau mais baixo, a verdade é que o sistema de recrutamento por concurso, com participação no júri de membros indicados pelos organismos representantes dos trabalhadores das Comunidades, tem evitado maiores injustiças.

A grande diferença salarial tem como resultado que concorram para lugares médios pessoas que em Portugal desempenham funções superiores na Administração Pública e nas empresas. Daqui resulta que os portugueses admitidos através de concurso possuem quase sempre qualificações académicas e experiência profissional que os colocam em igualdade de circunstâncias com os seus colegas de outros países, embora com frequência com pouca experiência no plano das relações internacionais. No plano das línguas, é de salientar que o sistema de ensino, exigindo a quem se dirige aos cursos superiores a aprendizagem de duas línguas, normalmente o inglês e o francês, desde logo dá uma boa preparação aos candidatos. A facilidade de acesso, pelo menos em termos de compreensão oral e escrita, ao italiano e ao espanhol, contribui para que os portugueses que trabalham nas Comunidades tenham um bom domínio de quatro línguas comunitárias.

Sendo o número de lugares limitado (os tais 400 que Mário Soares referia numa discussão no Partido Socialista com António Guterres) e sendo a qualidade dos candidatos com frequência muito boa, a escolha torna-se em certas ocasiões difícil. Por exemplo: como escolher entre um conhecido advogado político com mais de 20 anos de experiência e um procurador-geral adjunto do Ministério Público, também com mais de 20 anos de experiência, para um lugar de director jurídico, ambos de reconhecida competência profissional?

Convém aqui explicar que a função pública europeia está dividida nas seguintes categorias: A, pessoal com formação universitári, abrangendoo grupo dos chamados administradores, que correspondem mais ou menos aos técnicos superiores da função pública portuguesa; A, pessoal do serviço linguístico, com formação universitária; B, pessoal de formação média, que corresponde aos quadros técnicos médios da Administração portuguesa; C, pessoal com formação média, desempenhando funções de escriturário dactilógrafo; D, pessoal com formação ao nível do ensino básico, desempenhando funções manuais ou auxiliares, por exemplo contínuos. Todas estas categorias têm diversos graus.

Para todos estes lugares a admissão é feita por concurso, cujo aviso é publicado no Jornal Oficial das Comunidades Europeias, série C, em todas as línguas da Comunidade, e algumas vezes em jornais do país mais directamente interessado.

Para os lugares das categorias B, C e D o problema reside em escolher os melhores dentre as centenas de candidatos.

Aqui não é possível qualquer interferência por parte do Governo ou de quem quer que seja. No que respeita às categorias A e LA, a questão põe-se de maneira diferente, consoante os graus. É normalmente reconhecido que os graus A1 e A2 implicam já escolhas políticas, daí que as pressões governamentais e partidárias se tenham feito sentir. O número desses lugares reservados para portugueses é muito reduzido e o número de interessados é, por razões óbvias, muito elevado. O mesmo acontece relativamente aos lugares A3 e LA3, mas sem razão, pois nestes as funções não justificam interferência de quaisquer considerações políticas na escolha.

A experiência do último ano mosra que o sistema de recrutamento das Comunidades, submetido à prova desde há 30 anos, resistiu bem aos defeitos tradicionais do sistema português...

Para além do recrutamento, são também com frequência referidos os elevados salários dos «eurocratas». Comparando com países como a Alemanha e a Dinamarca, por exemplo, os salários dos funcionários europeus não apresentavam diferenças. Se no caso português essa diferença é muito grande, isso deve-se a que são os funcionários e quadros portugueses que estão ganhando anormalmente pouco. Os salários dos funcionários europeus permitem-lhes viver com conforto e sem preocupações, comprar um carro melhor e mais barato do que em Portugal, arrendar um apartamento suficiente para as necessidades da família (o mercado da habitação funciona melhor do que em Portugal, e as rendas não são excessivamente caras). Encontram-se creches, infantários e escolas em condições razoáveis, tanto de horário como de preço. Tendo em conta, porém, que o custo de vida é bastante mais elevado na Bélgica e no Luxemburgo, o funcionário português não é de modo algum um privilegiado. Tem acesso aos bens de consumo típicos da civilização e da cultura europeia actuais, tal como os quadros médios superiores desses países. Além disso, com frequência transfere para Portugal divisas, para complementar os baixos rendimentos e pensões dos seus familiares, alguns deles com certeza com salários em atraso...

Nada disto se aplica quanto às remunerações dos deputados ao Parlamento Europeu, que são determinadas tendo em consideração as suas funções de representação política e o facto de que se têm de deslocar entre Bruxelas, Estrasburgo e Portugal.

Neste aspecto, como nos outros, as Comunidades não são nem o paraíso, nem o inferno. Simplesmente, apenas uma experiência que vale a pena tentar.

SIC

Cavaco Silva (PSD):
«Só não percebe porque é que o povo está com o PSD quem pen sa que o povo é estúpido».
«Os portugueses provaram que são gente de toda a confiança e gen - te de grande civismo».

Dias Loureiro (PSD):
«Isto não é uma onda laranja, é um mar de muitas ondas».

Carlos Coelho (JSD):
«Se a juventude que apoia o PSD é a da co ca–cola, Vítor Constâncio é o candidato do leite condensado».

Ramalho Eanes (PRD):
«A democracia para nós é um tra - balho incessante».
«Dia 19 trata–se de escolher não apenas para o dia que passa, mas para a construção do futuro».
«A democracia começa na educa - ção, na igualdade de oportunida - des».

Alvaro Cunhal (CDU):
«(Para reformados) A CDU é um pouco a última esperança nesta curva que estamos a atravessar».
«Nós estamos com os reforma - dos, eles (PSD e CDS) estão com os milionários».
«A nossa força é melhor porque é a força da convicção».

Anselmo Aníbal (CDU):
«A gestão da Câmara de Lisboa é medíocre e desleixada».

Vítor Constâncio (PS):
«Cavaco Silva sabe que é um ho - mem de números, armado de al - guns fracos números».
«É a primeira cam panha eleitoral da nossa democracia em que o elei - torado é privado de um de bate polí - tico entre as prin cipais forças polí - ticas».
«Nós não te mos uma política de audio–visual nem estamos organi - zados para isso».
«Há aspectos culturais em que a esquerda não se desliga da direita».
«A esquerda não pode ver a cultu - ra como uma coisa gratuita».
«Há falta de centros culturais re - gionais».

Adriano Moreira (CDS):
«Somos o único partido a pro pôr a revisão da constituição».
«As nossas listas foram ex trema - mente enriquecidas com a presença de mulheres».
«Somos contra qualquer sistema que possa permitir ao PC e aos seus aliados entrar na área do po - der».

Jorge Ferreira (JC):
«Quanto à maio ria (do PSD); os senhores jornalistas podem pôr isto como a enedota da campanha».

"CONSTÂNCIO ANDA A PÉ, NÃO ANDA DE BLINDADO"

PS

Augusto Vilela

«Constâncio anda a pé, não anda de blindado». Este foi o slogan ex - pontâneo que centenas de apoiantes do PS gritaram ontem ao fim da tar - de pela Rua Morais Soares e Aveni - da Almirante Reis, quando o líder socialista percorreu a pé aquelas duas movimentadas artérias lisboe - tas. Usando esta ironia, os socialis - tas quizeram assim marcar a diferen - ça de perfil e de postura entre dois candidatos a Primeiro Ministro.

Nesta ponta final da campanha, Vítor Constâncio concentrou ontem a sua atenção em Lisboa, porventura o círculo que terá maior poder deci - sório no próximo domingo. Esta acção de rua permitiu–lheum contac - to profícuo com a população. A re - ceptividade encontrada foi estimu - lante para os socialistas. Há muitos anos que não vinham à rua com tan - ta força e também há muitos anos que não encontravam a população tão disponível para os ouvir, para receber a sua propaganda, para recri - minar erros do passado mas mani - festar ao mesmo tempo esperança no futuro.

Foi uma operação rentável para Vítor Constâncio, que sentiu à sua passagem verdadeiro entusiasmo. Quando chegou à Pascoal de Melo, à frente de uma multidão que engros - sava cada vez mais, os responsáveis levaram o candidato para o Jardim Constantino, cortando no melhor da festa uma acção que poderia ter sido a mais espectacular de todas as que o líder socialista tem feito em Lis - boa. Outros compromissos do can - didato fizeram com que o passeio não fosse até ao fim.

Antes Vítor Constâncio tinha fei - to uma incursão no mundo laboral. De manhã visitou a Centrel, em Ca - bo Ruivo, em cuja cantina almoçou. Visitou também demoradamente as instalações da empresa, entrou em todas as secções e gabinetes, distri - buiu propaganda e dialogou com tra - balhadores. Ouviu queixas e pedi - dos, como este de uma operária, da - quelas que passam oito horas diárias junto de uma máquina, repetindo a mesma operação, mas sem contudo saber se no dia seguinte ainda tem emprego: «Façam lá umas leis me - lhores para a gente que isto está muito mau».

Outras perguntam a Constâncio como vão as coisas. Responde que «está tudo bem encaminhado» e re - cebe como despedida um «vamos lá a ver», em que se nota, uma certa dose de desencantamento e a réstea de alguma esperança.

Os administrativos fazem questão em salientar que o PS foi o único partido que os visitou.

Muitos trabalhadores ostentavam já autocolantes, do PS, da CDU e do PRD. Com todos eles Constâncio dialogou. Por todos foi bem recebi - do. Denominador comum nestas conversas:«É preciso que o Cavaco não ganhe». Constâncio concorda, mas acrescenta que, para haver uma alternativa de Governo, «é preciso votar PS».

Depois teve uma curta reunião com a comissão de trabalhadores. Alguns dos seus membros ostenta - vam autocolantes da CDU. Isso não impediu um diálogo franco e aberto.

Os trabalhadores manifestaram a sua apreensão pelo futuro da Cen - trel, em consequência da introdução do sistema digital em Portugal. Di - zem que não estão contra a moderni - zação, mas criticam «a forma selva - gem» como se vai introduzir este sistema, «só porque as multinacio - nais estão interessadas nisso». Constâncio explica que nesta fase, dados os compromissos já assumi - dos pelo Estado português, é muito difícil alterar a situação, mas aponta saídas para a sobrevivência da em - presa como a introdução de produtos alternativos na sua linha de fabrico e a exploração dos mercados estran - geiros que ainda existem.

Da Centrel, o líder socialista pas - sou para o Entreposto. Aqui foi re - cebido pelo presidente do conselho de administração, Manuel Gamito, que disse ter muito prazer na visita .«Conheço-o há muitos anos. Tive sempre muito gosto em tratar assun - tos consigo, nunca tive uma má im - pressão».

Constâncio visitou as instalações desta empresa do sector automóvel, teve também um breve encontro com a comissão de trabalhadores e seguiu para a Musgueira, onde visi - tou o parque da Carris.

Entretanto fora informado de que haviam assaltado a sua residência em Oeiras. Pelas primeiras informa - ções recebidas é de presumir que os assaltantes estivessem especialmen - te interessados em dicumentos.

O discurso cultural

Constâncio terminaria o seu dia de campanha com um jantar em Lis - boa com intelectuais, desportistas, gente do cinema, da música e do es - pectáculo. Estiveram presentes, en - tre outros, Augusto Abelaira, Almei - da Faria, Adriano Rodrigues, Adelai - de Rocha, Ana Maria Alves, Alfredo Tropa, Casimiro de Brito, Eduardo Geada, Eduardo Prado Coelho, Faus - to Lopo de Carvalho, prof. Gomes Ferreira, José Nuno Martins, João Matos Silva, Lauro António, Lagoa Henriques, Lopes da Silva, Luis Horta, Maria Carrilho, Olga Pratz, Silvia Chicó, etc. Joel Serrão, Pal - ma Ferreira e Nuno Teotónio Perei - ra, que não não puderam estar pre - sentes, enviaram mensagens. Foram também divulgadas posições de apoio a Vítor Constâncio, de Maria de Lurdes Belchior, Maria Lucia Le - pecki, José Ribeiro da Fonte, Zé Pedro (Xutos e Pontapés), Paula Mourão, Graça Morais, Lídia Jorge, Sophia de Mello Breyner, Fernando Namora e do «cartoonista» Vasco.

Depois de muitos dias de discur - sos políticos, destinados aos mais diversos tipos de audiência, os jor - nalistas puderam ouvir, com alguma surpresa, o sereno e profundo dis - curso cultural de Vítor Constâncio.

E esse discurso começou pela refe - rência de que tinha encontrado ao longo do País, «portugueses e por - tuguesas que são o rosto do nosso subdsenvolvimento e são o rosto do nosso remorso por não ternos con - seguido ainda um país mais desen - volvido».

Tudo isto para afirmar que «há coisas do mais baixo que faltam, para que se possa falar de uma cultu - ra para todos».

Analisou depois com algum deta - lhe a questão cultural nas perspecti - vas da esquerda e da direita e as suas diferenças, que explorou em vários pontos.

«Nós, disse, vemos a cultura não como erudição, nem fruição de tem - pos livres, mas como algo mais que tem a ver com a vivência quotidia - na».

Salientou depois que «a esquerda não pode ver a cultura gratuitamen - te, mas como uma coisa que está li - gada à própria transformação social. A direita tem um sentido muito mais de gestão do que existe, não acredita no progresso da razão e da perfecti - bilidade do homem. Por isso é o partido da ordem».

Noutra passagem, Constâncio apontou a cultura como «indispen - sável também à superação dos pro - blemas sociais que neste momento se colocam a Portugal», e falou das crises de identidade nacional que ci - clicamente assaltam as nossas eli - tes, a que chamou «vencidos da vi - da, cépticos das avenidas lisboetas, que se renderam ao poder da direita e ao poder do PSD»

«Aí, devo dizer que o povo é mui - to mais afirmativo. O que para mim é surpreendente é a sua capacidade de esperança. Continua fiel a uma sensibilidade de esquerda, não quer um poder de direita. Penso que uma das nossas tarefas principais é re - conciliar os portugueses com a con - fiança no futuro».

Este discurso cultural de Vítor Constâncio, que teve também o ar de uma certa pausa na agitação da campanha, surpreendeu muita gente pela sua profundidade e pela forma como um homem, por vezes rotula - do de tecnocrata, consegue plasmar valores, conceitos e objectivos, nu - ma realidade concreta. Um apelo à cultura viva, dinâmica e transforma - dora do homem e da sociedade.

Mais uma vez o dia de trabalho acabou tarde. À porta do hotel onde se realizou o jantar, já muito depois da meia noite, Constâncio tinha à sua espera uma manifestação de so - cialistas da zona oriental do seu partido. Aproveitou a oportunidade para lhes recomendar que neste últi - mos dias, «é preciso encher as ruas de Lisboa», que «há uma caminho, há uma vontade, havemos de ven - cer».

Hoje Constâncio percorre o distri - to de Setúbal, onde fará um comício à noite.

CUNHAL MAIS OPTIMISTA

CDU

Eugénio Alves

Novas e numerosas faixas e pendões da CDU enfeitavam esta manhã as principais artérias de Lisboa, com destaque para o corredor central da cidade(da avenida da República ao Rossio). Resposta militante ao apelo de Cunhal, na passada segunda-feira, no Cacém, para um «sprint» final de campanha que contrarie a «onda» PSD que investíu forte também na capital? Tudo indica que sim e o líder comunista, ele próprio, prossegue e desenvolve, em pontos-chave da cidade e do distrito, uma persistente e dinâmica acção de esclarecimento e mobilização.

Ontem, no almoço com os trabalhadores da Carris, no encontro a seguir com os reformados no jardim Constantino, no mini-comício ao fim da tarde com a população dos Prazeres e, à noite, numa participada concentração no Bairro da Liberdade, Cunhal retomou os temas centrais do seu discurso para acentuar, todavia, em todas as suas intervenções, a diferença entre os que «sempre estiveram ao lado do povo trabalhador, nas empresas, nos campos, nas autarquias, na Assembleia da República» e os que «apenas se lembram dos trabalhadores quando há eleições».

Os fartos meios do PSD(poder, comunicação social e dinheiro), os «votos perdidos nos pequenos partidos», a manipulação televisiva e a «guerrilha permanente» do PS e do PRD ao fugirem à «evidência de que não haverá maioria democrática na Assembleia da República sem os comunistas e os outros democratas da CDU», pontuaram as sucessivas intervenções do secretário-geral do PCP.

«Obrigado, pela sua coragem»

O final do encontro com os reformados foi assinalado por um dos mais belos e comoventes actos desta campanha da CDU. Tocava-se a «carvalhesa» e Cunhal preparava-se para abandonar o jardim quando, de repente, uma multidão de jovens, chegados num eléctrico e em autocarros, invadiram com as suas bandeiras o local e foram trocar o abraço de gerações. O líder comunista, ignorando a surpresa que a bem oleada máquina da CDU-Lisboa tinha obviamente preparado, não resistíu ao gesto dos numerosos e alegres jovens (uma das novidades, de facto, desta campanha da coligação herdeira da APU). E, tal como as centenas de homens e mulheres que minutos antes o ouviam atentos falar da necessidade de um governo capaz de resolver os problemas dos mais carenciados, Cunhal chorou. «Juventude por Abril/ CDU é baril», gritavam os jovens «invasores» á despedida do líder. Discretamente, uma melhor de meia-idade aproximou-se, segurou-lhe as duas mãos e disse-lhe apenas: «obrigado pela sua coragem».

Nos Prazeres, bairro antigo e degradado, Cunhal falou ainda da situação dos reformados, do problema da habitação, dos trabalhadores desempregados, dos contratos a prazo e dos jovens sem perspectivas de emprego. Mais optimista em relação aos resultados de 19 de Julho(no almoço na Carris falou de «dados novos» nesse sentido), Cunhal acentuou a impossibilidade de um PSD minoritário formar Governo.

«Doutor Cavaco Silva, vá-se embora, obrigado, pode regressar a casa», sugeriu então Cunhal para a comemoração da derrota da direita na noite do próximo domingo. O «obrigado», explicou-o o dirigente comunista pelo facto de Cavaco Silva ter já garantido que só formará Governo se tiver maioria. «Assim, dispensa-nos de exigir a sua saída», sublinhou, irónico.

«Nunca me arrependerei»

Acompanhado pelo candidato independente Anselmo Aníbal, também vereador da câmara de Lisboa, Cunhal falou à noite na escadaria do Bairro da Liberdade. «Apelamos ao voto na CDU, não para defender os nossos lugares no Parlamento, mas para defender uma política renovada de orientação do nosso país. Estamos nos lugares de representação política ganhando exactamente o mesmo que nos nossos trabalhos profissionais», disse Anselmo Aníbal que acusou a gestão Abecasis na CML(oito anos consecutivos e com a ajuda do PS) de «medíocre» e «desleixada».

Apelo aos eleitores de outros partidos, à esquerda e à direita, para que meditem nas promessas e nos actos das forças em que votaram, pautaram boa parte da intervenção de Cunhal. Falou da situação do Bairro da Liberdade, dos seus problemas e, recordou(invocando o testemunho dos moradores mais antigos) a acção dos comunistas, durante a ditadura, nas furnas de Monsanto(não existia ainda o bairro), esclarecendo e ajudando os que ali habitavam em condições infra-humanas.

«Não me arrependo, nem nunca me arrependerei de ser comunista», acentuou Cunhal, sob aplausos, ao referir a sua própria presença clandestina, várias vezes, nas furnas de Monsanto e ao acrescentar: «não aparecemos depois do 25 de Abril e estamos na política para servir o nosso Povo».

EANES DESAFIA CAVACO PARA DEBATE PÚBLICO

PRD

José António Cerejo

Com a caravana «mais Portugal» a rumar para Lisboa pelas terras pouco acolhedoras de um oeste em grande parte dominado por intermediários e caciques cavaquistas, o general Ramalho Eanes lançou ontem um desafio formal ao líder do PSD. Em comunicado da sua Comissão Directiva Nacional, reunida durante a manhã, o PRD diz que «ressalta de toda a campanha a inaceitável e negativa ausência de qualquer debate entre os líderes dos principais partidos políticos protagonistas destas eleições». Considerando que esta situação visa «levar os portugueses a votar sem todo o esclarecimento possível que o acto eleitoral do próximo domingo exige», a direcção do PRD entende que «há o maior interesse na realização de um debate entre o seu presidente e o presidente do PSD». Em consequência, e procurando assim marcar mais alguns pontos no seu derradeiro esforço de identificação com a liderança da oposição, Ramalho Eanes endereçou ontem mesmo um convite a Cavaco Silva para a realização de um debate público «até ao fim da presente campanha». No seu comunicado, os renovadores democráticos afirmam que «a recusa protectora da RTP em fazer debates no curso desta campanha, não justifica que o presidente do PSD rejeite a confrontação directa de ideias entre os dirigentes máximos dos nossos partidos». Entre as perguntas que o líder do PRD gostaria de ver respondidas por Cavaco Silva, acrescenta o documento, encontram-se as seguintes: «aceita ele o apoio de toda a direita, desde a democrática à revanchista?»; «por que não desautorizou já as arruaças que indivíduos invocando a sua qualidade de militantes do PSD provocaram nos últimos dias?»

Depois de constatar «a excepcional receptividade da mensagem do PRD», encontrada ao longo da campanha, o texto conclui, dizendo que «no próximo domingo, os portugueses vão escolher entre a tolerância, a segurança, a liberdade, a competência e o espírito de diálogo de um projecto de centro esquerda moderno - representado pelo PRD - e um projecto que o PSD diz ter para Portugal».

Um dia que foi um exemplo

A jornada de ontem da caravana nacional do PRD concentrou em si todos os ingredientes que têm feito dela o espelho de uma campanha «suis generis», marcada por sucessivos altos e baixos e muito pouco elucidativa quanto àquilo que poderá ser a resposta final do eleitorada à mensagem renovadora.

Em Leiria, logo pela manhã, a passagem de Manuela Eanes pelo mercado local, propiciou a reedição de um acolhimento simpático quanto baste, mas não mais, que tem sido característico da maior parte das suas incursões em meios que não estão previamente ganhos para o PRD.

Depois disso, com paragem em Peniche, onde Hermínio Martinho se juntou à caravana para almoçar e logo a seguir a deixar, em direcção ao Cadaval e Arruda dos Vinhos, a mulher do líder do partido fez uma longa travessia do deserto até à Ericiera. A desorganização que tem sido uma constante nesta campanha foi novamente vedeta, e a caravana passou ao largo das Caldas da Rainha, de Torres Vedras e de muitas outras localidades onde estava programada a sua passagem. Por mais do que uma vez houve desencontros entre os automóveis que a compunham e até a chegada de Ramalho Eanes, que tinha passado a manhã em Lisboa na reunião da direcção do partido, foi motivo de confusões, nos arredores da Ericeira.

Incompreensivelmente, a não ser pelo facto, reconhecido pelos seus dirigentes, de o partido não deter um aparelho adequado, devido á sua juventude, e não ser uma organização de militantes, a escassez da propaganda distribuída pela própria caravana confirmou-se como outro dos seus traços característicos. Aos pedidos de autocolantes e de folhetos do partido, à busca ansiosa e quase histérica dos sacos de plástico - que parecem ser aquilo que as eleitoras mais esperam dos partidos políticos - o PRD apenas responde com amostras que não deixam marca da sua passagem, nem sequer chegam para satisfazer os apoiantes mais convencidos.

A meio da tarde, e já com Ramalho Eanes, que acompanhou a mulher até Vila Verde, nas proximidades de Sintra, para novamente se ausentar a fim de gravar tempos de antena em Lisboa, a caravana foi recebida com entusiasmo na Ericeira, em Mafra, em Montelavar e Vila Verde. Apesar do atraso de quase duas horas, Eanes sentiu grandes manifestações de carinho e chegou a provocar desabafos como este, de uma peixeira da Eiceira : «eu até queria dormir com o senhor Ramalho Eanes, mas ele agora achou-me tão gorda que já perdi as esperanças».

Contratos a prazo e Otelo

As concentrações de populares nestas localidades juntaram sempre centenas de pessoas e em todas elas o líder do partido repetiu as ideias força do seu projecto: «O PRD quer transformar o país através da sua acção no Governo; quer fazer com que o país seja mais próspero, mais desenvolvido e mais justo; para isso é preciso produzir mais, o que implica também que haja educação e formação profissional; é necessário que haja solidariedade para que os nossos velhos tenham uma velhice digna; é indispensável que os jovens tenham a certeza de ter um futuro para não viverem na angústia e na frustração; para não terem a droga à sua espera....»

Em Mafra, recebido com uma exibição do rancho infantil local, Eanes foi confrontado por uma popular com duas questões difíceis. «Se o PRD for Governo, o que é que pensa fazer aos contratos a prazo e à situação do Otelo?»

Em relação à primeira pergunta, Eanes afirmou: «pensamos que é necessário acabar com eles, no entanto, não o temos prometido na campanha porque se trata de uma coisa muito séria, e é essencial tomar um conjunto de medidas prévias para o conseguir». Quanto às situação de Otelo, o general considerou que ela «seria exactamente a mesma» com um Governo do PRD. «Ele está entregue ao poder judicial e só poderá haver uma solução com um indulto do Presidente da República, ou com uma amnistia da Assembleia da República». «Pela minha experiência, acrescentou, julgo que só o Presidente da República é que poderá resolver isso. Eu próprio indultei o Carlos Antunes e a Isabel do Carmo, contra ventos e marés, e eles são hoje cidadãos exemplares». Ramalho Eanes Lembrou que indultou igualmente muitos criminosos vulgares com resultados quase sempre positivos, e considerou o direito de graça presidencial como «um direito correctivo» de injustiças.

Manuela marca pontos

Mais tarde, frente à estação de Queluz, Manuela Eanes, que já antes interviera em Mem Martins, com êxito evidente e maior capacidade de agarrar a assistência do que o marido, lembrou a «pedagogia da tolerância» que urge prosseguir e que o ex-presidente desenvolveu durante dez anos. Depois de pedir uma salva de palmas para uma família que a observava de uma varanda decorada com bandeiras do PS, Manuela Eanes disse que «infelizmente ainda tem havido insultos nesta campanha, mas o PRD está a responder a todos eles com o gesto fraterno e com uma semente de tolerância».

A propósito, falou novamente da oposição de Ramalho Eanes àqueles que «queriam meter os comunistas na prisão» a seguir ao 25 de Novembro, e contrapôs a sua atitude em relação a Américo Tomás e a Adriano Moreira. «Lembro-me de que quando o Almirante Américo Tomaz veio do Brasil chamaram fascista ao meu marido; quando ele recebeu o Adriano Moreira em Belém foi também um grande escândalo, mas a democracia é isto mesmo, o respeito de uns pelos outros».

Manuela Eanes bateu-se igualmente por uma outra ideia que lhe é cara e cuja importância percebeu logo no início da campanha. «Insisto que não na Presidência da República que se aumentam as reformas ou se fazem casas, isso só o Governo é que pode fazer e o PRD nunca esteve no Governo. Todos os outros lá estiveram e as nossas carências continuam a ser as que todos conhecem.»

Ao contrário do que sistematicamente tem feito Ramalho Eanes e mesmo outros responsáveis do partido, Manuela Eanes, de pé no estribo do automóvel, microfone em punho, não hesitou em Mem Martins e em Queluz: «a 19 de Julho vamos votar no futuro dos nossos filhos, vamos votar para que se mude Portugal, vamos votar no PRD».

Hoje, Manuela Eanes percorreu alguns bairros populares da capital, enquanto que Ramalho Eanes, da parte da tarde, visitará as fábricas da Centrel e da Utic, em Cabo Ruivo. Hermínio Martinho andou por Cascais e percorreu a pé as ruas da Baixa.

À noite, o Parque Eduardo VII será o cenário de um dos mais importantes comícios da campanha do PRD.

DE NOVO A RESISTÊNCIA...

CDS

Ribeiro Cardoso

» O CDS, no distrito do Porto, não só não descerá como vai subir em votação. Vamos ficar perto de eleger o quinto deputado» — afirmou ontem, ao «DL», Basílio Horta, cabeça de lista centrista no distrito, muito satisfeito com o que se está a passar, nomeadamente nos concelhos de Marco de Canaveses, Póvoa de Varzim e Porto.

Confiante, muito activo, rodeado de uma equipa jovem, Basílio Horta — que ontem acompanhei no seu dia de campanha aqui pelo Norte — não esconde que a situação é difícil e compara-a até à de 75.

«Como aconteceu há doze anos no Palácio de Cristal, estamos hoje cercados de novo. A ameaça é outra, mas nem por isso menos perigosa. O CDS está em luta, é outra vez a batalha da resistência. Mas venceremos».

Sorridente, acrescentou:

«Nunca me empenhei tanto numa campanha como nesta — e nunca gostei tanto de nenhuma como da actual».

Sublinhando que a hora é de unidade, deixando para mais tarde a discussão das exigiências, aquele fundador do CDS lembrou ainda ao «DL» que amanhã, aqui no Porto, o seu partido fará o comício de encerramento «na maior praça da cidade».

«Assumo a responsabilidade total pela escolha do local. Estou seguro que vamos ter um grande comício, digno do CDS. Vamos mostrar, do Porto, ao País, que efectivamente o CDS é o campeão do Porto».

«Lucas Pires estará presente ou acontecerá como em Braga onde, apesar de anunciado, não apareceu?» — perguntei-lhe.

«Não sei. Se ele vier, tudo bem. Se não vier, tudo bem na mesma» — concluíu indiferente. No comício e também num jantar, estarão presentes os «históricos» do CDS, como Alberto Baldeque, Adriano Campo, João Porto e Alcino Cardoso. E como se sabe Morais Leitão também já por aqui andou dando uma «mão» a Basílio Horta.

Activíssimo

O dia de ontem deste dirigente centrista (que, ou me engano muito, ou vai desempenhar papel destacadíssimo no CDS depois das eleições, seja qualquer for o resultado obtido pelo partido) foi particularmente activo.

Há hora do almoço, encontrou-se, em Paredes, com um vasto grupo de agricultores, com quem esteve a conversar até cerca das dezassete horas a seguir, foi a corrida até ao Porto, onde, no hotel onde se encontra instalado, preparou a sua intervenção no jantar que teve a seguir com cerca de sessenta empresários do Norte (entre os quais se viam os representantes da Tabopan, Sogrape, Riopel, Soares da Costa, Cotesi, Coelho Lima, Banco Comercial Português, BPA e ainda o presidente da Associação Industrial Portuense): por fim, já a noite ia alta, deu uma saltada a Arcozelo, no Concelho de Vila Nova de Gaia, onde encerrou uma participada sessão de esclarecimento na escola primária local.

Aí, pela primeira vez, vi um cartaz com a fotografia de Basílio Horta, no mesmo estilo dos que divulgam as figuras de Lucas Pires e Adriano Moreira.

> «Por falar em cartazes: na cidade do Porto os posteres com a imagem de Lucas Pires foram «retocados»: alguém, piedosamente andou a colar por cima deles uma tarjeta que diz simplesmente CDS, uma sigla que o jovem ex-presidente do partido relegou para plano secundaríssimo na sua campanha muito própria».

Música para empresários

Basílio Horta, que tem «receio» dos homens que «se confundem com um projecto», está, pelo menos num ponto, de acordo com Cavaco Silva: as eleições de 19 de Julho são as mais importantes depois de Abril .

A sua mensagem aos empresários com quem ontem jantou (e a quem foram distribuídos sobrescritos vazios que no final foram devolvidos devidamente recheados) foi a que era de esperar. Começou por explicar que o primeiro objectivo do CDS nestas eleições é o de ter «uma maioria política» pois não chega «uma maioria aritmética» e lembrou de seguida q„ue o seu partido luta por uma revisão profunda da Constituição, que contempla à partida três pontos: a desideologiação do texto fundamental: o fim da irreversibilidade das nacionalizações: o fim da Reforma Agrária.

«Claro: falou igualmente da 'flexibilização' das leis laborais e da banca privada, pois Basílio Horta não desconhecia que estava a falar para empresários.

E como a sua área é o Norte, também não se esqueceu de dizer que se o seu partido fosse overno se bateria por melhores vias de comunicação, pelo estabelecimento rápido de uma ponte aérea Porto/Lisboa, e pela instalação, no Porto, de serviços com poder de decisão.

«O Norte é a capital da riqueza deste País» — disse.

Esquecimentos e responsabilidade

Por outro lado, Basílio Horta insistiu muito noutro ponto, que aliás viria a retomar na escola de Arcozelo: o esquecimento a que foi votado Sá Carneiro, mesmo dentro do seu próprio partido.

«Havia um projecto pelo qual Sá Carneiro e Adelino Amaro da Costa perderam a vida. Era o projecto que deu representação política à maioria sociológica que somos. Foi abandonado, porquê?»

E numa alusão clara, e crítica, a Cavaco Silva, foi então mais longe:

«É esse projecto que queremos retomar — sem ele não há vitórias credíveis. E se o optimismo é saudável, o triunfalismo é um erro grave. E já agora, sempre devo alertar que quando o CDS fala de maioria não fala de uma maioria qualquer, não diz que quer participar numa maioria a qualquer preço».

E a esteira do que me pareceu ver, já em intervenções de Adriano Moreira, Basílio Horta entrou também pelo que julgo ser uma preparação do terreno para uma eventual responsabilização de Cavaco Silva no pós-eleições.

«Por que se fala tanto em maioria sabendo que não se chega lá? Porquê colocar todo um partido ao serviço de uma só pessoa (por mais competente que sea)? Não seria mais lógico, mais prudente, mais útil, que o prestígio de Cavaco Silva, em vez de ser utilizado de maneira pessoal, fosse utilizado em nome de um projecto? Imaginem listas conjuntas: não seria muito mais mobilizador e não teria muito mais utilidade? Não estaríamos já com maioria absoluta? Esse teria sido o caminho. Mas não foi, e a culpa não é nossa».

Encenações

Basílio Horta afirmou ontem aos agricultores, aos empresários e aos simpatizantes do CDS que o escutaram em Arcozelo, que o seu partido não tinha benesses para distribuir nem lugares para oferecer.

O recado era evidente: aqui no Porto toda a gente sabe, e os do CDS falam nisso à boca cheia, que o PSD tem vindo a oferecer mundos e fundos sempre na mira de obter mais votos.

Mais: nas hostes centristas fala–se com revolta do dinheiro que tem vindo a ser gasto com a chamada «onda laranja»: nas bichas dos transportes públicos aparecem meninos e meninas a distribuir aos passageiros refrescos de laranja e nas praias têm sido oferecidos quantidas idustriais de gelados de laranja...

E se para o comício do PSD realizado aqui no Porto vieram camionetas com gente de toda a região norte, agora sabe–se para o comício de Lisboa na Fonte Luminosa, amanhã estão a ser alugadas camionetas de todo o país. Só de todo o Minho e do Porto — diz–se no CDS — irão mais de 300; de Viseu, mais de 100; do resto do país não se sabe...

A quem pertence todo este dinheiro que permite tais encenações?

PSD: a violência continua

A comissão eleitoral distrital de Faro do Partido Socialista acusou ontem «um elemento da estrutura de apoio do PSD» em Monchique, de ter ameaçado com uma arma de fogo uma senhora que não permitiu que aquele colocasse na janela da sua residência um pendão de propaganda do PSD. A GNR tomou conta da ocorrência.

Também em Loulé, um «numeroso grupo» de militantes e simpatizantes da mesma organização política ter–se-à dirigido à sede local do PS, ameaçando e injuriando os socialistas que a acupavam.

Num comunicado divulgado pela Federação de Faro do PS pode ler–se: «Trata–se, em todos os casos, de actuação criminosas e fascistas que embora procedentes de indivíduos sem responsabilidades na direcção do PSD, põem a descoberto a falta de controlo e de disciplina democrática daquele partido sobre as hordas caceteiras que se activam à sombra da sua bandeira».

Entretanto, de Viana do Castelo, chegou à Comissão Nacional de Eleições (CNE) um pedido de «providências necessárias» apresentado pela Federação distrital do PS no sentido de se evitar a destruição da sua propaganda eleitoral. «É urgente temperar de civismo e dignidade os actos finais destas eleições parlamentares», diz a Federação no seu comunicado, enviado à CNE.

Por seu turno, a Federação distrital do Porto do mesmo partido distribuiu ontem, terça–feira, aos órgãos de informação, um comunicado no qual se mencionam agressões de que teriam sido alvo elementos do partido, designadamente em Vila Nova de Gaia, no Castelo do Queijo e em Matosinhos.

Curto participa criminalmente

O presidente da Câmara Municipal da Guarda e candidato do PS, Abílio Curto, revelou ontem ao «DL» que já participou criminalmente do militante do PSD, cujo nome acabou por não citar, que tentou, há dois dias, impedir a marcha de uma caravana socialista que atravessava Aldeia Viçosa (Guarda). Segundo Abílio Curto, o mesmo marginal terá ainda ensaiado, com a sua própria viatura, um atropelamento do qual alguns militantes do PS escaparam com dificuldade.

Apesar de a campanha estar a decorrer de «uma forma cordial e bastante civilizada», nota–se - segundo o presidente da Câmara da Guarda - que, «nalguns concelhos do interior do distrito, existe um certo clima de medo».

Figueira de Castelo Rodrigo, Trancoso, Sabugal foram, aliás, algumas das localidades onde se registaram pequenos incidentes que fizeram excepção à regra de que falou Abílio Curto. Nas suas breves declarações ao «DL», o autarca revelou que a mais grave das situações ocorreu em Meda, devido ao facto de um grupo de garotos de idade escolar, «arregimentados pelo presidente da concelhia local do PSD», ter boicotado o comício do PS. Em Aguiar da Beira (terra natal de Dias Loureiro, secretário–geral do PSD) o PS não chegou a realizar o seu comício - conforme estava previsto - por «não ter aparecido o número suficiente de pessoas». Para o dirigente do munícipio da Guarda, este facto ter–se-à ficado a dever à circunstância de as pessoas recearem a presença no local dos pais do dirigente social–democrata - os primeiros a chegar à Praça da Câmara.

Entretanto, nas aldeias, parece notar–se - segundo as palavras de Abílio Curto - «uma grande apatia e cansaço das pessoas e, sobretudo, um grande movimento do CDS que já foi o primeiro partido do distrito».

CAMPANHA SOBE DE TOM

PSD

Aurea Sampaio

A quatro dias do encerramento da campanha eleitoral, o clima sobe de tom. Da Guarda, a cidade mais alta de Portugal, o líder do PSD lançou, ontem, um alerta ao eleitorado para que «não se deixe intimidar pelas manipulações das forças da oposição que tentam evitar o voto consciente dos portugueses».

Cavaco Silva, que falava à noite no comício realizado no Largo da Sé, disse ser previsível que, face a «um certo desnorte» dos seus opositores, «nos próximos três dias fossem inventados alguns pequenos incidentes, algumas pequenas cabalas para criar um clima de medo».

Cavaco respondia, assim, a uma carta de Ramalho Eanes na qual o líder do PRD lhe perguntava se ele desautorizava ou não alguns incidentes que têm ocorrido, sobretudo nos últimos dias da campanha.

Segundo disse ao «DL» uma fonte autorizada, não irá ser dada uma resposta por escrito à referida carta, na qual Eanes propõe também um debate entre ambos os líderes «antes do acto eleitoral».

Mas no comício da Guarda que reuniu alguns milhares de pessoas, outros «recados» foram dados, desta vez pelo secretário-geral do PSD, Dias Loureiro. Endereçando ao CDS, o dirigente social-democrata disse que «nós queremos votar para a maioria e, por isso, vamos votar no PSD». Para o PS afirmou que o País já tem «um homem de confiança que é Cavaco Silva». Dirigido aos renovadores avançou que «nós também queremos mais Portugal para que Portugal seja mais justo, mais desenvolvido, mais próspero e mais feliz. Mas porque somos realistas vamos votar PSD, vamos votar Cavaco Silva».

Num discurso inflamado, o secretário-geral dos sociais-democratas disse, dirigindo-se ao povo do distrito, que «nós, na Guarda, não herdámos a vida. Nós fizemos a vida à custa de muito trabalho». Poético, recordou os emigrantes — «no Mondego não corre só o suor, correu também algumas das lágrimas de saudade por aqueles que partem». Épico, prosseguiu: «Mas nós não queremos continuar a partir, queremos contribuir com a nossa energia para constituir uma terra próspera, onde possamos ser mais felizes».

Da oposição disse: «Está condenada a chorar o passado e os seus fantasmas», contrapondo com um PSD que tem «saudades do futuro, que tem pressa do futuro».

Certo de que «Cavaco Silva vai ter uma grande vitória», Dias Lourenço não deixou, no entanto, de chamar a atenção para a necessidade de nos próximos dias «todos fazerem campanha pelo PSD».

Recorde em Mangualde

O décimo sexto dia da campanha eleitoral de Cavaco Silva foi repartido entre dois distritos: Viseu e Guarda.

Em Mangualde, a manhã começou com um recorde: o da mais curta intervenção de toda esta digressão pelo País. Dois minutos bastaram ao líder do PSD para fazer pouco mais do que uma saudação a algumas dezenas de pessoas concentradas frente à Câmara Municipal.

Ainda acompanhado pelos primeiros candidatos da lista por Viseu, Fernando Amaral, Durão Barroso, Luís Martins e José Cesário, Cavaco Silva rumou a Nelas, terra do campeoníssimo Carlos Lopes, fervoroso admirador do Presidente da República.

Ainda aqui o cenário repete-se: os oradorestes a desculparem o facto de o líder pouco poder falar «para se poupar para o comício da noite». Cavaco, que já falou em mais de setenta localidades ao longo destes dezasseis dias, tem tido problemas de rouquidão. Para além do mais, ele sabia ser um esforço desnecessário tentar convencer os já convencidos — e nestas duas localidades em que o PSD tem forte implantação, eram apenas os seus ferverosos admiradores que o aguardavam.

Mas são de reter algumas palavras dos restantes oradores. O ex-presidente da Assembleia da República, por exemplo, queixou-se por já term passado pelo Governo nada menos do que duzentos e oitenta e um ministros ao longo destes treze anos de democracia. Defendeu a necessidade de, através do sufrágio que se aproxima, se criar um clima de «estabilidade e segurança», que com a «dignidade do trabalho» permitirá percorrer os caminhos da modernidade e do progresso».

«Interesse de umbigo»

No estilo exagético que caracteriza o seu discurso, Fernando Amaral não se eximiu a condenar os abstencionistas que «só por interesses de umbigo», «por cobardia mental» ou por «preguiça condenável» não cumprem «o dever que Portugal lhes impõe» — voar.

Do seu partido — «um partido português» — Amaral disse que «fez luz», «acendeu o fósforo», «aqueceu o País», a Cavaco Silva adjectivou de homem «sóbrio», «conciso», «pragmático», «realista», «mestre entre mestres» que tem «o senso da solução dos problemas».

Discurso fora, Fernando Amaral apenas se enganou uma vez ao referir «os dezasseis meses deste Governo». Como foram dezoito, alguém com maldade comentava ao lado do «DL» que os outros dois foram o tempo de esquecer o «caso da Estónia».

Ainda em Nelas, o candidato pelo distrito da JSD, José Cesário, pôs o preto no branco, um dos grandes objectivos do seu partido nestas eleições: «sufragar o Governo que tivemos». E porque «a alternativa neste momento é o PSD, porque o PSD é Portugal», Cesário exortou os jovens a «exigirem dos pais que lhes dêem o futuro e o futuro, agora, é votar no PSD».

Ficou para trás aquele que é em termos de votação o mais conservador dos distritos. O CDS consegue obter aqui o seu melhor resultado em termos de percentagem, elegendo dois deputados, sendo também a região onde detêm o maior número de Câmaras. Nada menos do que seis, logo a seguir ao PSD com quinze.

De realçar ainda o facto de os sociais-democratas terem eleito cinco dos dez mandatos do distrito, que os torna, de longe, o maior partido.

Socialistas resistem

É um distrito de personalidades políticas conhecidas, este da Guarda.

Daqui são naturais Álvaro Cunhal, Almeida Santos, Lucas Pires, Veiga Simão e os secretários-gerais do PSD, Dias Loureiro, do PRD, Lencastre Bernardes, e do CDS, Fernando Seara. Ainda a este distrito está ligada a família de Pinto Balsemão e o própro Mário Soares, cujo o pai foi governador civil da cidade.

Na Guarda, o PS tem resistido com invulgar capacidade aos altos e baixos dos diversos actos eleitorais, recusando-se, até agora, a perder a maioria em quatro dos cinco concelhos mais industrializados: Guarda, Seia, Gouveia e Manteigas. Apenas fica de fora Fornos de Algodres onde continua a imperar o PSD.

Mas os sociais-democratas, que detêm, no disrito, tantos eputados como os socialistas (dois), não desistem e não é certamente por acaso que na volta aqui iniciada por Cavaco Silva, já ao fim da manhã, se incluíssem exclusivamente três dos já citados concelhos em que o PS conta com largo apoio: Seia, Gouveia e Guarda. Quanto à campanha local ela tem sido desenvolvida em duas frentes: o porta a porta e o contacto com os «líderes de opinião» dos respectivos concelhos. Nada de sessões de esclareciment comícios, antes a intimidade da conversa directa, pessoal, que procura conhecer o eleitor.

Outra preocupação foi de visitar o maior número possível de empresas o que, segundo uma fonte do PSD disse ao «DL», «foi largamente conseguido». Daí que tenham «boas perspectivas» de «aumentar substancialmente o número de votos», dando como «certa» a vitória em Seia. Realistas, os sociais-democratas não têm ilusões sobre Gouveia e, quanto a Manteigas, lançam um ponto de interrogação.

MDP: uma crítica à violência do PSD

O presidente do MDP/CDE, José Manuel Tengarrinha, criticou ontem certos «apoiantes do PSD» que têm vindo a demonstrar «atitudes menos correctas», por detrás das quais se poderão esconder «preocupantes intenções autoritárias».

Tengarrinha, que falava numa sessão de esclarecimanto realizada na Sociedade Recreativa da Parede, apontou como exemplo «os incidentes ocorridos na Foz do Douro» desencadeados por militantes e simpatizantes do PSD. Na sua intervenção, aliás, o líder do MDP relacionou esses incidentes com aquilo a que chamou «atitudes antidemocráticas e autoritárias que, na prática do Governo demitido, se têm desenvolvido na sociedade portuguesa e que «põem em perigo o funcionamento» da sociedade democrática.

O dirigente do MDP referiu-se ao relacionamento entre os partidos de esquerda no decurso desta campanha, dizendo, a propósito, que nem sempre contribuiram para a motivação do eleitorado dessa área.

PPM foi a Vizela

A defesa da criação do concelho de Vizela constituiu a tónica das intervenções de Luis Coimbra, Manuel Campelos e Ribeiro Teles, produzidas ontem è noite durante um comício realizado na Praça Humberto Delgado, nesta vila.

Aquela manifestação política, que fora precedida pela actuação de um grupo folclórico, foi a trerceira que se realizou em Vizela, depois da CDU, com Álvaro Cunhal, e da UDP, com Mário Tomé. No comício interveio um deputado alemão de «Os Verdes» sobre questões ecológicas.

Segundo Manuel Mendes Marques, membro do Movimento para a Reconstrução do Concelho, os vizelenses continuam a defender a ideia de que só entrarão naquela vila políticos favoráveis à criação do concelho.

PSR quer um deputado

O PSR manifestou ontem o convencimento de que irá eleger um deputado à Assembleia da República, na sequência de um «grande apoio» que diz possuir em todo o país e da sua «mais forte campanha de sempre».

Fazendo um balanço destas duas semanas e meia de campanha, João Cabral Fernandas disse à «Lusa» que, pela primeira vez, o PS Relegerá um deputado. «Estamos a dar outra esperança aos que fizeram o 25 de Abril», acrescentou.

De acordo com aquele dirigente, o PSR «veio a esta campanha eleitoral provar que há outra forma de fazer política, que se pode juntar gente de esquerda e trabalhar em conjunto, sem negociações, podendo-se intervir activamente sobre os problemas políticos sem ambições de carreira».

Cabral Fernandes justificou o seu optimismo por considerar que «nestas eleições não existe uma dinâmica de voto útil à esquerda do PSD». Até ao final da campanha, o partido irá tentar «transformar a simpatia dos eleitores em votos», intensificando-a em Lisboa e multiplicando as visitas a bairros, fábricas, comícios e acções de rua.

PC(R) quer «voto massivo»

O Comité Central do PC(R) apelou ontem ao «voto massivo» nas candidaturas da UDP para a Assembleia da República e Parlamento Europeu.

Eduardo Pires, membro da direcção, precisou que o seu partido não irá desistir a favor da UDP, mas sim aproveitar os sues tempos de antena para «convencer as pessoas a votar naquela organização política. Num manifesto divulgado ontem durante uma conferência de imprensa, O PC(R) apela «a todos verdadeiros comunistas, socialistas, democratas e homens, mulheres e jovens a apoiarem (a UDP) que tanto tem ajudado e feito sacrifícios pela liberdade, bem-estar, unidade do povo e independência de Portugal».

Na mesma conferência de imprensa foi defendido que as eleições do dia 19 aparecem como «o final de uma grande batalha pol;ítica que põe de facto a possibilidade séria de derrotar a política reaccionária que agrava a instabilidade e a insegurança daqueles que vivem do trabalho».

POUS em Moscavide

Dirigentes do POUS realizaram ontem uma acção de agitação e propaganda à portas das indústrias nacionais de Defesa, em Moscavide, onde falaram com trabalhadores no sentido de se organizarem para impedir a aprovação de leis antilaborais

Carmelinda Pereira e Mário Abreu foram aliás os dirirgentes do partido que contactaram com os trabalhadores da INDEP que estiveram «vários meses com salários em atraso, apesar de ser o Estado o patrão». Nessa acção de propaganda, os dois dirigentes apelaram aos trabalhadores que os ouviram para que se unam, após as eleições, da modo a impedirem a aprovação de «leis antilaborais».

Até ao fim da campanha, a maioria das acções do POUS será centrada na zona da Marinha Grande em encontros com trabalhadores ae visitas a fábricas.

Abstenção em Barão de S. João (Algarve)

CONTRA "LIXEIRA" À PORTA O POVO NÃO VAI VOTAR

A população de Barão de S. João, uma freguesia do Barlavento algarvio, tradicionalmente de maioria socialista, não irá participar nas próximas eleições.

Esta decisão traduz o protesto desta comunidade contra a determinação da Câmara de Lagos, também de maioria PS, de fazer instalar a lixeira do concelho a um quilómetro da aldeia de Barão de S. João.

Em diversas ocasiões, conforme o «Diário de Lisboa» noticiou recentemente, a população de Barão de S. João protestou contra a decisão camarária por ela «provocar poluição e comprometer o desenvolvimento e a qualidade de vida da aldeia.

A Câmara de Lagos, porém, tem-se mostrado indiferente aos protestos, preferindo manter-se solidária com o vereador João Veloso, do PSD, que conduziu as operações de aquisição do terreno que está na base do conflito.

Os habitantes de Barão de S. João protestam também contra o facto da Câmara de Lagos não ter previamente consultado a Junta de Freguesia de Barão sobre uma decisão que virá a afectar tão seriamente a localidade e os seus moradores.

E lembram, a propósito, que o comportamento do presidente da Câmara de Lagos, Alberto Baptista, contraria, inclusive, o preconizado no Programa de Governo do PS.

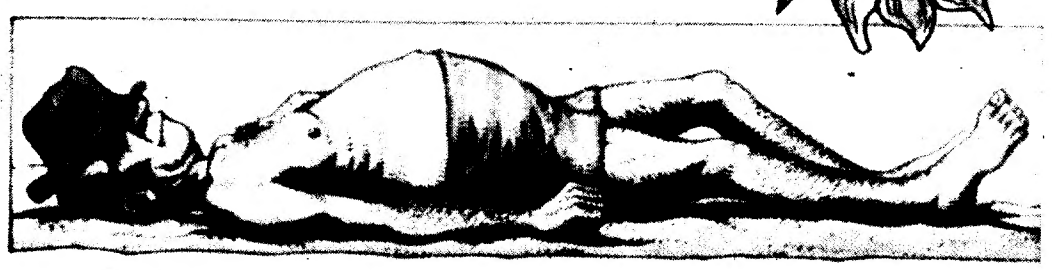
De acordo com este programa, as autarquias deverão proceder a consulta prévias das comunidades «nos processos de licenciamento industrial, de grandes equipamentos, de vias de transporte, explorações mineiras, etc». «Infelizmente, baseado na autonomia das autarquias, o presidente da Câmara, não deu até hoje mostras de querer alterar a sua posição», afirmou Jose Manuel Evangelista, presidente da Junta de Freguesia de Barão de S. João.

É com pesar que o povo de Barão de S. João se vai abster de votar no próximo domingo. Mas está determinado a fazê-lo, como último recurso para chamar a atenção do País sobre o que se está a passar na sua freguesia.

Entretanto, a Junta de Freguesia aponta uma solução alternativa: uma propriedade de 18 hectares, situada a cinco quilómetros da aldeia e numa zona que não afectaria nenhuma localidade.

«Se a Câmara não estudar sequer esta hipótese, fica demonstrada a sua prepotência e má vontade contra o povo de Barão», afirma um dos moradores.

M.A.P.



Alerta da Associação Nacional de Farmácias

Cuidado com as queimaduras solares

Certos medicamentos colocados sobre a pele ou ingeridos podem agravar os efeitos dos raios solares — alert a Associação Nacional de Farmácias num folheto editado pelo seu centro de documentação e informação.

Este folheto, de distribuição gratuita em todas as farmácias do País, pretende elucidar o público sobre os cuidados a ter para evitar queimaduras solares na praia.

Segundo a ANF, não se deve confundir um bronzeador com um protector solar, pois só este último filtra as radiações ultravioletas que provocam lesões na pele.

Os protectores à venda no mercado têm diferentes índices de protecção, devendo as pessoas de pele muito branca escolher os de índice superior a 7, ao passo que os morenos podem contentar-se com um índice 3 ou 4.

O índice multiplca o tempo que cada pessoa pode estar ao sol sem sofrer queimaduras. Assim, uma pessoa de pele muito sensível que sofra queimaduras apenas com dez minutos de exposição a um sol forte, se usar um protector de índie 10 só atingirá o mesmo grau de queimadura ao fim de uma hora e quarenta minutos.

Quanto à acção dos medicamentos, o folheto alerta para os inconvenientes de certos desinfectantes com hexaclorofene ou difenidramina, cremes para as alergias e cremes contra dores musculares, os quais tornam a pele mais sensível e podem ainda provocar reacções fotoalérgicas.

Dos remédios ingeridos, os mais inconvenientes para quem quer apanhar so são os antibióticos do grupo das tetraciclinas, as sulfamidas e as fenotiazinas.

As reacções podem aparecer durante a exposição ao sol ou alguns dias depois e atingir todo o corpo ou apenas as partes expostas, pelo que a ANF aconselha as pessoas a evitarem o sol quando estiverem a fazer um tratamento.

Nos casos mais graves de queimaduras solares impõe-se uma consulta médica mas para aliviar os efeitos das queimaduras ligeiras basta hidratar a pele com cremes e óleos apropriados, baixar a temperatura do corpo com comprimidos de antipirético como o paracetamol e o ácido acetilsalicílico e beber bastante água para compensar a que se perdeu por transpiração.

VAMOS ACERTAR O PASSO!

O **Imposto Complementar** e **Você** têm andado com o passo trocado. Nós demos os nossos passos, para que você possa agora acertar os seus, cumprindo mais facilmente a sua obrigação. Você poderá entregar a sua declaração sem as pressas e bichas do costume, desde que não se deixe ficar para o fim.

Novos postos de atendimento: Foram abertos cerca de 300 postos especiais de atendimento (informação e recepção de declarações):

- Nos Centros Comerciais Amoreiras (loja 1001) e Fonte Nova, em Lisboa e Brasília no Porto;
- Em cerca de 150 Juntas de Freguesia;
- No A.C.P. Automóvel Clube de Portugal — em todas as delegações;
- Em Associações, entidades diversas e empresas de grande dimensão;
- Numa carrinha instalada na Praça da Figueira e outras itinerantes, que percorrerão os principais centros de Lisboa e arredores.

Novos horários: Nos postos criados, horário prolongado até às 21 H, com excepção das carrinhas que funcionam das 10 às 20 H e também postos especiais de atendimento em algumas Repartições de Finanças, das 19 às 21 H.

Novas deduções: Informe-se dos novos limites estabelecidos, dos encargos aceites relativamente à habitação adquirida, construída ou beneficiada, das deduções relativas à compra ou subscrição de acções ou de Certificados de Fundos de Investimento, das despesas com a saúde não reembolsadas, com encargos sociais, seguros e despesas escolares dos filhos e dos respectivos documentos exigidos.

Benefício de desconto: Em Julho, o desconto de pagamento é de 4,5%, se efectuar logo a auto-liquidação.

Estando sujeito a Contribuição Industrial, a entrega da declaração é até ao dia 15 de Outubro.

SENHOR CONTRIBUINTE!

NÓS DEMOS OS NOSSOS PASSOS. DÊ AGORA VOCÊ OS SEUS.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

GMG

A propósito da morte do "João Bombeiro dos Mil Fogos"

UMA CARTA DA DIRECÇÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE CAMPO DE OURIQUE

Sobre o artigo «Tentaram Apagar a Memória do João Bombeiro dos Mil Fogos», da autoria do nosso camarada de Redacção Manuel Geraldo, que publicámos no passado dia 2, recebemos com o pedido de publicação, ao abrigo da Lei da Imprensa, uma carta assinada pelo presidente da Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique, que passamos a transcrever na íntegra.

«No artigo é referido que no dia 22 de Junho pelas 11 horas teria sido comunicado ao secretário da Direcção o falecimento do subchefe do Quadro Honorário, João dos Santos, o que não corresponde à verdade dado aquele dirigente não se ter deslocado nesse dia à Associação. Aliás, o secretário da Direcção sr. Fernando de Moura Pinto é sócio desta Associação desde 7/5/930, tendo feito parte do Corpo Activo e era amigo pessoal do finado, tendo ficado surpreso por ter sabido «a posteriori» da realização do funeral. Mais se esclarece que foi esta Direcção solicitada telefonicamente por alguém que se identificou como familiar pedindo para utilizar uma viatura que serve de armão.

«Informámos da impossibilidade de tal, dado tal viatura se encontrar — o que ainda nesta data acontece — avariada nas nossas oficinas.

«Por outro lado, vários elementos dos diversos órgãos sociais da Associação visitaram o sr. João Santos quando do seu internamento hospitalar bem pouco tempo antes do seu falecimento.

«Esta Direcção pensa que a oportunidade do artigo que agora foi publicado, não tem senão o objectivo de desviar a atenção para problemas mais graves que neste momento se vivem na Associação.

«Mais ainda e a título de esclarecimento, foi esta Direcção que ergueu as instalações onde hoje o Corpo Activo pode viver em condições dignas. Que tem honrado e distinguido os sócios mais antigos. E como prova tem nos seus Corpos Sociais o secretário da Direcção, sócio efectivo n.º 12, na Presidência do Conselho Fiscal o seu associado n.º 9, poderíamos dar outros exemplos, poderíamos até falar de algumas situações graves às quais esta Direcção tem procurado responder com serenidade, com firmeza, mas como não nos servimos dos mortos para atacar os vivos ou denegrir quem quer que seja, não admitimos que nos sejam apostos projectos de intenções que não tivemos.

«Aliás, não deixa de despertar uma certa ironia reclamar-se de honra da 'hierarquia', quando se ofende e desilustra essa 'hierarquia', é que 'à mulher de César não basta parecer honrada tem de sê-lo'. E nisto tudo parece ter havido propósito de não se informar para se poder denegrir.»

A resposta de Manuel Geraldo — No artigo em causa limitámo-nos a publicar uma carta subscrita por familiares e amigos de João dos Santos, trazida em mão por António Augusto Resende, um prestigiado elemento da Velha Guarda da corporação, a que acrescentámos alguns pormenores extraídos de uma entrevista que, em Agosto de 1983, nos fora concedida pelo extinto.

Sobre as críticas nela insertas a carta da Direcção limita-se a confirmá-las no essencial. Ou seja: nenhum membro da Direcção esteve presente no funeral e, ao que apurámos, e que se saiba, apenas Fernando Lucas se apresentou nessa qualidade no hospital onde João dos Santos esteve internado. O que para o nobre, e abnegado, passado do «João Bombeiro dos Mil Fogos» foi muito pouco. Só que as direcções passam e a obra que é a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique, que cidadãos com a estatura de um João Santos ajudaram a engrandecer, essa fica. Valha-nos ao menos isso!...

Quando manuseavam dinamite na construção duma estrada

Três operários mortos em explosão no Funchal

Três operários morreram e um ficou gravemente ferido quando explodiu a carga de dinamite que manuseavam na construção de uma estrada localizada em Lombo do Mouro, a cerca de quarenta quilómetros do Funchal, na Região Autónoma da Madeira.

A identidade das vítimas mortais é a seguinte: João Brigida Moniz Barbosa, de 26 anos, casado, natural da ilha de Porto Santo, Lúcio Tomás Andrade, de 25 anos, solteiro, nascido na Ribeira Brava, e Manuel Fernandes Gouveia, de 31 anos, casado, natural de Santana.

Quanto ao ferido, Bernardino Gouveia, enconttrava-se esta manhã já livre de perigo n Secção de Ortopedia do Centro Hospitalar do Funchal.

Filho de emigrantes afogado na Figueira da Foz

João Manuel Lopes Pereira, de nove anos, nascido em França, onde os seus pais são emigrantes, morreu ontem afogado na barra do Mira, tendo o corpo sido recolhido por pescadores que utilizaram as suas redes para o efeito. O infeliz garoto tinha-se deslocado à praia acompanhado por uma irmã que momentaneamente descurou a vigilância.

Assaltada a Câmara de Póvoa de Lanhoso

A Tesouraria da Câmara Municipal de Póvoa de Lanhoso foi assaltada na madrugada de ontem por desconhecidos que roubaram cerca de 60 contos. Os assaltantes entraram por uma janela da Conservatória do Registo Civil, e uma vez dentro do prédio, onde funcionam as repartições e serviços camarários, «rebentaram as portas e remexeram todas as gavetas».

«O interesse do assalto era apenas o dinheiro, dado que havia outros valores ali espalhados que não foram roubados», referiu um porta-voz da GNR local. A investigação da ocorrência foi entregue à Polícia Judiciária de Braga.

Três outras pessoas ficaram feridas

Agricultor e dois jumentos fulminados por raio em Pinhel

Durante uma violenta trovoada que, na tarde de ontem, se abateu sobre Vale de Madeira, concelho de Pinhel, no planalto da Beira Interior, um raio matou um agricultor e dois jumentos, provocando ainda ferimentos em três pessoas, já livres de perigo.

A vítima mortal foi Luís da Fonseca Monteiro, de 38 anos, mais conhecido por «Luís do Sato», que deixou três filhos menores. O raio caiu aobre um telheiro onde os quatro homems se haviam abrigado da chuva, com os animais que os auxiliavam na faina.

Mais 500 mil entradas do que em 1986

Movimento das fronteiras portuguesas em Junho

Dois milhões e 345 mil pessoas atravessaram durante o mês passado as fronteiras portuguesas (mais 500 mil do que em igual período de 1986), tendo dois milhões chegado por via terrestre e as restantes por via aérea.

De entre os países de origem a Espanha aparece em posição destacada com 858 mil entradas, segundo-se-lhe a Grã-Bretanha com 136 mil e a República Federal da Alemanha com 50 mil.

Julgamento terminou ontem com três condenações

Principal arguido da "Eurodiamantes" implica Regadas e outro subinspector da PJ

O Tribunal de São João Novo, no Porto, condenou ontem a 13 anos e meio de prisão, José Pereira de Freitas, autor do disparo que atingiu o economista Jorge Meneses Correia, sócio-gerente da Eurodiamantes, num atentado a tiro perpetrado em Março de 1986, na zona da Foz do Douro. O colectivo presidido pelo dr. Celestino Roche sentenciou ainda dois outros dos quatro réus do processo: Sisino Alves, considerado o mentor da acção, a 12 anos de prisão e Passos de Oliveira, a três anos. Para a pena atribuída a Passos de Oliveira, a quem foi dado o estatuto de «arrependido», o Tribunal disse haver considerado «relevante a confissão feita, a qual levou à compreensão do crime». Um quarto arguido, Abreu Fernandes, foi absolvido por não ter sido provado que foi ele o motorista utilizado no atentado.

O economista Meneses Correia foi baleado no dia 14 de Março de 1986 quando saia do seu carro, tendo ficado paralisado dos membros inferiores. O crime terá sido cometido, de acordo com o Tribunal, segundo um plano concebido por Sisino Alves, a quem Meneses Correia confiara a direcção da empresa. Após ter sido submetido a diversas intervenções cirúrgicas, Meneses Correia viria a falecer em Outubro, mas segundo o presidente do Tribunal a sua morte não teria sido «consequência directa e imediata do crime», mas de «uma intoxicação com insecticida», presumivelmente de natureza suicida.

O Tribunal condenou ainda os réus Sisino Alves e José Pereira Freitas, detidos no estabelecimento Prisional de Custoias, ao pagamento de uma indemnização de 800 contos aos herdeiros da vítima. Por decisão do Tribunal, ambos os réus vão beneficiar de um ano de perdão no cumprimento da pena que lhes foi atribuída.

Na mesma casa onde Maria da Graça foi detida

Durante o julgamento foram aventadas duas hipóteses: a do atentado ter sido «encenado» pelo próprio Meneses Alves ou de ter sido «encomendado» pela esposa deste Olinda Guedes, sócia da empresa.

Após a sentença, José de Freitas voltou a falar para os jornalistas tendo afirmado que a pistola 7.65 utilizada no disparo teria sido fornecida pelo subinspector da Polícia Judiciária Júlio Regadas, fazendo ainda referência sobre um outro subinspector da mesma corporação, Carlos Duarte. «Eu falo do Regadas e do Carlos Duarte — disse — e ninguém me ouve. Eu digo que eles estão metidos nisto até ao pescoço mas ninguém me processa por falsas afirmações, todos evitam ouvir-me. Vou pagar pelo que fiz mas não me calo perante aqueles que se querem ilibar de tudo isto sem consequências». E mais adiante: «O Regadas era viajante (intermediário) do Jorge Meneses, e era ele que iria a Barcelona transaccionar 250 mil contos em diamantes, e só acabei por ali me deslocar eu porque ele não o podia fazer nessa altura. O Regadas teve reuniões em Guimarães sobre o tráfico de diamantes provenientes da Bélgica, na mesma casa onde a Maria da Graça foi esta semana detida. Quanto ao Carlos Duarte ele saía em fato de treino da Casa da Olinda, de quem foi amante».

No decurso do pleito foram ainda citados os nomes de João Stuart de Vasconcelos e de Ângelo de Trancoso, ambos envolvidos juntamente com o Sisino no caso das carrinhas incendiadas, e com Júlio Regadas, réus no processo da rede bombista. Também José de Freitas, o «Fininho», apareceu implicado em vários actos terroristas praticados pela Direita no chamado «Verão Quente de 75». Um dos advogados de defesa, dr. Soares da Silva, que anunciou ir recorrer da sentença, já teve como constituintes, o tristemente célebre Eduardo «Corrécio» e o próprio Stuart de Vasconcelos.

Passageiro de barco do Barreiro atirou-se esta manhã ao Tejo

Um passageiro, que viajava esta manhã a bordo de um dos barcos que fazia a ligação entre o Barreiro e Lisboa, atirou-se ao Tejo desaparecendo nas águas do rio.

Apesar de, até à hora do fecho do nosso jornal, o corpo ainda não ter dado à costa, a Polícia Marítima afirma ter em seu poder um bilhete de identidade, encontrado a boiar próximo do local do suicídio, cuja fotografia, segundo testemunhas do incidente, corresponde às características do afogado. A ser assim trata-se de Manuel Lourenço Martins, de 27 anos, casado, natural de Melides, Grândola.

Suicida de Pedrouços era reformado da GF

No Instituto de Medicina Legal já foi indentificado o indivíduo que, tal como noticiámos, morreu trucidado por um comboio anteontem à tarde junto à estação de Pedrouços, na Linha de Cascais. Ao que o «DL» apurou, trata-se de Manuel Gonçalves, de 63 anos, casado, soldado aposentado da Guarda Fiscal, que residia em Montemor, no concelho de Loures. Ao que tudo indica suicidou-se.

Em Portugal polui quem quer

RESÍDUOS INDUSTRIAIS SÃO LANÇADOS SEM CONTROLO

As fábricas portuguesas lançam nos rios e esgotos grande parte do milhão de toneladas de resíduos tóxicos que produzem anualmente, segundo revela um estudo da Direcção Geral da Qualidade do Ambiente. Num país em que polui quem quer, os técnicos esperam pela publicação da legislação sobre efluentes industriais para travar a onda de degradação.

Apenas quatro por cento dos resíduos industriais, perigosos para a saúde e essencialmente provenientes da indústria transformadora, são reciclados, sublinha o estudo da Direcção–Geral da Qualidade do Ambiente (DGQA).

De acordo com os dados apurados, o «lixo» resultante da produção industrial que não é lançado aos cursos de água, é descarregado no solo em condições incontroladas, à excepção do que se passa na área de Sines, uma vez que os resíduos são incinerados em algumas empresas, procedendo–se a indêntica operação nos que têm como destino final o aterro da EDP.

Segundo Madalena Presumido, técnica da DGQA, esta situação de caos, em que polui quem quer, só poderá vir a ser ultrapassada quando for publicada legislação sobre efluentes industriais, que obrigará as empresas a limitarem o lançamento de resíduos e a reciclarem, lançarem em aterro sanitário ou queimarem o «lixo» resultante da sua laboração.

Os técnicos referem, ainda, que com a saída da regulamentação, será possível determinar com mais precisão a tonelagem de resíduos perigosos produzidos, dado que a clarificação da situação irá implicar um maior controlo sobre as empresas que actualmente podem camuflar os seus resíduos, lançando–os ao rios ou ao solo.

Assim, e neste momento, os principais tipos qualificáveis de «lixo» são as lamas e os resíduos sólidos inorgânicos, que representam cerca de 87 por cento do total. Para além destes, o estudo refere igualmente os resíduos líquidos orgânicos e inclui solventes, gorduras, óleos lubrificantes, ácidos, orgânicos halogenados e «lixo» contaminado com mercúrio, cadmio e crómio.

Precisa–se de política de gestão de resíduos

Por sectores das indústrias transformadoras, a maior percentagem de «lixo» produzido cabe à indústria química, com 80 por cento, seguida da pasta de papel, exploração mineira, curtumes e metalurgia de base.

Do ponto de vista geográfico, o principal causador de resíduos tóxicos é a região sul de Lisboa, com 44 por cento da produção total, seguindo–se o litoral alentejano, por via da implantação do Complexo de Sines, com 17 por cento, a região Centro, com a Cova da Beira a atingir os 15 por cento, e o Baixo Vouga a gerar 12 por cento dos resíduos.

Para além destes centros de produção de resíduos e de... poluição, o estudo da Direcção–Geral da Qualidade do Ambiente refere, também, a área do Grande Porto, com as indústrias de tratamento do couro, químicas e metalúrgicas, a zona Centro, com destque para o Baixo Mondego com as indústrias de pasta de papel, e o norte de Lisboa, com as indústrias químicas.

Estes dados, que hoje são apresentados por Almerinda Antas, directorada DGQA, constituem a primeira fase de um estudo que tem como objectivo último contribuir para a implantação, em Portugal, de uma política de gestão de resíduos.

A segunda parte do trabalho, sobre o estudo da produção, tratamento e eliminação dos resíduos tóxicos e perigosos em Portugal, a estar concluído em Setembro, possibilitará, por outro lado, uma projecção da produção dos resíduos no país o ano 2001.

Parlamento Europeu recomenda

Portugueses devem dizer NÃO à energia nuclear

Portugal deve adoptar por formas de produção energética alternativas à nuclear, defende o presidente de uma comissão especializada do Parlamento Europeu, em carta enviada este mês ao presidente da Comissão Europeia. Entretanto, o projecto de construção de um «laboratório» em Aldeadávila de La Ribera continua a gerar vivos protestos no nosso país com a Confederação da Indústria Portuguesa a oferecer em Bruxelas garrafas de vinho do Porto como forma simbólica de protesto, e a Assembleia Municipal de Santiago do Cacém a manifestar, unânimemente, a sua oposição.

Na carta endereçada a Jacques Delors, o presidente da Comissão de Energia, Investigação e Tecnologia do Parlamento Europeu, Michel Poniatowski, considera que a opção pela produção de energia eléctrica de origem nuclear «pressupõe elevados encargos financeiros e técnicos» para Portugal.

A Comissão Paralamentar justifica a sua posição, afirmando que Portugal é um dos países com melhores condições para retirar proveito de fontes renováveis de energia, dadas as carecterísticas do seu meio ambiente e das necessidades verificadas.

A biologia marítima, a biomassa ou as energias alternativas são apontadas no documento como áreas em que a Comunidade deveria ajudar o nosso país na investigação.

Apoio à investigação nacional

Na carta, Michel Poniatowski dá conta a Jacques Delors dos resultados da reunião de três dias que a Comissão de Energia do Parlamento Europeu efectuou em Lisboa, no passado mês de Maio, manifestando–se, a propósito, «muito impressionado com os esforços de Portugal, país de recursos extremamente limitados, na área da investigação».

Referindo que o nosso país «sextuplicou, desde 1984, os seus esforços financeiros para com a investigação», o presidente da Comissão Parlamentar sublinha que os centros de investigação que visitou, como o Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial (LNETI), confirmam a vonta de Portugal «em estar a par com o que se passa na área das novas tecnologias».

No entanto, Poniatowski defendeu que, no quadro de programas de investigação energética, como o Valoren, os projectos de demonstração devem ser constituídos de forma a permitirem uma participação mais activa do nosso país.

Neste domínio, a Comissão considera que Portugal «necessita de uma ajuda excepcional da Comissão Europeia, a qual deverá trabalhar em sintonia com o Governo português», pois a participação do nosso país nos programas de investigação comunitários «é ainda muito fraca».

CIP e Municípios contra Aldeadávila

No âmbito da sensibilização internacional para os problemas que adviriam para Portugal caso o projecto IPES, de construção de um «laboratório» para resíduos nucleares em Aldeadávila de La Ribera, fosse para a frente, o conselheiro da Confederação da Indústria Portuguesa (CIP) no Comité Económico e Social da CEE ofereceu ao plenário daquele orgão três garrafas de vinho do Porto como forma sinbólica de protesto.

Teatro Villaret: dia 16 — 5.ª feira — 21:00 horas

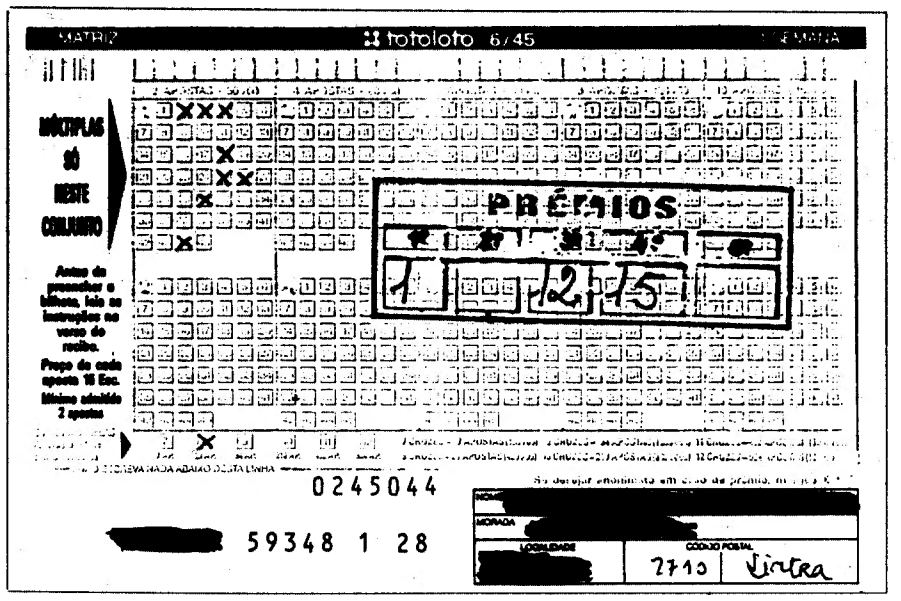
M.D.P./C.D.E.

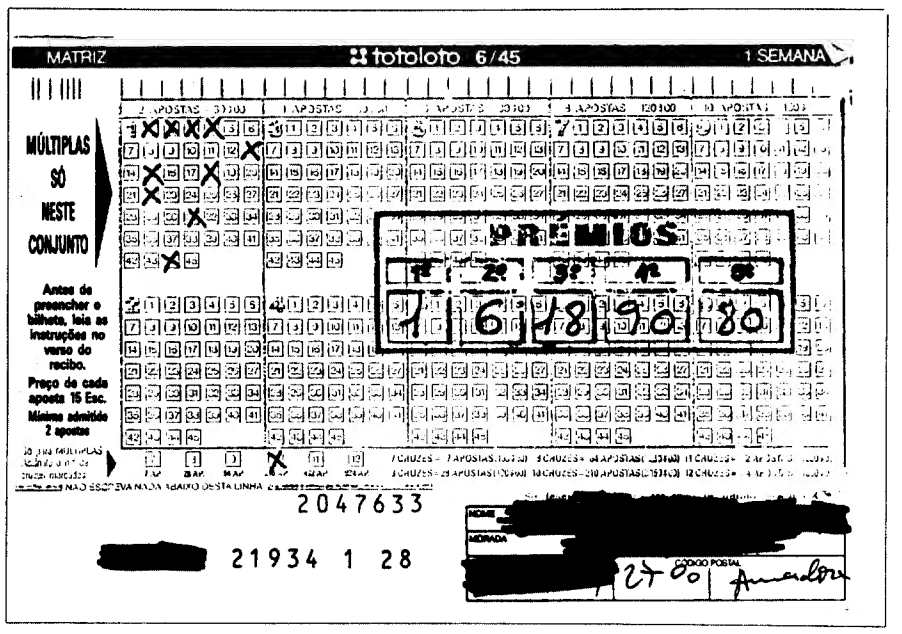
Sessão de encerramento da campanha

Com: José Manuel Tengarrinha

Festa com: Dani Silva
Celina Pereira
Romanças
Francisco Fanhais

MDP/CDE





DOIS ANÓNIMOS DIVIDEM ENTRE SI OS 60 MILHÕES DO 1.º PRÉMIO DO TOTOLOTO E ACUMULAM MUITOS MAIS.

Os dois totalistas do concurso n.º 28 do TOTOLOTO não se limitaram a receber o valor do primeiro prémio. Tendo jogado com múltiplas, ganharam ainda vários prémios adicionais.

Aquele que recebe um quantitativo maior em prémios mora na Amadora. É casado e tem sete filhos. Encontrando-se desempregado, este concurso trouxe-lhe uma fabulosa prenda de aniversário (faz anos hoje) e também a possibilidade de iniciar um negócio próprio. O seu bilhete com apostas múltiplas dá-lhe direito não só ao 1.º prémio, como ainda a seis segundos, dezoito terceiros, noventa quartos e oitenta quintos prémios — **num total de 33 621 336$00.**

O outro totalista (que insiste também no anonimato) mora em Sintra, mas entregou a sua aposta numa agência de Abrantes. tendo também jogado com apostas múltiplas, vai receber o valor do 1.º prémio, e ainda doze terceiros e quinze quartos prémios — **num total de 30 862 362$00.**

Enquanto saudamos a sorte destes dois totalistas, lembramos ao leitor que esta semana há novo concurso e que lhe basta um 1.º prémio para ficar multimilionário. Além de ter muitíssimas hipóteses de ganhar outros prémios também aliciantes.

TOTOLOTO é fácil, é barato, dá milhões.

NOTA: Como de costume, estes resultados são provisórios.

Ontem

OBJECTORES DE CONSCIÊNCIA APRESENTARAM CARTA ABERTA AOS PARTIDOS POLÍTICOS

Rui Eduardo Paes

A ALOOC, Associação Livre dos Objectores e Objectoras de Consciência, convidou ontem os jornalistas a encontrarem-se com os seus dirigentes num local aprazível para se fazer uma conferência de Imprensa: o Jardim da Estrela, em Lisboa. Aí foi apresentada uma «carta aberta aos partidos políticos» e explicadas as razões que motivaram a sua elaboração, após o que o repórter do «DL» conversou com os responsáveis daquela Associação, já ao cair da tarde.

Mas primeiro a carta, que se pretendeu ser «um convite à reflexão sobre os principais problemas que afectam os objectores de consciência portugueses». No documento chama-se a atenção dos partidos políticos, nomeadamente, para o facto de mais de 20 000 jovens viverem neste momento uma situação de indefinição que a ALOOC considera «inaceitável», devido à não constituição das comissões regionais de objecção de consciência, definidas por lei, que deveriam estabelecer os estatutos de todos os que manifestaram a sua vontade de não pegar em armas ou vestir uma farda militar.

Por outro lado, a Associação dos Objectores de Consciência revela na missiva dirigida aos responsáveis partidários a sua noção de que «a consciência não pode ser julgada», como tem vindo a acontecer nos tribunais de comarca, «chumbando» todos os objectores que declaram razões éticas e filosóficas.

«Pensamos que a consciência não pode ser julgada. É impossível dar como provada a convicção íntima dum indivíduo, seja ele quem for», lê-se na carta aberta. Mais adiante se lembra que foi aprovada pelo Parlamento Europeu em Fevereiro de 1983 uma resolução que passou a ser conhecida pelo nome da sua proponente, Antonieta Macciochi, deputada pelo Partido Socialista Italiano, na qual se afirma que «nenhum tribunal ou comissão pode penetrar na consciência de um indivíduo e que uma declaração individualmente motivada deve, portanto, bastar, na imensa maioria dos casos, para a obtenção do estatuto de objector de consciência».

Em vésperas de se rever a Constituição

Pretendem os objectores, na altura em que o eleitorado vai decidir qual será a composição da nova Assembleia da República, apelar para que a objecção não seja esquecida em vésperas de se rever a Constituição. E como é de uma nova legislativa que se trata, o momento é bom, segundo a ALOOC, para se rever «uma lei omissa, insuficiente e gravosa» como é a 6/85, que define os termos da objecção de consciência.

Não é a primeira vez que aquela Associação se volta para os partidos políticos e contacta as instituições, com argumentos e propostasna mão. Estabeleceram-se conversações com a Comissão de Direitos, Liberdades, Garantias e ainda com a Comissão de Defesa daAssembleia da República, procurou-se sensibilizar os deputados dos vários partidos. Quando a FRS pôs no Parlamento os representantes eleitos de três partidos, o PS e as extintas ASDI e UEDS, os objectores de consciência organizados nas estruturas da ALOOC entregaram-lhes um projecto de lei sobre o estatuto do objector que havia sido aprovado em Encontro Nacional, e a FRS comprometeu-se a apresentá-lo no hemiciclo.

A coligação, entretanto, foi desfeita e o projecto posto na gaveta. (Para os registos pessoais do leitor acrescente-se que mais tarde o Partido Socialista apresentou na Assembleia uma proposta que já não se coadunava, e usamos palavras dos responsáveis da ALOOC, «com o respeito dos direitos fundamentais do objector de consciência». Mas também essa acabou por não ir para a frente.)

Depois de contáctos com autarquias, no sentido de paralelamente à informação militar existir também em igualdade de circunstâncias uma informação que ajude as tomadas de posição do objector, e que se rvelaram sempre infrutíferas, e para além de insistentes idas ao Ministério de Defesa dos útimos governos, a Associação Livre dos Objectores e Objectoras de Consciência entregou no Parlamento, por iniciativa própria, uma proposta de revisão da Lei 6/85, mas «passou-se o tempo e o assunto foi esquecido».

Apesar de tudo, no lugar do esmorecimento os dirigentes da ALOOC vêm uma vez mais, com a carta aberta ontem revelada aos jornalistas, «dizer aos partidos que os objectores também são portugueses, e por isso gostaríamos de ver os nossos direitos contemplados». «Não desejamos a marginalização dos objectores de consciência», comentaram-nos os elementos da Associação que esperavam na tarde de otem os jornalistas no Jardim da Estrela, lembrando que a Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas considerou este ano que a objecção de consciência é um direito humano a ser respeitado, «ao contrário do que acontece em Portugal, onde é sistematicamente violado».

Até ver

Jorge Leandro Rui Verkemeier, José Mário Mil-Homens e Júlio de Sousa protestaram pelo facto de aqueles que já eram objectores quando a lei foi aprovada em 1985 ainda hoje não terem o seu estatuto regularizado, obrigando inclusivamente à sua instabilidade profissional, já que as entidades patronais não aceitam para o quadro de uma empresa quem não tenha a «tropa resolvida». De facto, são 20 000 os processos arquivados nos tribunais de relação, «até ver».

Os poucos que vão passando pelos tribunais de comarca, disseram-nos aqueles dirigentes da ALOOC, têm dependido dos critérios subjectivos dos juízes, o que lhes sugere um comentário como este: «Assim se faz a Justiça em Portugal: julga-se a argumentação do jovem objector, que muitas vezes não tem capacidade para o fazer e toma-se o registo criminal como prova, apesar de isso contrariar espírito elementar da Justiça que acredita na regeneração.»

Hoje estão 7000 jovens em risco de prisão adiantaram ao «DL» —, «por não lhes ter sido possível confirmar o seu estatuto de objectores». Os obstáculos são muitos, e, para além da coacção psicológica e social que lhes é feita, mesmo por familiares, a informação é escassa senão mesmo nenhuma, e os prazos legislados para a declaração de objecção demasiado curtos, o que a Lei 30/87 veio agravar ainda mais. O jovem objector tem actualmente apenas um ano para o fazer, mas os dirigentes da ALOOC defendem que «a declaração deveria poder fazer-se antes durante ou depois do serviço militar, até porque não é só a recusa de cumprir o serviço militar que define a objecção de consciência, ela é uma atitude filosófica de não-violência activa, em termos de vivência quotidiana».

Não há de facto presos «de consciência». Mas já houve, em 1982, quando os objectores foram somados aos desertores e encarcerados em condições por vezes infra-humanas, não denunciadas publicamente na altura porque interessava acima de tudo, explicaram-nos, que fossem libertados o mais rapidamente possível.

Estas situações não se verificam nos dias que correm, mas a verdade é que o problema da objecção de consciência se encontra em suspenso, o que se verifica até pela não aplicação das próprias leis que já existem. A ALOOC pediu diversas vezes uma audiência com o secretário de Estado da Defesa do Governo de Cavaco Silva, mas os seus dirigentes nunca foram recebidos. A ALOOC pediu um encontro com o chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas mas canalizaram-na para...a Secretaria de Estado da Juventude.

PORTUGAL
NÃO PODE PARAR

Última intervenção
do
Prof. Cavaco Silva

NO TEMPO DE ANTENA
DO PSD

Hoje, após a Telenovela

PSD

PSD PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA

PRD

PARTIDO RENOVADOR DEMOCRÁTICO

PRD COMÍCIO PRD

EANES – MARTINHO

Dia 15 de Julho às 21.30 – Parque Eduardo VII – Lisboa

VOTA PRD *MAIS* Portugal VOTA PRD

Eleições antes do fim do ano

GOVERNO DISSOLVE CÂMARA DO FUNDÃO

Um decreto governamental, hoje publicado no «Diário da República», aprovado em Conselho de Ministros de 9 de Junho e referendado a 2 de Julho pelo Presidente da República, dissolve a Câmara Municipal do Fundão, marcando as eleições para aquele orgão autárquico para Novembro ou Dezembro.

«Considerando que os factos apurados (no inquérito elaborado pelo Ministério da Administração Interna) afectam gravemente a imagem do Poder Local e se reflectem de forma nociva nos interesses da autarquia e respectivas populações, considerando a situação de bloqueamento do funcionamento da Câmara Municipal do Fundão (...), obtido parecer favorável da Assembleia Distrital de Castelo Branco, é dissolvida (...) a Câmara Municipal do Fundão».

Nos termos acima transcritos, o decreto 26/87 assinado por Cavaco Silva e Silva Peneda põe fim a uma crise que se vinha arrastando no Fundão. Nos termos da decisão governamental, «até à posse dos novos membros eleitos», é nomeada uma comissão administrativa composta pelos cidadãos eleitores Luis Afonso Leitão, presidente, José Sampaio Lopes e Joaquim Ferreira Ventura, vogais.

Segundo o «DL» apurou, o presidente da comissão administrativa é solicitador, antigo chefe da secretaria da Câmara, e desempenhava as funções de assessor particular do presidente, o social-democrata Manuel Lambelho Ramos, sendo considerado próximo do PSD. O vogal José Sampaio Lopes, é advogado, nomeado por Vitor Constâncio para a Comissão Administrativa do Partido Socialista do Fundão. Por fim, Joaquim Ferreira Ventura, proprietário rural, foi eleito numa lista de independentes patrocionada pelo PSD para a Junta de Freguesia de Fatela.

A principal tarefa da comissão administrativa é gerir os assuntos correntes do Município, até que a Assembleia Municipal, no prazo máximo de 30 dias, marque novas eleições para a edilidade, «que deverão ter lugar no prazo de 70 a 80 dias a contar da data da respectiva marcação», portanto para Novembro ou Dezembro, ainda antes do fim do ano.

Uma crise com passos e incidentes...

Eleito em 15 de Dezembro, o Executivo camarário passou a ser constituído por Manuel Lambelho Ramos, com o cargo de presidente, e Santo Cruz, ambos do PSD, os centristas José António Campos e Silvério dos Reis Daniel, que tinham concorrido na lista social-democrata, Santos Costa e Alberto Almeida, do PS, e António Paulouro, cabeça de lista dos renovadores democráticos que, por ser deputado do PRD à Assembleia da República cedeu o seu lugar a Álvaro Roxo Vaz.

Em reunião de 24 de Abril, com os votos favoráveis dos vereadores do PS e CDS foi concedido um subsídio de 1.400 contos a um corredor de automóveis local, Paulo Longo, tendo sido igualmente decidido autorizar uma carrinha do Município para o transporte da claque do desportista fundanense aos locais de realização das provas, nomeadamente a Espanha.

No mês de Agosto, a 14, em reunião a Câmara decide comprar um veículo à Longoford - empresa constituída pelo desportista Paulo Longo e por um vereador do CDS que tinha, juntmente com o seu colega de bancada e os socialistas, aprovado o subsídio ao piloto - por valor superior às propostas de empresas concorrentes.

Oito dias depois, o presidente propõe e faz aprovar, usando o seu voto de qualidade, uma decisão segundo a qual firmas a que estejam ligados membros do Executivo ficam impedidas de fornecer quaisquer materiais. No entanto, a 18 de Outubro, a Assembleia Municipal condena os fornecimentos da firma do vereador Pereira Campos à Câmara, enquanto que a 4 de Setembro é deliberado pedir uma sindicância ao Município devido às acusações de alguns vereadores sobre o que se passava nas sessões privadas. Em Novembro, a 27, o tom sobe, e é pedido um inquérito à Alta Autoridade contra a Corrupção a todos os serviços da Câmara, desde Janeiro de 1981.

Em 1986, a crise continua a desenvolver-se e, a 16 de Janeiro, a habitual sessão semanal não chega ao fim porque, ao ser requerida a suspensão do mandato do vereador Pereira Campos, por ter atingido o número limite de faltas, os vereadores do PS e do CDS se retiraram.

Dois dias depois, o presidente da edilidade informa por carta os vereadores que tinham abandonado a sessão que lhes retirara, «por falta de confiança política» os pelouros passando estes a serem geridos por Manuel Lambelho Ramos. Nesse mesmo dia foi decidido substituir o centrista Pereira Campos pelo social-democrata Pires Fernandes.

Uma semana depois, esta substituição leva a um ambiente diferente na sessão pública... com os dois vereadores a disputarem a mesma cadeira, com agente da PSP a intervirem. No dia seguinte, os vereadores da chamada «maioria negociada», do PS e CDS, promovem uma sessão camarária; que o presidente e os vereadores do PSD e PRD consideram «pirata».

Tentando pôr fim a esta situação, a Assembleia Municipal vota, por maioria, com três votos contra, a dissolução do Executivo, apesar de a 4 de Março a Câmara se ter reunido, com a presença dos vereadores do PSD e do eleito do PRD, embora houvesse dúvidas sobre a legalidade da «reconstrução» operada.

Assalto sem consequências à residência de Constâncio

O piquete da Polícia Judiciária de Lisboa foi ontem ao fim da tarde alertado para um assalto de que terá sido alvo a residência do secretário-geral do Partido Socialista, Vítor Constâncio, situada no Caminho da Quinta de Oeiras.

A entrada do ou dos instrusos efectuou-se por escalamento de uma janela do quarto do casal Constâncio que se encontrava aberta. Na oportunidade a empregada doméstica estava na cozinha e não terá ouvido qualquer ruído. Só mais tarde verificaria que aquela dependência se encontrava toda remexida e, curiosamente o livro de cheques do locatário estava no chão.

O assalto está a merecer da Judiciária uma atenção especial para determinar o seu objectivo pois nada desapareceu, admitindo-se, entre outras hipóteses que tenha sido obra de garotos.

Logo que as autoridades tomaram conhecimento do caso, à cautela mandaram deslocar para ali elementos da Brigada de Minas e Armadilhas da PSP, prevendo a eventualidade de ter sido colocado qualquer engenho explosivo. Porém as buscas efectuadas revelaram-se negativas. Entretanto a Polícia Judiciária procedeu à recolha de indícios necessários à investigação.

Judiciária de Coimbra desmantela rede de contrabando de gado

A Polícia Judiciária de Coimbra deteve vinte e oito indivíduos, dos cinquenta que ouviu no quadro de uma presumível organização de contrabando de gado que operava desde 1981 entre Portugal e Espanha. A PJ anunciou ontem mesmo o desmantelamento dessa rede, após vários interrogatórios e quarenta buscas da operação que foi designada por «Raia Seca» e desencadeada na sequência de investigações conduzidas pela subinspecção da Guarda da Polícia Judiciária.

Segundo a directoria de Coimbra da PJ, que coordenou a operação, os dados colhidos permitem presumir que «pelo menos desde 1981 até agora o grupo terá feito entrar em Portugal, a partir da região espanhola de Castela-Leão, gado bovino excedentário, de pouco interesse comercial ou em mau estado sanitário».

A título de exemplo, a PJ refere que «entre Março de 1986 e Fevereiro deste ano o número de cabeças entradas terá excedido largamente as cinco mil, do que terá resultado a exportação ilícita de bastante mais de 500 mil contos».

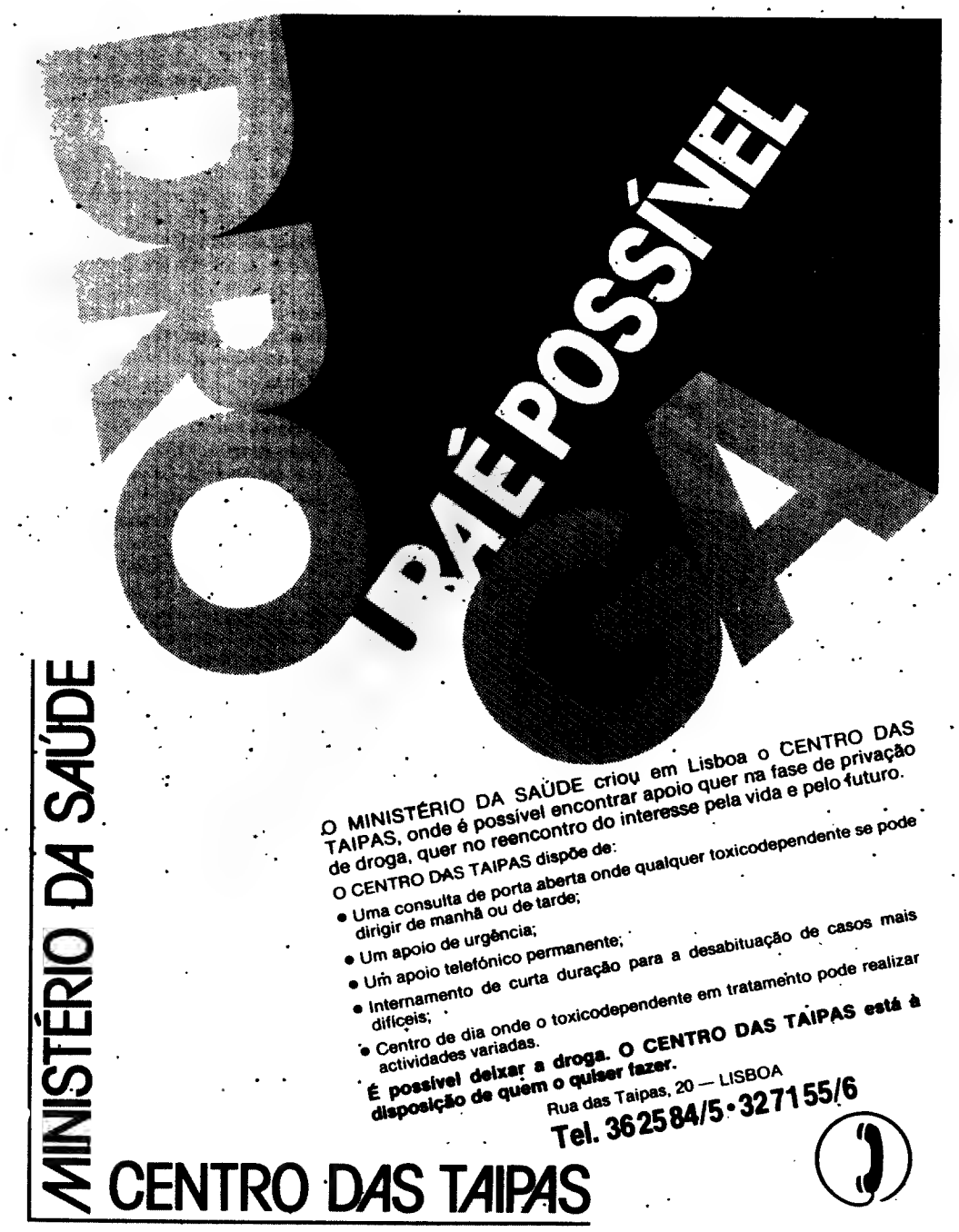
Uma nota do Gabinte de Imprensa da PJ de Coimbra sublinha que, em sentido inverso, o presumível grupo contrabandearia «quantidades apreciáveis de gado suíno, normalmente oriundo do Alentejo», e que no referido período «terá ascendido a duas mil cabeças».

As investigações da Judiciária permitiram determinar que o grupo dos possíveis contrabandistas estaria igualmente envolvido no transporte, comercialização, distribuição e abate ilícitos das cabeças de gado, bem como na falsificação de marcas de identificação dos animais, guias de trânsito e sanitárias e outros documentos oficiais.

Além da detenção dos presumíveis envolvidos, a PJ apreendeu veículos e material diverso utilizado nas operações, explosivos, armas proibidas e outras não legalizadas, munições várias e grande quantidade de dinheiro espanhol, português e francês.

Apreenderam ainda mais de 30 mil selos para tabaco, presumivelmente falsos, diversos tipos de electrodomésticos e prata em barra, sob suspeita de proveniência ilícita.

As investigações permitiram também apurar que o grupo, encabeçado por um género de sociedade munida de todo o apoio logístico, integraria comerciantes de gado e de carne «com negócios de alguma envergadura».



O MINISTÉRIO DA SAÚDE criou em Lisboa o CENTRO DAS TAIPAS, onde é possível encontrar apoio quer na fase de privação de droga, quer no reencontro do interesse pela vida e pelo futuro.

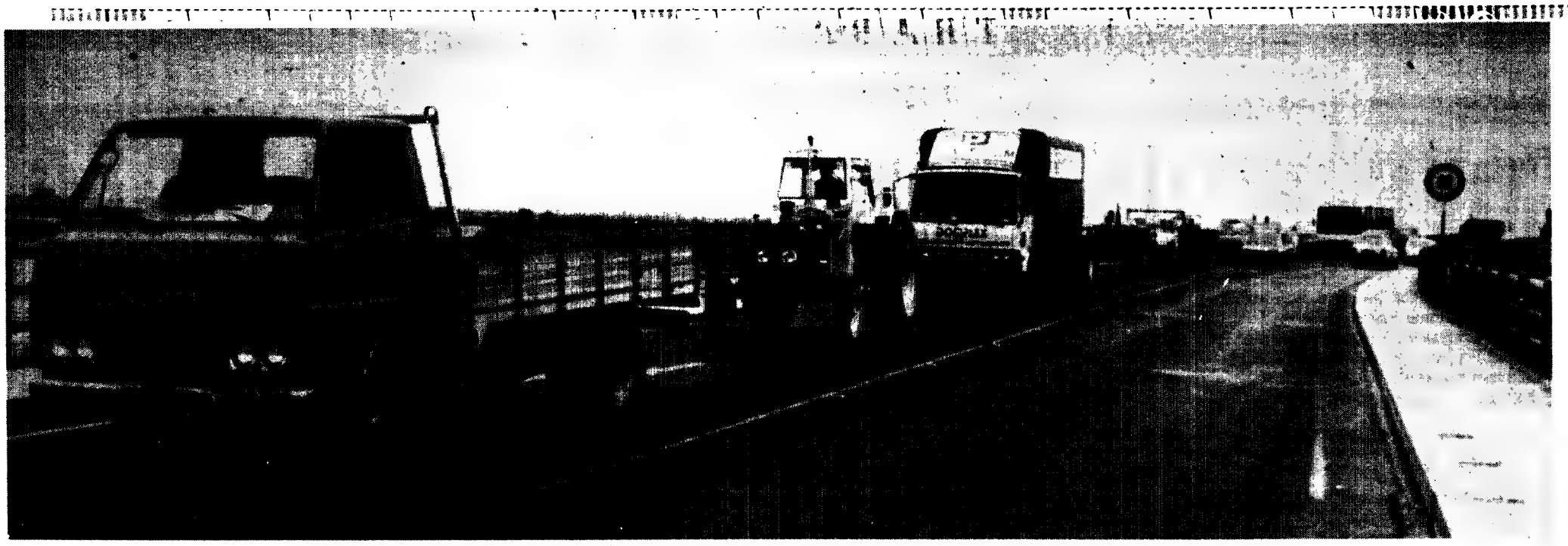
O CENTRO DAS TAIPAS dispõe de:

- Uma consulta de porta aberta onde qualquer toxicodependente se pode dirigir de manhã ou de tarde;
- Um apoio de urgência;
- Um apoio telefónico permanente;
- Internamento de curta duração para a desabituação de casos mais difíceis;
- Centro de dia onde o toxicodependente em tratamento pode realizar actividades variadas.

É possível deixar a droga. O CENTRO DAS TAIPAS está à disposição de quem o quiser fazer.

Rua das Taipas, 20 — LISBOA

Tel. 362584/5 • 327155/6



Produtores de tomate a caminho do MAP de Vila Franca, onde solicitam uma reunião com técnicos do IROMA e o Ministério da Agricultura

CEE só aceita 120 toneladas

PRODUTORES DO RIBATEJO NÃO QUEREM FICAR SEM SAÍDAS PARA O TOMATE

Os pordutores de tomate do Ribatejo receiam que a campanha deste ano seja ainda mais desastrosa que a de 1986, em que 40 por cento da sua produção ficou às portas de algumas fábricas. As relações entre produtores e industriais, que até então não eram as melhores, agravaram-se, naturalmente. Mas os produtores sabem que os industriais se limitaram a cumprir, nem sempre com eficácia, as cotas impostas pela CEE, que atribuem apenas 120 mil toneladas de tomate aos produtores do Ribatejo e do Alentejo.

Ora só os produtores ribatejanos têm capacidade para produzir 160 mil toneladas, pelo que, à partida, 40 mil ficaram nos campos. Mas a essas veio juntar-se um outr drama: o dos milhares de toneladas que apodreceram em menos de ois dias, às portas de algumas fábricas, provocando prejuízos na ordem dos três milhões de contos.

«Nós produzimos cerca de 70 por cento do total do tomate português, e por isso nos manifestamos quando os nossos direitos estão em causa», disse ao «DL» um dirigente da Associação dos Produtores de Tomate do Ribatejo, com sede em Santarém.

Amândio Freitas e Manuel Francês foram dois dos dirigentes da Associação dos Produtores de Tomate do Ribatejo que ontem de manhã entregaram à Direcção Regional de Agricultura do Ribatejo e Oeste, em Vila Franca de Xira, um documento momentos antes aprovado num plenário junto à «Estalagem Gado Bravo», na Recta do Cabo, que reclama do Governo medidas concretas para o sector.

A APTR (Associação dos Produtores de Tomate do Ribatejo) exige uma reunião com responsáveis do MAP para definição das «regras do jogo» quanto à campanha deste ano. São muitos os problemas pendentes que, a não serem resolvdos atempadamente — como nos afirmou Amândio de Freitas —, liquidarão as esperanças dos produtores. Por isso tentaram encontrar-se com o secretário de Estado do Desenvolvimento Agrário em 21 de Dezembro do ano passado.

culdades na banca para obterem empréstimos para a campanha deste ano. É claro que em cerca de mil e oitocentos produtores (cálculo quanto ao Ribatejo), dos quais 960 estão inscritos na APTR, não é fácil chegar à fala com os visados. Por via dos três milhões de contos de tomate apodrecido há outros, sobretudo seareiros, em muito maus lençóis, praticamente arruinados.

Amândio Freitas gosta de «tratar os bois pelos nomes», como

Amândio Freitas, dirigente da APTR: produzimos 160 mil toneladas e só nos aceitam 120

diz — frase corrente no Ribatejo —, e revelou ao «DL» que a Écril, de Castanheira do Ribatejo, está em dívida aos produtores quanto aos transportes e que a Unital, de Riachos, não pagou parte da produção.

IROMA não diz nada

A Associação de Produtores de Tomate do Ribatejo foi criada por escritura pública em 14 de Agosto de 1985 e tem sede na Travessa dos Pasteleiros, n.º 14, em Santarém.

Diz ser a «legítima representante» dos produtores de tomate e «a única organização específica para o sector», tendo vindo a desenvolver esforços para que a produção tenha «regras de jogo» definidas antes do início da campanha.

Pelos vistos, isso não parece fácil. Por isso, muitos dos produtores desfilaram ontem, entre a Estalagem Gado Bravo e Vila Franca de Xira, ocupando a estraa no sentido Porto Alto-Vila Franca durante mais de meia hora, encaminhando-se para o MAP local. Querem uma reunião conjunta entre técnicos do MAP, IROMA (Instituto Regulador e Orientador dos Mercados Agrícolas), um organismo criado recentemente, eles próprios, representantes da produção, e membros da indústria.

Há muitos pontos a discutir entre todas as partes e vários direitos (dos produtores) a salvaguardar, dizem. «Não estamos a pedir nada: exigimos apenas aquilo a que temos direito e que actualmente é praticado entre indústria e produção em outros países da CEE», sublinha o documento ontem entregue no MAP de Vila Franca, à Direcção Regional da Agricultura do Ribatejo e Oeste, cujos elementos (presidente Francisco Borga e vice-presidentes David Sousa Geraldes e Joaquim Cordeiro) receberam a delegação da APTR ao fim da manhã.

Um problema nunca vem só

Diz o povo que um problema nunca vem só. Di-lo o povo, e os produtores de tomate do Ribatejo confirmam-no, porque exemplos de tal provérbio não lhes faltam.

À imposição de uma cota à sua produção, de acordo com as disposições da CEE relativamente ao tomate português, os produtores ribatejanos viram, surpreendentemente, os industriais da região agravarem as suas dificuldades ao não cumprirem diversas obrigações financeiras e contratuais.

Amândio Freitas contou ao «Diário de Lisboa» que uma fábrica da zona ainda não pagou os preços dos tansportes da campanha deste ano. Uma outra deve-lhes, parcialmente, a própria aquisição do tomate. Consequências imediatas: muitos dos produtores depararam com difi-

O que está em causa

São nove os pontos em causa e outros tantas as exigências feitas pelos produtores de tomate do Ribatejo ao Ministério da Agricultura e Pescas. Nove questões que, a não terem resposta atempada do MAP, poderão arruinar ainda mais este sector.

As três primeiras: preços dos transportes a pagar à produção pela indústria; representantes da produção na classificação; e preços das plantas a pagar pela produção à indústria. As três imediatas: definição do tempo limite de espera nas fábricas para descarga do tomate; definição orientadora das normas classificativas.

As restantes exigências: definição do pagamento progressivo do tomate pela indústria à produção; definição dos dias da semana que as empresas estão em laboração e a aceitar o tomate; e definição sobre a responsabilidade de quem deve assumir o pagamento dos juros depois de terminar o prazo de pagamento da indústria a produção que respeita ao tomate e respectivos fretes.

São estas as questões postas no documento entregue ontem ao MAP de Vila Franca, que traduzem aquilo que os produtores consideram como as «regras do jogo», para cuja resolução solicitam uma reunião conjunta.

Cooperação luso-francesa entre institutos de emprego

Um convénio sobre cooperação no domínio do emprego foi recentemente assinado entre o Instituto de Emprego e Formação Profissional e a correspondente entidade francês - Agence National Pour l'Emploi -, com vista a intercomunicalidade das duas instituições.

A cooperação, consignada no presente convénio, surge na sequência de um acordo entre os Governos dos dois países datado de Outubro último e visa, tal como diz o comunicado do instituto português, «a promoção das capacidades de que cada parte dispõe» para a realização de projectos.

O documento preconiza ainda o intercâmbio de experiências que permitam encontrar soluções possíveis para os problemas que se levantam no domínio do emprego, devendo as missões de cooperação técnica entre o IEPF e a ANPE resultar de um plano de desenvolvimento a médio prazo.

Este plano, a apresentar pelo instituito português, abrange domínios diversos no âmbito das relações com as empresas, o acolhimento e tratamento dos candidatos a emprego, a utilização de meios informáticos e ainda no campo da formação de pessoal.

O documento foi assinado pelos presidentes dos dois institutos, Álvaro Martins e Vanderpotte, tendo a sessão contado ainda com a presença do delegado regional de Acquitaine e do representante da Embaixada Francesa, além dos responsáveis do IEPF.

Bonificações a cooperativas: dez milhões

O montante da linha de crédito bonificado para as cooperativas agrícolas que celebrem protocolos de saneamento financeiro foi fixado em 10 milhões de contos, nos termos de uma portaria hoje publicada no «Diário da República».

O montante global para subsídios a fundo perdido previstos em protocolos de saneamento financeiro de cooperativas agrícolas para 1987 é de 2 milhões de contos, cabendo ao Instituto Nacional de Garantia Agrária (INGA) o pagamento dos refe-

Abriu o concurso para o jogo de Tróia

O concurso público para a adjudicação da concessão da zona de jogo de Tréncontra-se aberto, a partir de hoje, e pelo prazo de 60 dias, que terminarão no dia 14 do próximo mês de Setembro.

A concesão será adjudicada pelo período de 25 anos e as propostas serão abertas, para efeito e apreciação das condições de admissão dos concorrentes, no dia 17 de Setembro, sendo as propostas propriamente ditas abertas no dia 19 de Outubro.

A zona de jogo de Tróia já havia sido adjudicada anteriormente à Torralta mas o Governo acabou por retirar essa concessão, alegando o não cumprimento das cláusulas contratuais.

A zona de jogo de Tróia será a oitava do País

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	45$20	51$20
ALEMANHA FED. (marco)	77$25	78$45
ÁUSTRIA (xelim)	10$95	11$95
BÉLGICA (franco)	3$519	3$769
BRASIL (cruzado)	2$100	3$600
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	108$30	110$80
(notas de 5 a 1000)	108$80	111$30
DINAMARCA (coroa)	20$35	20$75
ESPANHA (peseta)	1$094	1$214
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	142$85	146$35
(notas de 5 a 1000)	143$35	146$85
FINLÂNDIA (marka)	31$85	32$45
FRANÇA (franco)	23$20	23$90
HOLANDA (florim)	68$60	69$70
IRLANDA (libra)	207$95	211$95
ITÁLIA (lira)	$097	$112
JAPÃO (iene)	$903	$958
NORUEGA (coroa)	21$15	21$65
REINO UNIDO (libra)	231$15	235$65
SUÉCIA (coroa)	22$15	22$65
SUIÇA (franco)	92$65	94$15
VENEZUELA (bolivar)	4$00	5$00

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo.

2 — Todas as operaçoes de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Alimentação e bebidas principais responsáveis

INFLAÇÃO CAIU EM JUNHO PARA 10,2

Os preços desceram em Junho 0,3 por cento, fazendo a taxa de inflação baixar para 10,2 por cento, revelam dados do Instituto Nacional de Estatística hoje divulgados.

A taxa de inflação (variação média dos últimos 12 meses) é 0,3 pontos inferior à de Maio, mês em que se situou nos 10,5 por cento.

Foi a primeira descida mensal de preços (sem habitação) desde Maio de 1986, quando se registaram um decréscimo de 0,5 por cento.

Os dados do INE permitem concluir que a queda no crescimento dos preços na rubrica «alimentação e bebidas» (menos 0,7 por cento) foi em grande parte responsável pela evolução do indíce de preços no consumidor.

Todavia, são também assinaláveis os acréscimos pequenos nas outras classes — mais 0,4 por cento no «vestuário e calçado», mais 0,3 por cento nas «despesas de habitação» e mais 0,1 por cento na rubrica «diversos».

A variação média dos preços em todas as classes nos últimos 12 meses diminuiu com excepção da de «diversos», que engloba higiene e cuidados pessoais, saúde, tabaco, transportes, comunicações e outros itens.

A subida anual dos preços em cada uma das classes do índice foi:

Alimentação e bebidas — 8,9 por cento (9,0 em Maio); vestuário e calçado — 20,7 (21,2); despesas da habitação — 7,4 (7,7) e diversos — 10,4 (10,4).

Entre Junho e o mesmo mês de 1986, os preços subiram 8,9 por cento, contra 9,5 por cento entre Maio 87/Maio 86.

Neste período, a classe com maior subida foi a do «vestuário e calçado», com 17,7 por cento, seguindo-se «diversos», com 8,3, «alimentação e bebidas», com 7,8 e «despesas da habitação», com 6,8.

O Instituto Nacional de Estatística assinala que o movimento de desaceleração do ritmo de crescimento dos preços «continuou a beneficiar de um conjunto de factores, de ordem externa e interna, cuja incidência se tem vindo a repercutir, desde finais de 1984, no abrandamento da taxa de inflação».

A nível internacional são apontados «o nível relativamente baixo» dos preços do petróleo e matérias-primas e o processo de desvalorização do dólar.

A nível interno, o INE refere a evolução positiva da produção agrícola no ano transacto e no início de 1987, permitindo «um comportamento favorável dos preços agrícolas no produtor».

Este «parece constituir o principal fundamento para a manutenção do actual perfil patenteado pelo IPC».

O Instituto aponta porém «uma série de aspectos que poderão condicionar uma atenuação mais sensível da taxa de inflação».

A nível externo são referidas uma eventual subida de preços do petróleo, redução previsível da produção de outras matérias-primas e incerteza sobre a evolução do dólar.

Internamente, o INE menciona a «manutenção de um ritmo de crescimento intenso de um dos principais agregados monetários (M1) para além dos objectivos recentemente programados», bem como um forte crescimento da procura interna «susceptível de originar expectativas inflacionistas a nível da economia» e taxas de juro reais relativamente elevadas.

A apreciação do INE salienta ainda que em termos comparativos a taxa de inflação do continente parece evidenciar «uma aproximação à do conjunto dos países da CEE».

Assim, regista «uma diminuição do diferencial da taxa de inflação entre Portugal e a CEE — 9 pontos percentuais em 1986 para um valor próximo dos 7,5 pontos nos primeiros 5 meses de 1987».

ESPAÇO Camões

5.ª feira, dia 16

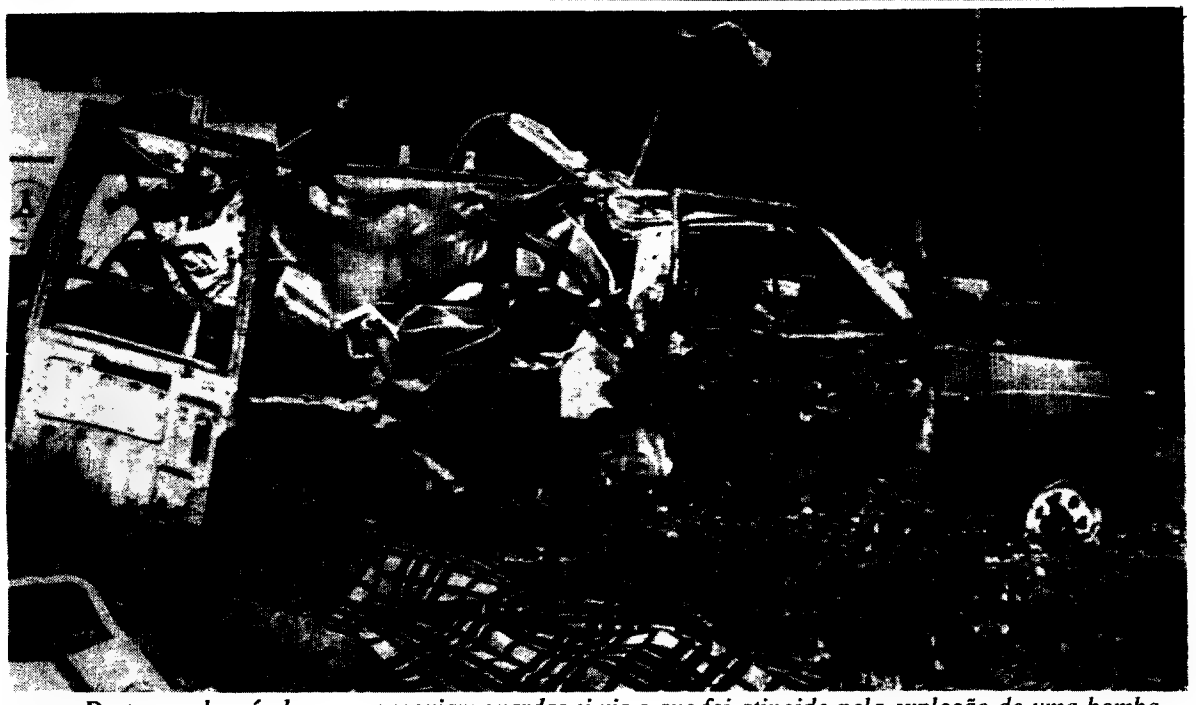
18.30 SESSÃO

DE RECICLAGEM DE PAPEL

(papel feito à mão)

21.30 h CONCERTO com

ENA PÁ — 2000



Destroços do veículo em que seguiam guardas ci vis e que foi atingido pela explosão de uma bomba. Dois guardas civis morreram e outros dois ficaram gravemente feridos.

O Primeiro–Ministro espanhol, Felipe Gonzalez, reuniu–se no Palácio da Moncloa com o chefe do departamento político da Organização de Libertação da Palestina (OLP), Faruk Kadumi, que ontem iniciou uma visita de dois dias a Espanha. Kadumi, o primeiro representante da OLP a visitar Madrid desde o estabelecimento de relações diplomáticas entre a Espanha e Israel em Janeiro de 1986, também foi recebido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Fernando Ordonez, com quem abordou questões relacionadas com a situação no Médio Oriente. Durante a reunião com Kadumi, Felipe Gonzalez defendeu a participação da OLP numa conferência internacional de paz sobre o Médio Oriente, cuja realização apoiou, bem como o papel que a Espanha poderia desempenhar para animar esse projecto, disseram fontes diplomáticas.

A primeira delegação soviética a visitar os dois Estados romperam laços diplomáticos enc de ontem, tendo já sido recebida pelo ministro Shimon Peres. A delegação, à saída do Ministéri

Gorbachev contra "excessos" da Imprensa

O dirigente soviético Mkhail Gorbachev advertiu a Imprensa que os jornais e revistas que defendam «valores não socialistas» serão criticados. Gorbachev, que falava com quadros de Imprensa no Comité Central, negou que a uRSS tenha abandonado a economia planificada, acrescentando: «Nunca faremos isso». O dirigente soviético, citado pela agência noticiosa TASS, também disse que o povo da URSS nunca esquecerá a repressão do fim dos anos 30 — uma alusão às purgas de Josef Estaline. Gorbachev, que iniciou a «Glasnost», ou movimento de abertura, pouco depois de ter assumido funções há 28 mees, chamou a atenção para algumas aberrações publicadas na Imprensa. «Não há razão para faezermos grandes alterações políticas» — disse Gobachev acrescentando: «Tudo isto está a acontecer na luta pelo socialismo, para o aperfeiçoar».

«Mas se alguém nos sugerir valores e iniciativas contrárias aos interesses do povo e contra o socialismo, então o Comité Central criticará esses factos publicamente. «Gorbachev não mencionou especialmente nenhuns artigos como sendo aberrações, mas um comentário publicado no órgão de Comunicação Social «Novy Mir» afirmou que o regime capitalista funcionava melhor que o socialista.

O problema da dívida africana

O presidente do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) disse, em declarações publicadas no «Financial Times», que «o problema da dívida africana é semelhante ao da Sida e por isso necessita de uma solução global». Babacar N'Diaye crê que o problema da dívida da África não tem solução rápida, salientando que, «devido à maneira como a crise prossegue, é impossível considerar-se uma intervenção a curto ou médio prazos». Para terem efeito, disse o presidente do BAD, as medidas têm de abranger mais de cinco ou dez anos, ou mesmo 15. A cimeira em Veneza das nações mais industrializadas e ricas do mundo estudou a crise da dívida africana de 157.000 milhões de dólares, incluindo a proposta do Fundo Monetário Internacional (FMI) para aumentar substancialmente os seus empréstimos subsidiados aos empobrecidos Estados da África. Não há perspectivas de uma resolução rápida deste problema, que por um lado facilite os encargos e reembolso pelos Estados africanos e, por outro lado, ofereça mais capital para novos investimentos. O presidente do BAD afirmou que uma das mais importantes tarefas dos Estados endividados africanos era diversificar as suas economias e fugir à dependência de produos vulneráveis às flutuações do mercado.

Greve desconvocada na África do Sul

O Sindicato Nacional dos Metalúrgicos da África do Sul (NUMSA), o segundo maior do país, desconvocou a sua greve nacional, acusando o Governo de abuso do poder ao declará-la ilegal depois de ontem ter começado. O NUMSA disse que 60 000 dos seus 80 000 membros, na sua maioria negros, paralisaram ontem em 500 fábricas espalhadas pelo país, em apoio de reivindicações salariais e de melhores condições de trabalho. Pouco antes do início da greve, o ministro dos Recursos Humanos, Pietie du Plessis, emitiu uma ordem especial, prorrogando um contrato já expirado entre o patronato e os sindicatos metalúrgicos que tornava ilegal a greve. Segundo as leis sul-africanas, os sindicatos não podem entrar em greve quando está ainda em vigor um acordo entre eles e o patronato. Segundo o sindicato, dezenas de milhares de trabalhadores participaram em greves de ocupação e comícios de protesto em centenas de fábricas, na sua maioria no Transval, o o coração industrial do país, sem que houvesse notícias de violência ou de intervenção policial.

"IRANGATE": DESMENTIDOS E ACU NO FINAL DO DEPOIMENTO DE NORT

O último dia do testemundo do tenente–coronel Oliver North nas audiências do caso Irão–Contas ficou marcado por desmentidos das suas declarações e por fortes acusações por parte de congressistas que o interrogaram. No mesmo dia, o presidente Ronald Reagan anunciou que aguarda o fim das audiências para falar em defesa das suas acções no âmbito do escândalo Irangate.

Tendo pedido para voltar a depor, o antigo conselheiro Nacional de Segurança, Robert McFarlane, reafirmou ontem que nunca deu a Oliver North ordens para realizar a operação de utilização dos lucros de vendas de armas norte–americanas ao Irão para ajudar os «contras» da Nicarágua.

McFarlane contradizia assim uma das principais alegações de North que baseou o seu depoimento na afirmação de que os seus superiores tinham conhecimento das operacões em que se encontrava envolvido.

No sexto e último dia do seu interrogatório, North deixou no ar a questão do conhecimento das operações por parte de Reagan, mas reafirmou que os seus superiores estavam bem informados.

North disse também que o antigo director da CIA, William Casey, que morreu em Maio, foi o arquitecto e supervisor das operações.

O tenente–coronel Oliver North admitiu também, de livre vontade, que mentiu ao Congresso, ao compilar uma falsa cronologia dos acontecimentos e ao não ter revelado, no primeiro inquérito sobre o caso realizado em Novembro, o papel de William Casey.

Entretanto, o fim do interrogatório de North foi palco para duras acusações ao oficial dos «marines» por parte dos membros do Congresso que integram a comissão especial de inquérito ao Irangate.

O senador Daniel Inouye acusou North de ter quebrado o seu juramento de seguir as ordens legais dos seus superiores. Inouye disse que North se tornou um herói popular com o seu depoimento e que isso o preocupava porque tinha traído os seus ensinamentos militares. «Coronel North, estou certo de que deve ter sido doloroso para si ter testmunhado que mentiu a altos funcionários do nosso governo, que mentiu e enganou o nosso Congresso», disse Inouye. O senador criticou ainda o tenente–coronel por ter adoptado o princípio de que «os fins justificam os meios».

Lee Hamilton, outro membro da comissão, atacou igualmente North, afirmando que « a politica nõa pode ser conduzida através de uma série de mentiras, de mentiras aos amigos e aliados, mentiras ao Congresso e mentiras ao povo americano». «Não vejo como a sua conduta pode ser conciliada com a

Afeganistão

Najib prolonga cessar-fogo e renova propostas

O Governo afegão, apoiado pela União Soviética, prolongou por seis meses o cessar–fogo na guerra que o opõe aos rebeldes desde há nove anos, oferecendo–lhes vários postos ministeriais.

A decisão foi tomada pelo Presidente Najib, que a anunciou ao país através de um comunicado transmitido pela rádio, na véspera de terminar um primeiro cessar–fogo pouco respeitado.

A iniciativa de Najib faz parte de uma campanha de reconciliação nacional que tem sido até agora rejeitada pelos rebeldes.

A guerrilhja afegã rejeitou a anterior iniciativa de Najib e decidiu continuar o combate, até as tropas soviéticas serem retiradas do Afeganistão e o Governo comunista ser derrubado.

«Declaramos outro cessar–fogo pleno durante mais seis meses, até ao dia 15 de Janeiro de 1988, disse Najig na sua intervenção na rádio.

O dirigente afegão ofereceu pelo menos 13 pastas governamentais e quatro de vice–ministros aos rebeldes e outros grupos interessados na «reconciliação nacional».

O Chefe de Estado afegão admitiu a possibilidade do posto de Primeiro–Ministro poder ser negociado entre os parceiros da negociação.

Najib propôs em Janeiro um Governo de coligação aos rebeldes, mas a iniciativa ontem apresentada é mais específica.

No entanto, os Ministérios–chave da Defesa, Negócios Estrangeiros, Interior e Finanças não foram oferecidos aos rebeldes.

Najib repeitu as promessas que fez em Janeiro, dizendo que as forças governamentais não tomaram iniciativas contra os rebeldes, mas que responderam aos ataques.

«Se a oposição respeitar escrupulosamente estes compromissos, os nossos soldados não necessitam de atacá–los», acrescentou Najib.

De acordo com fontes ocidentais, a URSS tem cerca de 115 mil soldados no Afeganistão.

Atentado no P faz 72 mortos

Pelo menos 72 pessoas mor feridas ontem durante o mais história recente do Paquistão.

Dois carros armadilhados ex intervalo no meio de multidõ centro de Carachi, a maior cid imediações disseram à agência explosão foi suficiente para pelos ares.

Vários edifícios incendiaran que estavam estacionados, fica dos.

A confusão reinava com ho a fugirem no meio de espessas

Muitas das vítimas eram ve não foi ainda reivindicado, m pelas autoridades da cidade origem estrangeira», embora

Carachi tem sido cenário, frontos étnicos entre as com Pashtun, com centenas de mor cres.

...Israel desde 1967, ano em que ...s encontra-se em Jerusalém des... ...stro dos Negócios Estrangeiros, ...stério israelita.

...USAÇÕES ...TH

Constituição dos Estados Unidos», concluiu.

O antigo chefe de Oliver North no Conselho Nacional de Segurança, John Poindexter, começará hoje a ser interrogado, esperando-se que o seu depoimento possa esclarecer até que ponto Ronald Reagan estava a par das operações de desvio de fundos para os «contras».

Reagan parece, entretanto, ter ficado aliviado com o apoio público demonstrado a Oliver North e ontem chegou mesmo a declarar: « não vou fazer comentários até que as audiências estejam terminadas, mas então ninguém me poderá calar». O presidente aproveitou a ocasião para se comprometer a obter uma ajuda adicional para os «contras».

...o Paquistão ...os e 250 feridos

...s morreram e mais de 250 ficaram ...mais violento ataque à bomba da ...istão.
...dos explodiram com meia hora de ...ul...ões que faziam compras no ...or cidade do país. Residentes das ...gência Reuters que a violência da ...para atirar os corpos das vítimas

...diaram-se e cerca de vinte carros, ...s, ficaram completamente destrui-

...m honmens, mulheres e crianças ...pessas nuvens de poeira.
...am vendedores de rua. O atentado ...do, mas uma declaração publicada ...dade criticou os «sabotadores de ...bora não especificando.
...ário, nos úiltimos anos, de con... ...s comunidades rivais Mohajir e ...e mortos em lutas de rua e massa-

O diferendo Paris-Teerão

Mitterrand diz que a França não cederá a chantagens

O Presidente francês, François Miterrand, tomou uma posição firme contra um iraniano que se refugiou na embaixada de Teerão em Paris e frisou que a França não deve ceder perante chantagens ou ameaças. Na sua alocução televisiva para assinalar o dia da Bastilha, dia nacional da França, Miterrand adiantou que «o Governo francês tem tentado estabelecer relações normais com o Irão mas acontece sempre algo que o impede».

«A França sente ser necessário interrogar este iraniano porque ele é suspeito de ter participado em actos terroristas no nosso país», disse.

As relações franco-iranianas têm estado sob pressão desde o fim de Junho, quando Vahid Gordji - considerado pela Polícia francesa como chefe dos serviços secretos iraniano em França - se refugiou na sua embaixada, na capital.

Gordji recusa-se a abandonar a missão diplomática e a responder numa investigação sobre os atentados ocorridos em Paris no Verão de 1986, em que morreram 13 pessoas.

Miterrand salientou que o objectivo do seu país em normalizar as relações com o regime iraniano e esclareceu que não «somos inimigos de Teerão».

Paris desmente

Entretanto o Ministério dos Negócios Estrangeiros francês disse que «não tem fundamento» as acusações de espionagem contra o cônsul francês em Teerão.

Tais acusações, acrescenta uma declaração do Ministério, foram feitas pelo Irão em retaliação pelo pedido francês para que um funcionário da embaixada do Irão em Paris preste declarações à Polícia sobre terrorismo.

A rádio Teerão, cvaptada em Nicósia, anunciou que Paul Torri deverá comparecer perante um tribunal da revoluão islâmica na prisão de Evin, em Teerão.

As autoridades iranianas também acusam aquele funcionário diplomático de «manter contactos com os contra-revolucionários em fuga, ajudando-os nas suas actividades no país e a fugir para o estrangeiro, contrabando de televisores e vídeos, contrabando de antiguidades e moeda estrangeira», anunciou a rádio estatal iraniana.

EUA no Golfo

A protecção norte-americana aos barcos do Kwait no Golfo Pérsico vai começar em 22 de Julho, anunciou um congressista norte-americano.

O secretário norte-americano de Estado, Georges Shultz, o secretário da Defesa, Caspar Weinberger, o chefe de Estado Maior, almirante William Crowe, e o conselheiro de segurança do Presidente Reagan, Frank Carlucci, explicaram aos legisladores o plano para pôr a bandeira norte-americana em 11 petroleiros do Kwait e a protecção que lhes vai ser dada contra ataques iranianos.

Itália

Goria promove governo "de tréguas"

O primeiro-ministro italiano designado, Giovanno Goria, começou ontem a trabalhar na formação de um novo governo e os analistas consideram provável a constituição de um gabinete provisório «de tréguas» que permita solucionar a crise política do país.

Conforme ontem noticiámos, o democrata-cristão Goria foi escolhido, na noite de segunda-feira, pelo presidente Francesco Cossiga para ultrapassar o que foi descrito como «situação marcada por sérias dificuldaes».

Goria encontrou-se já com dirigentes da Democracia-Cristã, tendo anunciado que irá hoje iniciar os contactos formais com outros partidos.

A Itália encontra-se sem governo maioritário desde que uma coligação de cinco partidos, chefiada pelo socialista Bettino Craxi, caiu em Março provocando a realização de eleições antecipadas em Junho. Os democratas-cristãos (o maior partido italiano) e os socialistas, que detêm a balança do poder, envolveram-se numa disputa sobre a atribuiçãoo do cargo de primeiro-ministro que foi levada até às urnas.

Para muitos jornais do país, a nomeação de Goria destina-se a criar uma trégua provisória que permita a aprovação de legislação fundamental e acalme as divergências entre democratas-cristãos e socialistas.

Tempestade de Verão mata campistas nos Alpes suíços

Pelo menos 14 pessoas morreram e 20 continuam desaparecidas depois de um rio ter saído do leito nos Alpes suiços, e inundado um parque de campismo preto da cidade francesa de Annecy, disse ontem um porta-voz da polícia.

Testemunhas oculares disseram que as caravanas e as tendas foram arrastadas depois do rio, engrossado por uma tempestade de Verão, ter saído das suas margens.

Um porta-voz da polícia de Annecy, cidade situada perto da fronteira suiça, disse que mais de 200 membros de uma equipa de salvamento estavam a procurar as 25 pessoas desaparecidas, arrastadas pela corrente, mas que havia poucas esperanças de serem encontradas com vida.

O porta-voz disse que o parque de campismo estava cheio de turistas quando o rio transbordou.

Testemunhas oculares disseram que as caravanas e as tendas foram arrastadas quando o rio saiu das suas margens. Os campistas refugiaram-se nos tejadilhos das caravanas e em árvores para escapar ao dilúvio, acrescentaram.

Cães treinados para descobrir pessoas soterradas estão a ser transportados de avião da cidade de Marselha para o local a fim de participar nas buscas.

Segundo a FRETILIN

Indonésia prepara novo ataque contra Timor-Leste

O embaixador da FRETILIN (Frente de Timor-Leste Independente) em Luanda denunciou, na capital angolana, a iminência de novo ataque do Exército indonésio contra a guerrilha quue luta pela independência de Timor-Leste.

Roque Rodrigues disse ontem à ANGOP que mil soldados, comandados pelo comandante das «boinas vermelhas» do Exército indonésio, Soenart, seguiram no fim-de-semana para Timor-Leste.

O objectivo da operação, assinalou, é o de capturar vivo ou morto o comandante-chefe das Forças Armadas de Libertação Nacional, Xanana Gusmão.

Acrescentou que o plano de operação visa também uma suposta proposta de cessar-fogo e obrigar a durecção da FRETILIN a conversacões, no sentido de elimnar a resistência timorense.

O representante diplomático de Timor-Leste em Luanda ligou as actuais pretensões da Indonésia ao fracasso da operação de Julho de 1986, bazptizada com o nome de «Kikis», palavra indonésia que significa extinção.

24 HORAS

Conversações EUA-Angola

O subsecretário de Estado norte-americano adjunto para os Assuntos Africanos, Chester Crocker, encontra-se em Luanda desde ontem, para contactos com as autoridades angolanas, anunciou a Angop. A agência noticiosa angolana limitou-se a dar a notícia e a recordar o comunicado divulgado na passada sexta-feira por Luanda. Esse comunicado diz que o recomeço das conversações EUA-Angola «enquadra-se nos esforços que a República Popular de Angola tem empreendido para facilitar a implementação integral da resolução 435/78 do Conselho de Segurança das Nações Unidas, no sentido de contribuir para o estabelecimento de uma atmosfera de paz, segurança e estabilidade na África Austral.

Violador com SIDA em tribunal

O Ministério Público da RFA acusou de tentativa de homicídio um tunisino de 26 anos que, sabendo ser portador do vírus da Sida, violou uma marroquina, na cidade de Munique. O delegado do Ministério Público, Albert Dumler, disse que o réu que está a ser julgado sabia perfeitamente como é que o síndroma se transmite e como é que muito provavelmente leva à morte. Por isso pediu para o acusado o internamento numa clínica psiquiátrica, a fim de que não cometa outros delitos sexuais e não continue a ter relações sexuais sem qualuer protecção.

Demissões na Coreia do Sul

O líder do partido governamental sul-coreano, Roh Tae-Woo, afastou do Governo um grupo da linha dura, incluindo antigos generais, numa acção que se insere nos esforços para dar ao executivo uma imagem mais moderada. Roh asfatou nove elementos do Partido Democrático da Justiça (PDJ) considerados da ala de linha dura, substituindo-os por moderados. Roh, que é também candidato à Presidência, tem-se esforçado por criar uma imagem moderada de si prió com vista às eleições previstas para o Outono. A remodelação governamental seguiu-se à substituição na 2ª feira do chefe do Governo e sete ministros, levada a cabo pelo Presidente Chun Doo-Hwan, numa acção tendente a garantir um Governo neutral de transição até às eleições.

Brasil: Exército contra eleições em 88

O ministro brasileiro do Exército, Leónidas Pires, manifestou-se contrário à realização de eleições presidenciais em 1988, considerando que seria um des-serviço ao país, que vive um dos seus piores momentos económicos». Esta declaração traduz um apoio decisivo às preetensões do Presidente Sarney de permanecer cinco anos no Governo, quando políticos de todos os partidos insistem na tese dos quatro anos. Entretanto um porta-voz dos caminhos de ferro de São Paulo disse que centenas de brasileiros famintos roubaram mais de 100 toneladas de feijões de soja e café de dois comboios de mercadorias na cidade costeira de Guarujá. A soja destinava-se a exportação.

Inundações no Chile

Pelo menos uma pessoa morreu e mais quatro são dadas como desaparecidas, devido às chuvadas e inundações que, desde há quatro dias assolam a capital do Chile e o sul do país, disseram fontes governamentais. O temporal desalojou já cerca de duas mil pessoas, e as autoridades consideram a situação «inquietante» pois a chuva não mostra indícios de diminuir, aumentando o caudal dos rios, muitos dos quais já transbordam do seu leito. Diversos bairros de Santiago estão inundados pelas águas do rio Mapocho, usualmente um calmo curso de água.

Refém libertada na Bélgica

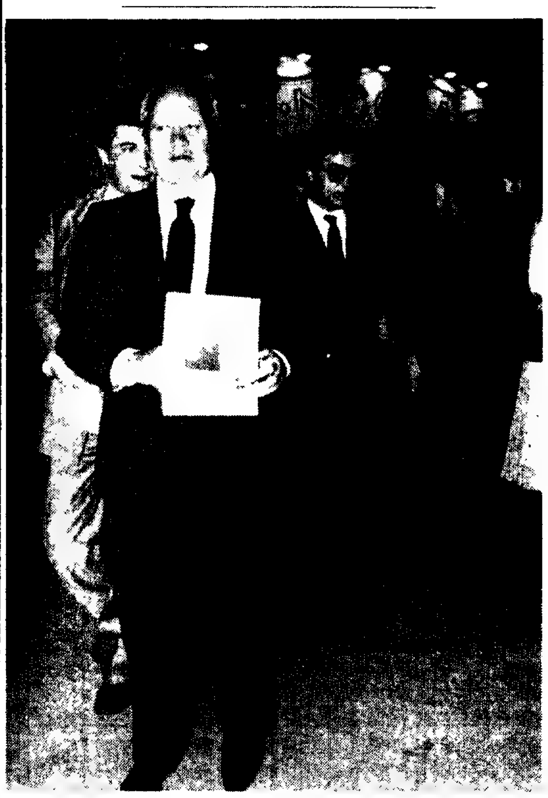
Um homem que sequestrou uma mulher num comboio internacional proveniente de Paris e com destino a Estocolmo foi hoje dominado pela Polícia belga depois de a refém ter sido libertada ilesa, revelou a agência noticiosa belga. A Polícia desarmou o homem, munido de uma faca para cortar papel, após horas de sequestro. O sequestrador foi identificado como sendo Mohamed Abdiraham, de 34 anos, de nacionalidade sueca e origem somali. A refém, a sueca Cecília Dujva, de 23 anos, foi libertada um pouco antes de os agentes de segurança terem dominado Abdiraham.

Criado o Centro de Formação Profissional Citeforma

Decorreu no dia 8 do corrente, às 15 horas, nas instalações da R. do Alecrim, sob a presidência do **Ministro do Trabalho,** a sessão de assinatura do Protocolo celebrado entre o **Instituto do Emprego e Formação Profissional** (IEFP) e o **Sindicato dos Trabalhadores de Escritório, Comércio, Serviços e Novas Tecnologias** (Sitese) representados, respectivamente, pelo presidente do **IEFP, Álvaro Martins,** e director daquele sindicato, **Luís Covas;** o protocolo em referência institui com efectividade a partir de 1 de Julho o **Centro de Formação Profissional — CITEFORMA.**

Serão atribuições deste Centro Protocolar promover actividades de formação profissional para a valorização dos recursos humanos, tornando-se agora possível uma formação mais aprofundada, redimensionada, levano-a a sítios e áreas funcionais não facilmente concretizáveis pela situação financeira do sindicato em referência.

O CITEFORMA — **Centro de Formação Profissional dos Trabalhadores de Escritório, Comércio, Serviços e Novas Tecnologias,** ora instituído facultará a frequência de cursos de formação profissional aos trabalhadores associados no **Sitese** e aos empresários onde trabalhem sócios deste; aos candidatos às profissões que se enquadrem no âmbito do sector da actividade do **Sitese;** a todos aqueles trabalhadores do sector de serviços ainda que não, membros do sindicato outorgante e aos empresários onde trabalhem bem como aos trabalhadores e dirigentes do **Sitese** ou indicados pelo IEFP.



TAP/Airbus

A TAP Air-Portugal assinou no dia 3 de Junho um acordo preliminar para a aquisição de dois aviões de longo curso **Airbus-340,** com datas de entrega previstas para 1992, altura em que, de acordo com os estudos feitos, a frota de longo curso necessita de ser reforçada. Este acordo não é ainda definitivo e equivale a uma opção que deverá ser concretizada ou não até Setembro de 1988, permitindo à **TAP Air-Portugal** beneficiar de um desconto substancial como cliente «launcher» (prioritário) deste novo tipo de avião. Refira-se que já o acordo para a aquisição dos **aviões A-310** previa a hipótese de duas opções de compra para o **A-340.**

I Torneio Volvo

No seguimento das actividades que a **Auto-Sueco, Ld.ª**, tem vindo a desenvolver no campo desportivo, vai realizar-se de 18 a 26 do corrente mês, no **Clube de Ténis do Porto**, um torneio de ténis patrocinado por esta empresa que se denomina **I Torneio VOLVO/87**. A competição,cuja organização pertencerá ao **Clube de Ténis do Porto**, é destinada a jogadores de terceiras categorias e será disputada nas modalidades de singulares e pares homens. As inscrições para este torneio encerram amanhã, dia 16, nas instalações do clube organizador.

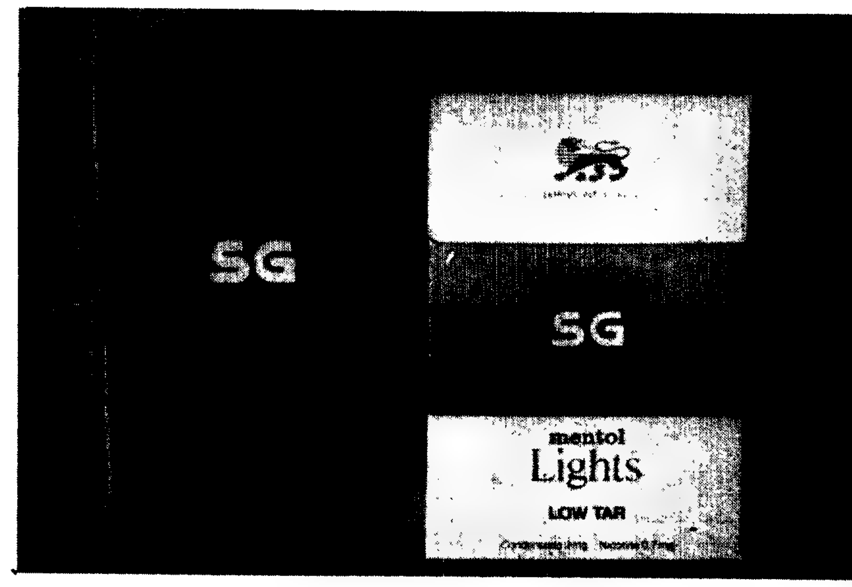
De referir que, no que diz respeito a esta modalidade, a **Auto Sueco, Ld.ª, tem já organizado algumas clínicas de ténis orientadas por Pedro Cordeiro** e que têm tido a participação de um número significativo de jovens filhos de clientes. Todavia, em termos de torneios, a empresa tem ainda prevista a organização de mais dois, a disputar no Porto, e sobre os quais oportunamente daremos mais pormenores.

IBL Portugal

A companhia **Soares da Costa** e a **IBL Portugal** assinaram recentemente, no Porto, um importante contrato que visa a manutenção de todo o parque de **equipamentos IBM** instalado naquela empresa. O contrato entrou em vigor no passado dia 1 de Junho e vai cobrir mais de 152 máquinas, designadamente dois grandes sistemas 4300, vários S/34, e muitas dezenas de terminais, impressoras e unidades de disco e bandas magnéticas, entre outros periféricos. Na sequência da abertura em Portugal dos seus serviços de assistência técnica a **grandes sistemas IBM,** a **IBL Portugal** assinou já importantes contratos com empresas de todo o País. Na zona Norte o crescimento da **IBL** tem-se dado a um ritmo surpreendente, estando a companhia já seguramente implantada nesse importante mercado. A comprová-lo estão os recentes contratos com empresas como a **Efacec, Finex, Maconde, AM Rua e Profato,** entre outras.

Parque Mayer

Avenida Parque, SA, proprietária do **Parque Mayer,** comunicou aos seus accionistas que a partir do próximo dia 20 de Julho pagará, nos seus escritórios à Travessa do Salitre, 35-1.º, em Lisboa, o dividendo relativo ao exercício de 1986, no valor ilíquido de 35$00, por acção, que corresponde aos valores líquidos de 30$80 para acções nominativas, ao portador registadas e depositadas, e de Esc. 21$65 para acções ao portador. A partir da mesma data poderão ser trocadas as antigas acções e as cautelas provisórias pelos novo títulos representativos do capital de Esc. 230 000 000$00.



Tabaqueira moderniza SG e lança dois novos produtos

Como é do conhecimento, geral, que a **Tabaqueira — Empresa Industrial de Tabacos, EP,** é a empresa que produz e distribui a linha de cigarros **SG,** inha que possui várias alternativas de fumo, desde o **Ventil ao Gigante,** passando pelo **Filtro, Lights, Mentol e Export.** Pertencentes todas elas à mesma «família», tinham no entanto a sua própria imagem, o que no entender de alguns responsaveis desta empresa, urgia modificar.

Assim, e já durante o mês de Julho, não estranhem os consumidores habituais destas marcas, já que as mesmas irão apresentar um novo visual, com a uniformização do novo **logotipo SG** que passará a ser o mesmo em todas elas, bem como algumas alterações no que respeita à embalagem.

Com efeito, em linha com a sua filosofia de permanente actualização técnica e de melhoria qualitativa dos produtos que fabrica (com consequentes vantagens para o gosto e saúde dos consumidores), a **Tabaqueir** decidiu modernizar a sua principal marca. Esta modernização traduz uma vasta operação que envolveu artistas gráficos e «designers» portugueses e estrangeiros altamente especializados, a qual irá ser apresentada por fases, no decorrer dos próximos meses. Por outro lado, e durante o mesmo período, dois novos produtos irão ser lançados no mercado, produtos que irão por certo enriquecer a gama já existente. Durante o mês de Julho estará já no mercado o **SG Mentol Lights,** com 9 mg de condensado e 0,7 mg de nicotina, e o **SG Ultra Lights,** com 6 mg de condensado e 0,5 mg de nicotina, aparecerá no mercado no mês de Agosto. Utilizando uma linha gráfica idêntica ao já conhecido **SG Lights** («dégradée» azul), o **SG Mentol Lights** apresentar-se-á em «dégradée» verde e Ultra Lights em dégradée amarelo, cores aliás que definem as suas características.

Sem dúvida que estes novos lançamentos irão, como já foi referido, enriquecer a gama existente, ficando a constituir os dois produtos comercializados com os mais baixos teores existentes no mercado.

Crédito Predial Português participa em importante reunião em Bruxelas

Realizou-se em Bruxelas, no passado dia 25 de Junho, a reunião anual do Conselho Geral da **Federação Hipotecária junto da Comunidade Económica Europeia** — associação cujos objectivos são promover os interesses das instituições de crédito hipotecário dos países membros da Comunidade e servir de interlocutor adequado junto dos órgãos comunitários, mormente em questões que respeitam a este tipo de crédito. No presente ano, coube ao **Crédito Predial Português,** na sua qualidade de membro efectivo da associação, desde 1 de Janeiro de 1986, e aos representantes da Bélgica e Holanda, convidar os oradores para aquele encontro.

Esteve presente, pela parte portuguesa, o **dr. Alípio Dias, vice-governdor do Banco de Portugal,** que apresentou uma comunicação sobre o Sistema Financeiro Português, abordando o recente dinamismo do mercado de capitais e reflectindo depois sobre as consequências que a entrada próxima em vigor do Acto Único Europeu acarretara, em especial no que concerne aos ajustamentos que necessariamente terão de ocorrer no quadro em que vem sendo conduzida a política monetária. Foi de facto salientado que a criação, no futuro próximo, de um mercado comunitário único e a liberalização de mercado de capitais, trará consigo ma acrescida necessidade de cooperação das várias políticas nacionais e de uma disciplina comum de taxas de câmbio.

Finalizando, e dentro deste quadro, referiu que, sem se perder de vista que à política monetária continuam fixados os objectivos básicos de redução de taxa de inflação e o equilíbrio externo, bem diferentes dos actuais limites de crédito e fixação administrativa de taxas de juro, serão seguramente aqueles os futuros instrumentos de intervenção. Foi ainda transmitido que o **Banco de Portugal,** consciente de que o futuro aponta para que a liquidez seja regulada no mercado interbancário or operações de compra e venda, e haja manipulação da taxa de desconto e de outras taxas de intervenção e ajustamento da reserva legal, está já a dar passos significativos nesse sentido.

A intervenção portuguesa nesta reunião, assinalada desta forma, constituiu um contributo significativo para uma melhor identificação dos parceiros comunitários com o que é e se antevê venha a ser o sistema financeiro português.

Mário Soares visita um Café Nicola especial

O Concurso Internacional de Piano Vianna da Motta é um acontecimento de indiscutível importância na vida cultural do País. Este ano, na sua 10.ª edição, esta [illegible]igiada manifestação celebrou simultaneamente **o 40.[illegible] aniversário da morte de Vianna da Motta, o 100.[illegible] aniversário de Artur Rubinstein e o 30.º aniversári[illegible] Concurso.**

[illegible] **Nicola,** detentor de um nome que o liga desde há [illegible] à vida cultural portuguesa, não quis deixar de se [illegible] a esta manifestação e fez questão de estar pr[illegible] proporcionando um espaço para uma reconfortan[illegible]-café, junto do Salão Nobre da Reitoria da U[illegible]ade de Lisboa, onde decorriam as provas deste X [illegible] **Vianna da Motta.**

[illegible] **inal, há a assinalar que esse espaço recriou n[illegible]lifício de traçado moderno o ambiente desse** N[illegible] todos nós habituámos a conhecer, lá em baixo, no Rossio e que, através de tantas gerações foi ponto de encontro da vida artística e cultural lisboeta. Assim, uma reprodução da fachada do **Café Nicola,** chamou a atenção dos visitantes, não tendo constituído excepção o **Presidente da República, dr. Mário Soares,** que se dirigia à sessão inaugural. Atraído pelo agradável e simpático ambiente recriado naquele recanto, o **dr. Mário Soares** fez questão de aí tomar a sua bica, recordando velhos tempos e reencontrando o inalterável aroma e sabor que, de há tantos anos até aos nossos dias tem deliciado os apreciadores de um bom café.

Reconfortado por esta curta pausa, à semelhança do que então aconteceu com quantos o acompanhavam e iria acontecer com tantos outros espectadores durante todos os dias em que decorreu o Concurso, o Presidente dirigiu-se em seguida para o amplo anfiteatro onde iria decorrer o concerto de abertura, que contou com a assistência entusiasta do vasto público

URSS: FUTEBOL CARECE DE REESTRUTURAÇÃO

A inexistência de um calendário fixo, desde há mais de 20 anos, é o principal problema do futebol soviético, afirma Nikolai Glebov, membro do Conselho de Treinadores da Federação da URSS desta modalidade, no jornal «Komsomolskaia Pravda».

O treinador soviético alude, a título de exemplo, à parte final do campeonato anterior, quando o Dínamo de Kiev, que teve de disputar uma série de jogos adiados devido à sua participaçãona Taça dos Campeões Europeus, realizou-os conhecendo previamente os resultados definitivos obtidos pelos seus principais concorrentes.

Na altura os dirigentes nacionais da modalidade declararam que tal situação, por pouco desportiva, não se repetiria, mas a verdade é que um novo campeonato já está em curso, exactamente nos mesmos moldes do de 1986/87.

Segundo Glebov, a maioria dos países europeus tem uma grande experiência de organização dos calendários dos respectivos campeonatos nacionais, realizando-se as jornadas uma vez por semana, geralmente aos sábados e domngos enquanto os restantes jogos, a contar para as competições europeias de clubles ou de selecções nacionais, são geralmente efectuados às quartas-feiras.

Tal calendário, garante Glebov, convém a todos: os adeptos do futebol podem programar melhor os seus tempos livres e os futebolistas têm um regime estável de treinos e de jogos.

Na URSS, porém, os intervalos entre as jornadas alteram-se constantemente, sendo umas vezes de dois dias, outras de dez. Daí a confusão.

No campeonato em curso, por exemplo, já se vai na segunda volta, mas continua a ignorar-se o encedor da primeira, porque nada menos de 12 encontrosm adiados, sete deles com a participação do Dínamo de Kiev e estes sempre com a mesma justificação: a selecção nacional, empenhada na fase de qualificação do europeu, é formada à bse dos jogadores daquela equipa ucraniana.

Nikolai Glebov sugere que especialistas em economia e planeamento sejam chamados a debater a situação do futebol soviético.

Como vai o campeonato

Resultados dos encontros da 18.ª jornada, que ontem teve lugar, do campeonato de futebol da primeira divisão da União Soviética: Neftchi de Baku - Kairat de Alma-Ata, 6-0; Dínamo de Kiev - Chakhtior de Donetsk, 0-0; Spartak de Moscovo - Dniepre de Dniepropetrovsk, 2-2; CSKA de Moscovo - Torpedo de Moscovo, 1-1; Metallist de Kharkov - Dínamo de Moscovo, 1-1; Ararat de Erevan - zenit de Leninegrado, 2-1 e Guria de Lantchkhuti - Dínamo de Minsk, 2-1

O Spartak de Moscovo, que jogou na segunda-feira, comanda a classificação com 25 pontos, seguido exactamente do seu adversário no referido encontro, o Dniepre de Dniepropetrovsk, com 21 pontos mas menos 1 jogo efectuado. Na 3.ª posição está o Torpedo de Moscovo também com 21 pontos e na 5.ª com 20 pontos e menos 1 jogo, o Jalguiris de Vilnius.

Os últimos classificados são, respectivamente, o Zenit de Leninegrado (15.º) com 12 pontos e o Guria de Lantchkhuti, com 11 pontos mas menos 2 jogos.

Hóquei em patins: ponto final

O Sporting venceu o Benfica por 5-2, em jogo de desempate para o 3.º lugar do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins da I Divisão, posto que os «leões» garantiram com esta vitória.

O encontro teve lugar no pavilhão de Alvalade depois de o benfica ter sido derrotado por 6-2 neste mesmo recinto e ganho por 9-2 no Pavilhão a Luz.

A fase final do campeonato é disputada em duas «mãos», contando apenas os triunfos, independentemente dos golos marcados e sofridos nos dois jogos efectuados em cada um dos recintos das equipas adversárias.

Rali da Madeira: 111 inscritos

A organização do Rali da Madeira anunciou a inscrição de 111 pilotos na edição deste ano da prova, pontuável com coeficiente 4 para o campeonato da Europa.

A prova, que se disputa de 31 do corrente a 2 de Agosto, poderá ainda contar com mais competidores já que a actual lista de inscritos, a segunda mais elevada, do historial do rali, poderá ser ampliada caso se confirmem algumas das inscrições «condicionadas».

Entre os inscritos, 61 estrangeiros, 30 continentais e 20 madeirenses, figuram Carlos Sainz, Dario Cerrato, Patrick Snyers, Mauro Pregliasco, Jkohn Bosh, Joaquim Santos, José Ponce, Yves Lou Bet, Carlos Bica, Inverno Amaral, Júlia Escribano, Fabien Doelen e Manuel Capedavilla.

As inscrições encerraram na segunda-feira.

Universíadas: quem arrecada as medalhas

O quadro de medalhas da Universíadas (jogos mundiais para estudantes) é o seguinte:

	Ouro	Prata	Bronze
URSS	15	19	12
Roménia	13	10	8
EUA	13	11	12
Itália	8	6	6
Hungria	5	2	5
China	3	6	9
Inglaterra	3	0	3
Holanda	2	9	6
Polónia	2	1	2
Japão	2	1	3
Bulgária	2	0	1
RFA	1	1	3
Austrália	1	1	0
N. Zelândia	1	1	0
Bélgica	1	1	0
Cuba	1	0	2
Grécia	1	0	0
PORTUGAL	1	0	0
Noruega	1	0	0
Marrocos	1	0	0
Canadá	0	2	1
Jugoslávia	0	2	1
Suíça	0	1	0
RDA	0	1	1
Checoslováquia	0	0	2
Coreia do Norte	0	0	1
França	0	0	1
Nigéria	0	0	1

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	As 13 h.
Bragança	15	15	0,0	Neblina
V. Castelo	16	14	0,0	Neblina
Vila Real	14	14	0,0	Limpo
Porto	16	14	0,0	Neblina
Coimbra	16	16	0,0	M. nub.
C. Carvoeiro	17	17	0,0	P. nub.
C. Branco	–	–	+	+
Portalegre	13	13	0,0	Nevoeiro
Lisboa	18	17	0,0	M. nub.
Évora	14	14	0,0	Neblina
Beja	14	14	0,0	Nevoeiro
Faro	18	18	0,0	Limpo
Sagres	17	17	0,0	P. nub.
P. Delgada	20	20	0,0	M. nub.
Funchal	18	18	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 25, Porto 21, Faro 30, Ponta Delgada 24, Funchal 23.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 7 h	Min.	Às 13 h.
Madrid	16	16	M. nub.
Londres	17	17	Neblina
Paris	18	18	Encoberto
Bruxelas	19	19	Chuva
Amesterdao.	19	17	Neblina
Genebra	19	17	Neblina
Roma	21	18	Neblina
Oslo	7	6	P. nub.
Copenhaga	16	11	P. nub.
Estocolmo	16	10	P. nub.
Berlim	16	13	P. nub.
Viena	15	13	P. nub.
Varsóvia	16	9	P. nub.
Atenas	28	24	Limpo
Moscovo	12	10	Neblina

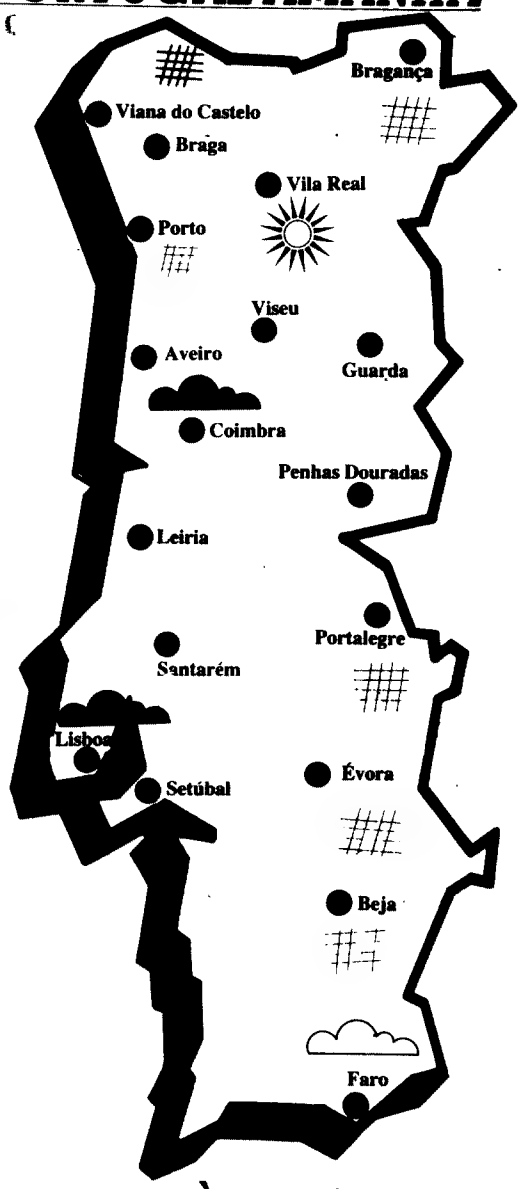
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	19	26	Chuva
Joanesburgo	4	18	Limpo
Los Angeles	16	28	Limpo
Montreal	22	34	Limpo
Nova Deli	29	39	Limpo
Nova Iorque	23	32	Nublado
R. de Janeiro	19	34	Nublado
S. Francisco	13	20	Nublado
São Paulo	14	–	Nublado
Tóquio	20	32	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ



EUROPA ÀS 6 HORAS

TEMPO

HOJE

No Continente:

Nas regiões do Norte: céu geralmente muito nublado. Vento fraco, chuvisco no litoral e pequena descida de temperatura.

Nas regiões do Centro e Sul: céu pouco nublado, apresentando-se muito nublado na faixa costeira ocidental durante a madrugada e manhã. Vento fraco soprando moderado de noroeste no litoral Oeste durante a tarde.

Em todo o território: neblinas ou nevoeiros matinais.

Estado do mar:

***Costa Ocidental:* Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação noroeste de um a dois metros.**

***Costa Sul:* Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação sueste de um metro.**

AMANHÃ

Nas regiões do Norte céu geralmente muito nublado. Vento fraco. Possibilidade de chuviscos no litoral.

Nas regiões do Centro e Sul: céu pouco nublado apresentando-se muito nublado na faixa costeira ocidental durante a madrugada e princípio da manhã. Vento fraco soprando moderado de noroeste no litoral Oeste durante a tarde.

Em todo o território: neblinas e nevoeiros matinais.

DEPOIS

Nas regiões do Norte: céu geralmente muito nublado. Vento fraco. Possibilidades de chuviscos especialmente no litoral.

Nas regiões do Centro e Sul: céu geralmente pouco nublado. Vento fraco ou moderado de noroeste.

Em todo o território: neblinas matinais. Pequena descidas de temperatura.

Nos Açores:

Grupo Ocidental: céu geralmente muito nublado. Vento bonançoso ou moderado de oeste. Aguaceiros fracos.

Grupos Central e Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento bonançoso ou de noroeste.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de norte.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
7.13	3,8 m	12.47	1,0 m
19.29	4,1 m		

Amanhã

8.00	3,7 m	1.26	1,0 m
20.18	3,9 m	13.38	1,2 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

UEFA confirma: Vardar será o adversário do Porto

O adversário do FC Porto na primeira eliminatória da Taça dos Campeões Europeus de Futebol, de que é titular, será o que lhe coube em sorteio, disse hoje um informador da UEFA.

«**Tudo está como no momento do sorteio**» realizado quinta-feira em Zurique, sublinhou o mesmo informador. «**A Federação jugoslava inscreveu antes de 30 de Junho o Vardar como campeão nacional e não alterou essa posição**», acrescentou o funcionário da União Europeia de Futebol.

O Vardar é, para a Federação jugoslava, o campeão nacional da época passada, na sequência de castigos que atingiram quatro clubes, embora um recurso em tribunal tenha anulado essas penalizações. Nestas circunstâncias, o Partizan seria o campeão, mas a Federação jugoslava interpôs recurso da decisão judicial.

De qualquer modo, segundo a UEFA, tudo se deverá passar, em 16 de Setembro, como determinado no sorteio do passado dia 9, ou seja, com a deslocação ao Estádio das Antas do Vardar, para defrontar os campeões europeus de futebol.

Polster no Torino...

O Torino, da primeira divisão italiana de futebol, contratou o dinamarquês Klaus Bergreen e o austríaco Antón Polster — informaram os dirigentes do clube transalpino:

Bergreen assinou contrato válido por um ano, mas com opção de revalidar por mais um ano, enquanto Polster, o segundo melhor goleador da Europa, com 39 golos ao serviço do Áustria de Viena, assinou contrato por três épocas.

Bergreen foi posto à disposição pelo Roma desde que o clube resolveu contratar a «estrela» do futebol alemão-federal, Rudi Voeller, que militava no Werder Bremen.

...E Beardsley no Liverpool

O avançado inglês Peter Beardsley assinou com o Liverpool um contrato recorde de 3,1 milhões de dólares.

Os dirigentes do Liverpool tinham já concordado na transferência do jogador do Newcastle mas divergências quanto aos termos financeiros não permitiram o termo do acordo.

Ian Rush está na posse da transferência recorde de 5,3 milhões de dólares para a equipa italiana da Juventus, mas neste caso trata-se de um envolvimento do jogador inglês com um clube estrangeiro.

"JO-88": Comité Olímpico reúne com coreanos

O Comité Olímpico Internacional ofereceu à Coreia do Norte a organização das provas de voleibol, ciclismo, ténis de mesa e tiro com arco dos jogos olímpicos de 1988.

Chin Chung Guk, vice-presidente do Comité Olímpico da Coreia do Norte, considerou a proposta do presidente do COI, Juan António Samaranch, como um princípio para a repartição dos Jogos Olímpicos entre as duas coreias.

Contudo, o COI não aparece muito coeso nesta questão, pois Richard Pound, membro da Comissão Executiva, referiu que as provas de ciclismo não serão disputadas na Coreia do Norte.

Segundo Chin Chung Guk, as provas de voleibol feminino surgem como alternativa ao futebol, onde a Coreia do Norte não garantiu a presença por falta de comparência nos torneios de qualificação, tendo aquele país argumentado que não tinha que disputar o torneio pois era país organizador dos Jogos Olímpicos de 1988.

Estão a registar-se alguns progressos, disse o presidente do Comité da Coreia do Norte, **mas existe muita coisa para discutir.**

O COI reunirá hoje em Lausana, com uma delegação da Coreia do Sul antes de voltar a ter um encontro com a Coreia do Norte.

"Tour": bomba não foi vista

Uma ameaça de bomba obrigou a Polícia francesa a evacuar de emergência os espectadores que se encontravam numa ponte em Luz Saint Sauver para presenciarem a passagem dos ciclistas da Volta à França.

Em telefonema para a agência France-Press um anónimo ameaçou que a ponte Napoleão, nos arredores daquela localidade, iria pelos ares precisamente às 15 horas (14 em Lisboa).

As autoridades, numa acção rápida, conseguiram deixar a ponte deserta meia hora antes, mas não encontraram rasto de explosivos nem na ponte citada nem num veículo estacionado no local.

Cerca de 300 polícias foram destacados para proteger a passagem dos ciclistas depois de suspeitas de que elementos de um grupo basco estariam a preparar acções terroristas durante a passagem dos ciclistas do «tour».

Ciclismo

CARLOS MOREIRA ENTRA NO 'JOGO'

Carlos Moreira, do Sangalhos, venceu isolado a primeira etapa do Grande Prémio «O Jogo» em ciclismo, disputada entre Montijo e Vila Nova de Ourém, na distância de 152 quilómetros, percorrendo aquela distância em três horas, 43 minutos e 52 segundos, tendo Alexandre Ruas (Boavista) sido 2.º classificado, com 3:44.02 horas, seguido de Carlos Santos (Sicasal), com o mesmo tempo.

Fernando Carvalho manteve a camisola amarela da prova, com o tempo total de 3:49.18 horas.

A classificação dos dez primeiros na etapa foi a seguinte: 1.º Carlo Moreira (Sangalhos), 3:43.52 horas; 2.º Alexandre Ruas (Boavista), 3:44.02; 3.º Carlos Santos (Sicasal), mesmo tempo; 4.º Paulo Pinto (Ajacto), mt; 5.º António Fernandes (Sicasal), mt; 6.º Serafim Vieira (Sporting), mt; 7.º Pedro Sila (Sangalhos), mt; 8.º Vítor Lourenço (Esmaltina), mt; 9.º Diamantino Marques (Bombarralense), mt; 10.º Paulo Ferreira (Sporting), mt.

Classificação geral-individual: 1.º Fernando Carvalho (Louletano), 3:49.18 horas; 2.º Carlos Morreira (Sangalhos), a 1.00 minuto; 3.º Manuel Cunha (Sicasal), a 1.00 minuto; 4.º Manuel Zeferino (Sporting), a 1.00 minuto; 5.º Carlos Santos (Sicasal), a 3.00 minutos; 6.º Serafim Vieira (Sporting), a 5.00 minutos; 7.º Cyn Theakston (Louletano), a 5.00 minutos; 8.º Paulo Pinto (Ajacto), a 6.00 minutos; 9.º Fernando Fernandes (Sicasal), a 6.00 minutos e 10.º António Pinto (Sicasal) a 6.00 minutos.

«TOUR»: «Selecção» vai-se fazendo

O ciclista norueguês Dag-Otto Lauritzen venceu a 14.ª etapa da Volta a França após ter percorrido praticamente sozinho os 166 quilómetros da prova que tinha a meta instalada a mais de 1000 metros de altitude.

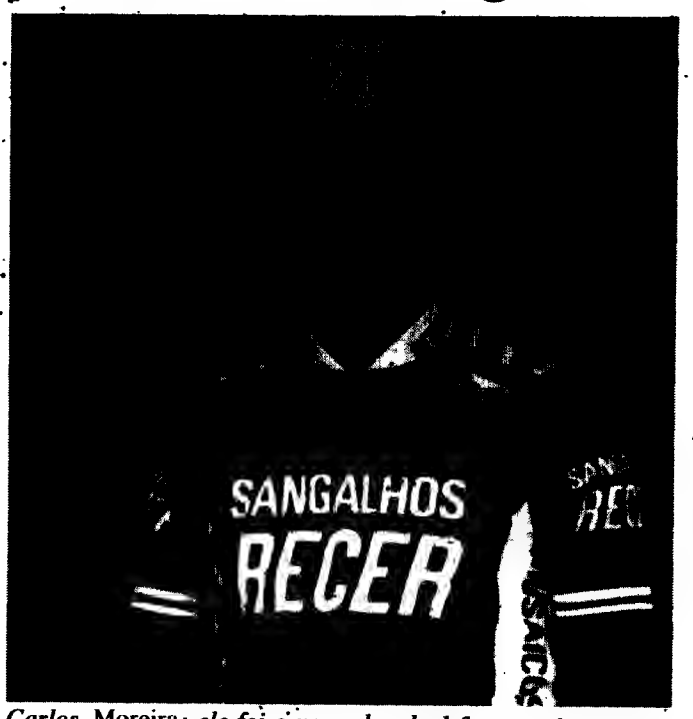
Lauritzen, numa impressionante desmonstração de resistência, conseguiu suplantar o ataque do colombiano Luis Herrera, que terminou a etapa dos Pirenéus em 2.º lugar com mais seis segundos que o vencedor.

O norte-americano Andy Hampsten, companheiro de equipa de Lauritzen, ficou na 3.ª posição com mais 52 segundos, seguido do colombiano Pablo Wilches, a 59.

O francês Charly Mottet apesar de ter conservado a camisola amarela, não teve um dia muito feliz no «Tour» pois os seus rivais Herrera e o espanhol Pedro Delgado ganharamlhe três e dois minutos respectivamente.

Quanto a Acácio da Silva, classificou-se no 83.º lugar com 13 minutos e 17 segundos de atraso relativamente ao vencedor e ocupa agora o modesto 72.º lugar na «geral».

Esta segunda etapa de montanha da Volta à França voltou a efectuar uma nova selecção de valores embora os favoritos na prova continuem ainda na «reserva».



Carlos Moreira: ele foi o vencedor da 1.ª etapa do Grande Prémio «O Jogo», disputada entre o Montijo e Vila Nova de Ourém

Ordem de chegada: 1.º Dag-Otto Lauritzen, Noruega, 5.14.28; 2.º Luis Herrera, Colômbia, a 6 segundos; 3.º Andy Hampsten, EUA, a 52; 4.º Pablo Wilches, Colômbia, a 59; 5.º Anselmo Fuerto, Espanha, a 1.28 minutos; 6.º Pedro Delgado, Espanha, a 1.35; 7.º Robert Millar, Inglaterra, mesmo tempo; 8.º Jean-Claude Bagot, França, m.t.; 9.º Fábio Parra, Colômbia, m.t.; e 10.º Stephen Roche, Irlanda, m.t.

83.º Acácio Silva 5.27.41

Geral:

1.º Charles Mottet, França, 61:36.54; 2.º Jean François Bernard, França a 1.13; 3.º Stephen Roche, Irlanda, a 1.26; 4.º Pedro Delgado, Espanha, 4.21; 5.º Robert Millar, Grã-Bretanha, 4.42; 6.º Pablo Wilches, Colômbia, 5.42; 7.º Ers Zimmermann, Suiça, 7.29; 8.º Raul Alcala, México, 8.18; 9.º Luis Herrera, Colômbia, 8.34; 10.º Andy Hampsten, EUA, 8.44. 72.º Acácio da Silva, 42.14.

Um plano expansionista que gera polémica

O presidente do Atlético de Madrid já desembolsou dois mil milhões de pesetas

Jesus Gil e o Atlético de Madrid, unidos há duas semanas desde que o primeiro, com a «cartada» Paulo Futre, venceu esmagadoramente as eleições para a presidência dos «colchoneros», têm sido a partir de então diariamente notícia.

Um autêntico «show» de notícias, algumas bastante saborosas, é exibido dia após dia nos dfcos da informação desportiva, com destaque para as estações de rádio, que Jesus Gil y Gil utiliza com particular êxito, atendendo pessoalmente as chamadas telefónicas feitas em directo das cabinas de som e falando «sem papas na língua».

A contratação de Futre, pelas circunstâncias em que ocorreu e, sobretudo, pelas avultadas quantias que movimentou, foi o primeiro acto de um espectáculo de revista que ainda não terminou.

Na passada segunda-feira Jesus Gil acrescentou-lhe mais alguns quadros, assegurando os serviços, por três temporadas e 75 milhões de pesetas, do internacional Lopez Ufarte, com mais 45 milhões entregues ao seu anterior clube, o Real Sociedade. Com Ufarte, já são seis os futebolistas internacionais contratados pelo todo-poderoso patrão do Atlético madrileno nas duas últimas semanas, sem contar com a aquisição do técnico argentino Cesar Menotti.

Depois de Futre, a mais cara transferência da história do futebol espanhol, viajaram para o Estádio Vicente Calderon os seguintes jogadores: Marcos, do Barcelona; Eusébio, do Valladolid, Goikoetxea, do Atlético de Bilbau, e Parra, do Bétis, além do já citado Ufarte.

E ainda falta contratar mais três ou quatro, segundo afirmou o secretário técnico e ex-futebolista Ruben Cano.

Tudo ocorre, obviamente, à base de cheques, de Gil y Gil ou de algum banco que lhe empresta as quantias necessárias, e nas já citadas duas últimas semanas o espectáculo já custou perto de 2000 milhões de pesetas, verba esta cujo volume talvez seja o mais importante indicativo sobre a grandeza do que está em causa.

Jesus Gil diz-se agora obcecado pela necessidade de contratar um bom guarda-redes e neste sentido baixou o seu olhar sobre o internacional Ablanedo, do Gijon, mas as coisas ainda não se concretizaram. O mesmo sucede em relação a Eloy, também do Gijon, e a um elemento estrangeiro sobre o qual há divergências, uma vez que Menotti pretende o argentino Ramon Diaz e Jesus Gil o alemão federal Shcuster.

Entretanto, o presidente do Atlético de Madrid já despediu vários jogadores, entre eles o famoso uruguaio Jorge da Silva, que anda à procura de clube, enquanto o brasileiro Alemão, que só alinhou num encontro, será provavelmente outro sacrificado aos novos planos do Atlético.

Mas se Jesus Gil y Gil surpreendeu os meios futebolísticos espanhóis com a grandeza dos seus projectos, maior surpresa causaram ainda os seus métodos de trabalho, os quais, na sua versão, incluem 19 horas de actividade ininterrupta por dia e refeições à base de sandes, sem abandono da sua secretária.

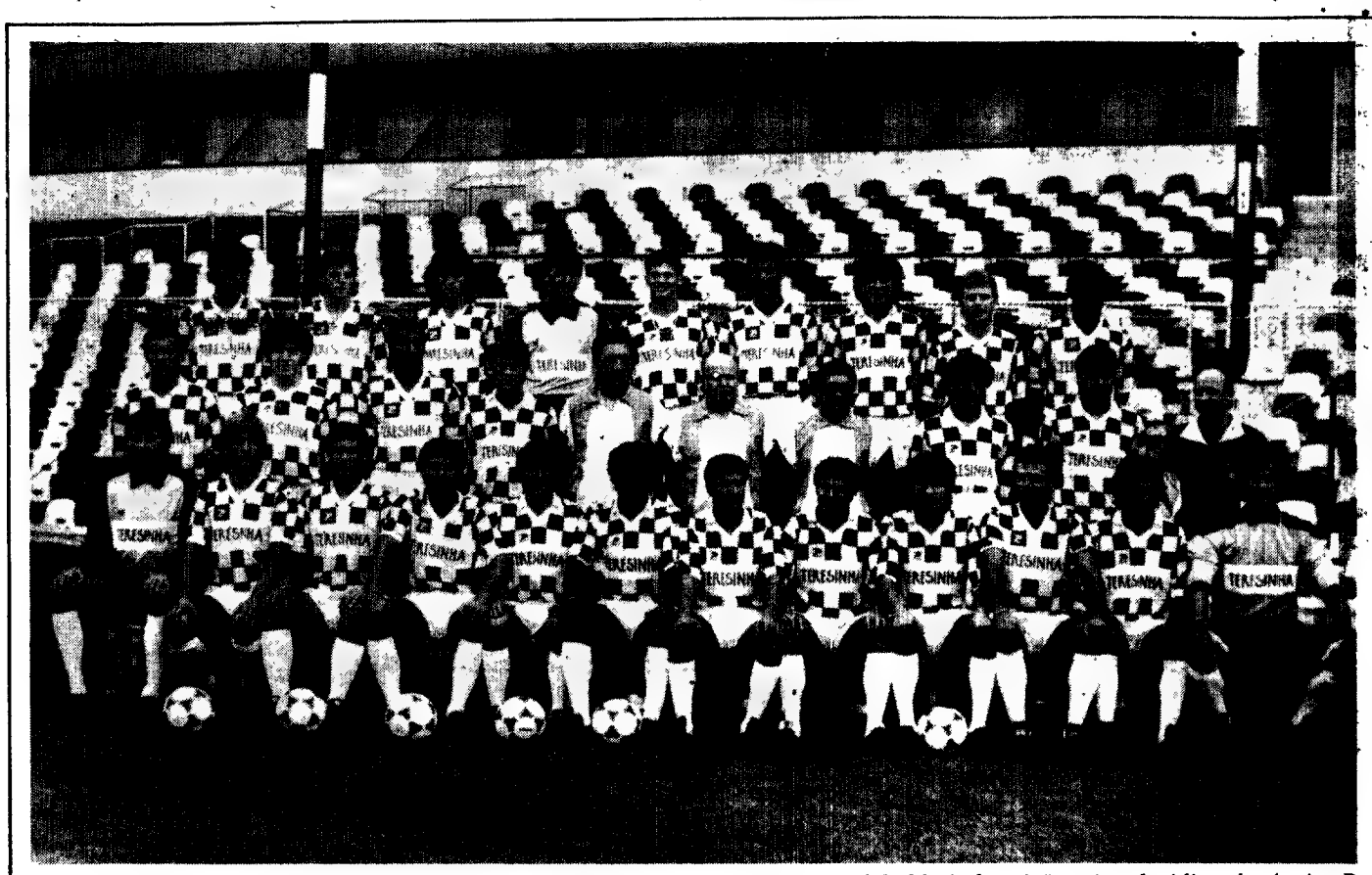
Todas as contratações são realizadas em nome de Jesus, construtor e promotor imobiliário (entre outras atividades), pagas do seu bolso e cedidas posteriormente ao Atlético em condições que continuam por clarificar e que, de momento, começam a constituir o primeiro ponto de interrogação de todo este processo, marcado pelo gigantismo.

As autoridades do futebol espanhol já manifestaram que não estão de acordo que os jogadores figurem como propriedade de Jesus e pretendem agora encontrar uma fórmula jurídica que obrigue os mesmos a serem inscritos na Federação em nome do Atlético de Madrid.

Por outro lado, os «colchoneros» têm dívidas de aproximadamente 2 000 milhões de pesetas e, para que o clube seja contemplado nas medidas oficiais de saneamento financeiro, terá de fazer restrições no seu orçamento.

Ora o Atlético, sob a capa do crédito bancário de Jesus, está a gastar cada vez mais...

Gil y Gil queixa-se de discriminações por parte dos dirigentes nacionais e diz que o Real Madrid ou o Barcelona não seriam submetidos a tais exigências, mas o secretário de Estado dos Desportos, Gomez Navarro, e a Liga Profissional de Futebol não estão de acordo com os planos expansionistas de Jesus e exigem-lhe disciplina e garantias económicas, qe a direcão do Atlético de Madrid terá de apresentar a muito curto prazo.



O Boavista regressou ao trabalho e Valentim Loureiro aponta o rumo. Do plantel de 31 ainda sairão seis a decidir pelo técnico Pepe, que será coadjuvado por Manuel Barbosa

BOAVISTA: PRESIDENTE LANÇOU DADOS

A implantação de um «verdadeiro espírito de grupo» foi a tónica principal da intervenção do presidente do Boavista, Valentim Loureiro, na cerimónia de apresentação da equipa de futebol para a época 1987/88, efectuada no Estádio do Bssa.

«**Vamos implantar na equipa um verdadeiro espírito de grupo, que dela esteve ausente na época passada, e tentar realizar uma temporada o melhor possível**», afirmou Valntim Loureiro.

O presidente «axadrezado» acentuou ainda o facto de o novo técnico do Boavista, Pepe, ser «**um campeão dos campeões**», por ter ganho títulos a todos os níveis (quer como jogador quer como treinador) e manifestou a sua crença quanto «ao seu futuro trabalho no Boavista».

Valentim Loureiro realçou também que a turma axadrezada será «a todos os títulos transparente» e que «como é costume» ele, presidente, «não interferirá com os problemas específicos da equipa de futebol».

O presidente boavisteiro referiu também que os atletas dispensados «**tinham valor mas não se conseguiam integrar no espírito de grupo necessário**» e anunciou que em vez da aquisição do brasileiro Juninho, já anunciada, viria Valdir, também do Brasil.

●

O Boavista vai efectuar, a partir da próxima segunda-feira, um estágio de onze dias na Guarda, após o que, em 13 de Agosto, se realizarão treinos diários no Estádio da Maia, enquanto se finalizam os trabalhos de arrelvamento do campo de treinos do Bessa.

Prevista uma digressão aos Estados Unidos e ao Canadá, entre 10 e 17 de Agosto, assim como a Espanha para a realização de três encontros particulares e a participação no torneio da Costa Verde, em Espinho.

●

O Boavista contratou o guarda-redes Álvaro (ex-Lusitânia dos Açores), os defesas Valério (ex-Marítimo) e Jorge Costa (ex-Estrela de Portalegre), o defesa-central Valdir (ex-Ponta Preta do Brasil), os médios Elói (ex-FC Porto) e Paulito (ex-União de Coimbra) e os avançados Tomé (ex-Mirense), Márcio (ex-Amora), Chico Carioca (ex-Guarani), Jorge Andrade (ex-Farense) e Armando (ex-Salgueiros).

Sairam definitivamente José Rafael (Setúbal), Pires (União de Leiria), Flávio e Nunes, ambos regressados ao Brasil bem como Maciel e Ribeiro ainda sem clube.

Emprestados por uma época Barreto e Ricardo (Leixões) os juniores Fua e Castro (Estarreja), Miguel Pinto (Esposende), João Paulo (Mangualde) e Tonanha (Salgueiros).

●

O actual plantel axadrezado, com 31 atletas, após o estágio da Guarda será reduzido a 25 unidades. Compõem-no os guarda-redes: Alfredo, Álvaro e Hubart; os defesas Jaime, Queiró, Valério, Valdir, Frederico, Barny, Adão, Caetano, Carvalho e Jorge; os médios Parente, Agatão, Walker, Casaca, José Augusto, Quim, Monteiro e Elói; os avançados: Paulo, Nelson, Coelho, Medeiros, Armando, Jorge Andrade, Márcio Tomé, Chiquinho Carioca e Nelo.

Benfica: Skovdahl será apresentado na próxima sexta-feira

O novo treinador benfiquista Ebbe Skovdahl, será apresentado em reunião com os representantes dos órgãos da Comunicação Social a ter lugar, na próxima sexta-feira, na residência do empresário Borge Lantz, em Cascais.

Entretanto, os dirigentes do Benfica continuam a manter o maior mutismo sobre as notícias que dão como certa a contratação do brasileiro Paulinho Cascavel, afirmando de que será assunto para ser decidido com o futuro treinador. Só que, cremos bem que o sr. Skovdahl apenas saberá que Cascavel foi o melhor rematador do futebol luso na última temporada e daí que não recuse aceitar a sua integração no plantel.

Belenenses termina digressão francesa com saldo negativo

O Belenenses terminou a sua digressão por França com uma derrota frente aos brasileiros do Santos por 0-2, em jogo realizado em St. Maur, nos arredores de Paris.

Nos cinco encontros disputados em França, a equipa azul registou dois empates e três derrotas: Niort (2-2), Toulouse (0-1), Auxerre (1-4), Metz (1-1) e Santos (0-2).

O Belenenses regressa hoje a Portugal, partindo no próximo dia 22, para a Bulgária.

Vitória de Setúbal ataca "borlistas"

O presidente da direcção do Vitória de Setúbal, Fernando de Oliveira, confirmou que o clube vai contratar elementos de uma empresa de segurança para fiscalizar a entrada de espectadores no Estádio do Bonfim a sócios e não sócios.

Fernando de Oliveira fez o anúncio desta medida durante a última assembleia geral, no fim de semana, e disse que «muita gente está a entrar sem pagar e há sócios que entram sem pagarem o respectivo bilhete. **Há porteiros que não nos merecem confiança** e por isso temos que recorrer a uma empresa privada de segurança».

Fernando de Oliveira disse ainda que «no dia 10 de Junho quando do encontro particular entre o Vitória e o FC Porto estavam mais de 5000 pessoas, os preços eram de 500 escudos para sócios e 1000 para não sócios, mas a receita totalizou 1600 contos, o que prova uma grande falta de fiscalização».

O novo sistema de segurança deverá entrar em vigor na próxima época.

Algarvios votam no alargamento

Nove clubes algarvios intervenientes em provas federativas de futebol deliberaram aprovar por unanimidade a proposta de alargamento dos clubes da primeira, segunda e terceira divisões.

Uma nota da Associação de Futebol de Faro, refere que os nove clubes participantes (Portimonense, Farense, Olhanense, Silves, Louletano, Imortal, Campinense, Quarteirense e Lusitano) decidiram, também, apoiar a extinção do torneio de competência da primeira e segunda divisões.

O encontro, promovido pela Associação de Futebol de Faro, teve por objecto apreciar e discutir as propostas de alargamento da primeira divisão (20 clubes), segunda (54 clubes distribuídos por três zonas) e terceira (108 clubes distribuídos por seis séries de 18) e a organização técnica da Taça de Portugal.

Académica defronta a Juventus no Canadá

A equipa de futebol da Associação Académica de Coimbra vai defrontar a Juventus, de Itália, num torneio no Canadá entre 8 e 12 de Agosto.

O departamento de futebol da AAC revelou que, além da Juventus, a Académica defronta uma equipa da primeira divisão jugoslava e o Toronto no torneio que se isputará nas cidades de Montreal e Toronto.

Clubes alentejanos fazem pela vidinha

O ELVAS, último classificado do nacional de futebol da primeira divisão na época passada, contratou já onze jogadores para reforçar a equipa de futebol na próxima época.

De acordo com Massano Simões (presidente adjunto do clube alentejano), já assinaram pelo clube Víto Pontes e Castro (ambos ex-Vitória de Guimarães), Bráulio (ex-Freamunde), Adérito (ex-Nacional da Madeira), Alberto e Lima Pereira (ex-Àgueda), Bartolomeu (ex-Gil Vicente), Álvaro (ex-Vianense), Ulisses (ex-Ermesinde), Mário Gomes (ex-Leixões) e Simões (ex-Estrela da Amadora).

O clube elvense, que será orientado por Mário Nunes, contratou também o preparador físico brasileiro José Paulo Peron.

Massano Simões referiu que o Elvas iniciará a sua preparação segunda-feira, uma semana antes da data inicialmente prevista, em virtude de o clube poder continuar na primeira divisão caso se concretize o alargamento para 20 clubes. Massano Simões sublinhou ainda que o clube fará mais aquisições caso permaneça na primeira divisão.

●

O Juventude de Évora assegurou já o concurso de dez novos jogadores para reforço da equipa de futebol para a próxima temporada.

O presidente da direcção do clube, Dionísio Moleiro, adiantou que foram contratados o guarda-redes Crispim (ex-Elvas), os defesas Macarrão e Nuno Gaspar (ambos ex-Lusitano de Évora) e Ricardo (ex-Atlético de Reguengos); os médios José Luís, José Francisco e Paulo Barreto (todos ex-Barreirense) assim como os avançados João Cabral (ex-Farense), Ricardo II (ex-Quarteirense) e Borges (ex-Torralta).

Dinis Vital e João Inverno continuam a ser o técnico e preparador físico da equipa, respectivamente.

Palmense: aceitam-se futebolistas

No Sport Futebol Palmense, estão abertas as inscrições para jogadores de futebol das categorias de: seniores, juniores, juvenis e iniciados, contactar o clube, a partir das 17 horas ou através do telefone 726 45 31.

Sob, sobre, sub gregos

Andámos, uma grande parte de nós, a aprender quem eram os gregos, que tipo de aristocracia e democracia eles praticaram; anichamo-nos em memórias de tempos, ilhas, zorbas, recortamos na memória o Fídias ou o Aristófanes mas, depois de tudo, lembramo-nos de que nunca ninguém se lembrou de falar-nos do que comia esta gente.

Os que arriscam ou petiscam em viagens por essas terras certamente terão um contar de experiência feito. Se calhar, muito provavelmente, o que trazem para relatar nesta matéria, é o que sobra dos restaurantes de áreas onde circulam os turistas, mais azeite menos vegetal, mais adaptação menos tradição.

A curiosidade nos levou a uma iniciativa gastronómica no restaurante «O Zodíaco», nos baixos do Hotel Tivoli. Desapontamento primeiro: ninguém, entre o pessoal circulante — afável, amigo, bem disposto — estava minimamente preparado para esclarecer o transeunte do que o esperava, do que se tratava em matéria de gastronomia grega.

Pensamos, desejamos, que as iniciativas no domínio da gastronomia são essenciais para despertar bons gostos e atenções, arregimentar boas vontades, quebrar indiferenças. Mas, neste caso, pese a nossa boa vontade e a dos convidantes (era boa vontade mesmo, a que patenteavam...), tudo falhou do ponto de vista (in)formativo.

Nem um folheto, nem uma palavrinha a explicar o que cada um tinha ao seu dispor no serviço de bufete esmo ao lado. É certo que este é um dos defeitos mais generalizados em iniciativas congéneres. Mas os organizadores de cada uma delas não podem nunca esquecer que quanto mais exótica for a culinária apresentada e maisestranha a língua, mais o público precisa de ser esclarecido.

A nossa surpresa aumentou quando, posteriormente, procurámos junto da Embaixada da Grécia que nos fornecesse alguma documentação sobre o tema. «Nada», disseram-nos, «não há nada».

Assim sendo, atemo-nos à ementa e a um ou outro esclarecimento de circunstância que nos foi possível obter: nos frios, estavam disponíveis uma salada de beringelas, outra de ovas de peixe, mais as parras de videira recheadas com arroz, o feijão branco gigante ao molho de tomate e o iogurte branco co pepino e alho; nos uentes, avultavam as almôndegasfritas com molhode tomate, as parras com arroz, carne picada em molho de ovo e limão, triângulos de massa com espinafres ou queijo e um caldo de aves com ovo e imão.

Sabores em alguns casos a suscitarem o desejo da repetição, mas provavelmente dadas as circunstâncias, sem o «calor» que estas provas pedem para serem plenas.

Um fricassé de borrego, pela impossibilidade de estabelecer claras diferenças com a mesma preparação entre nós mas respeitante à galinha, também ficou para um teste posterior que nunca se realizou.

Aos doces, a confusão sobre o que se provava era ainda mais evidente. Afinal, quando é assim ninguém tem culpa. Mas, se com a carta à frente ninguém pode distinguir o que se serve ou consome, então alguma coisa está mal no reino da organização.

É o que se chama vermo-nos gregos à mesa, com produtos e organização à portuguesa...

Restaurante

SOLAR DAS OLAIAS

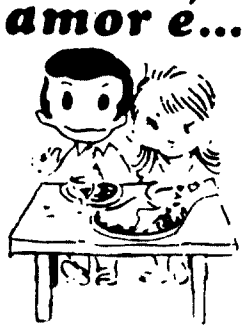
COZINHA

TRADICIONAL

PORTUGUESA

Rua Aquiles Machado, 3-I Telef. 80 92 79
(Encosta das Olaias) • 1900 LISBOA

amor é...



...leva-la ao restaurante...
Bebinca

Bebinca
RESTAURANTE

Centro Comercial S. João de Deus
Av. António José de Almeida, 7
Telef.: 73 30 83

CASAMENTOS
FESTAS
MÚSICA AMBIENTE
AR CONDICIONADO.

ABERTO TODOS OS DIAS INCLUINDO SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS

NUM TAVARES -

Sentem-se à mesa. O ambiente
talvez seja diferente,
talvez o estranhem. Porém,
dá aos olhos outro gosto
e rejuvenesce o rosto
de quem vai comer, e bem.

É um outro mundo, quase.
Em vez do néon, do Jazz,
e de pinturas abstractas
aquecem-no ornatos velhos,
e há lustres finos e espelhos,
e porcelanas e pratas.

E Lisboa emocionou-se
com a nova que lhe trouxe
a abertura do café.
Quantas vezes a saudade
tem um ar de novidade
mesmo velha como é.

Versos de Gustavo Matos Sequeira evocativos do restaurante «Tavares»

O primeiro andar do Tavares Rico, resultado de uma ampliação operada em 1901, sofreu mais uma mudança. Desta vez foi mandado fazer de «self service», uma estranha vocação que os seus gestores, pelos vistos, pretendem atrelar à tradicional qualidade da casa (de baixo). Assim, os alumínios invadiram a parte de cima do salão recentemente restaurado, as mesas adequaram-se ao tamanho dos tabuleiros com que você se proletariza, as toalhas desapareceram, tem um servço entre o estandardizado puro e o pretensioso de quem ainda defende um nome.

É uma questão de princípio, no fundo. «Self service» é uma daquelas importações de que se gosta ou não e depois há muito pouco a fazer. Seja ele mais sofisticado ou trivial, de maior qualidade ou simplesmente banal. Pela nossa parte pesa tudo contra e está dito.

Daí que subir aquelas escadas, ao lado mesmo de onde param os carros de luxo, com direito a mo-

beba DELTA

torista para ir arrumá-los mais ali, sejasi uma dó de alma. Depois, ver o salão, ali onde estiveram os velhos retiros que resultaram da referida ampliação, ao serviço daqueles «selfs» todos, é mesmo um espremer cá dos nossos sentimentos. Que não têm nada a ver com espírito de classe, claro...

A grande questão que se põe relativamente a um «self» instalado num local de tantas tradições e associado a um nome de tais ressonâncias, é a de saber se vale a pena. A de pensar que preços e para quem se faz a obra. A de saber se vale a pena, pela qualidade da oferta e, pelos preços, andar com o tabuleiro na mão, à laia de cantina.

Vejamos: a oferta anda pelas entradas frias — «hors-d'oeuvres» — a caírem bem em tempo quente, e o conjunto de pratos que genericamente se poderia designar pelos «banhos-maria» congénitos, aqui em acepção negativa.

Os preços esses, andam no meio termo entre um restaurante de primeira (o «Tavares» é de luxo...) e os vulgares de terceira do nosso Bairro Alto. Fizemos as contas e um almoço normal, bebida ao nível médio, sem incluir café nem «digestivos» (!), sai-lhe pelos 700, 800, um pouco menos um pouco mais de escudos.

Qualidade? Aquela que corresponde ao descrito escalão intermédio. Não vale apena tentar mascarar uma cozinha média com um sobrenome de família conquistado no século passado e que se manteve no andar de baixo.

A carne é aceitável apesar do «banho-maria»? É. Os filetes não envergonham o peixinho que veio do mar? Sim. O molho tártaro deve alguma ao original? Deve. As sobremesas... Bem.

Quem vai andar com estes tabuleiros? A resposta cabe ao investidor, que são eles que pedem os estudos económicos, conseguem os investimentos, avançam com os projectos. Pela nossa parte, pelo mesmo preço, preferimos os tais restaurantes médios que há logo ali por dentro, no emaranhado das ruas do bairro. Ou, por que não?, fazer três almoços de sandes, engravatarmo-nos, e entrar pela porta principal, que sempre é outro luxo, e dá para contar à família durante semanas, meses e anos.

Um primeiro andar com «memória»

Mas, afinal, motivo de choque para quem pense um pouco (vá lá, um encolher de ombros para o «Progresso»...) é a evocação de um facto, pura e simplesmente: este é um primeiro andar rico de história, onde se reuniram gerações, antes com alguma aura de estúrdia dada a existência de reservados onde, supostamente, se verificavam reuniões que não só gastronómicas.

Vejamos: «O primeiro andar ficou com duas pequenas salas e vários gabinetes, de ambiente confortável e luxuoso, atributos já conhecidos no primitivo salão», segundo Mário Costa, em «O Chiado Pitoresco e Elegante».

João Pinto de Carvalho (Tinop) descreve assim o primeiro andar do Tavares: «Por 1901, Ramalho Ortigão efectuava misteriosas entrevistas com certa alemã nos gabinetes do Tavares, onde jantavam lautamente, servindo-se ambrosíacos menus, em que sempre entravam um prato de caça, alambreados licores e vinho de Champagne».

E acrescentava: «Ce qui n'a pas de secrets n'a pas de charmes» escreveu Anatole France. Por tão ponderoso motivo, Ramalho prescindiu dos serviços do Mascarille do restaurante e vinha ele mesmo receber à porta do gabinete as vitualhas e as garrafas.

O ambiente suscitava a indiscrição, pelos vistos, porque, segundo o mesmo autor, «certa vez, um criado do «Tavares», beliz como Scapin e trêfego como Frontin, convidou um nosso amigo a espreitar pelo buraco da fechadura, convite imediatamente aceite, mas sem resultados apreciáveis para os que escrevem a história como Tallement des Reaux a escrevia no século XVII».

Este ambiente, além de tudo o mais, encontrava justificação em alguma clientela. Era o caso: «No meio da clientela feminina desses gabinetes destacava-se Maria Júlia de Oliveira, uma das mais despejadas e absorventes devassas olissiponenses», «um Stradivarius erótico, uma viciosa que embriagava com a alma dos

"SERVICE" SALVE-SE QUEM PUDER

seus beijos, porque os beijos têm alma».

Lado moral e reconfortante para os «bons espíritos» é que a Juliana, «desbragada polha, turbulenta **soupeuse** do «Tavares», deu a síntese de todos os frémitos de voluptuosidade e apagou-se como a débil chama de um fósforo em 1892».

Nota de pé de página de Tinop, evocando Silva Gaio em «Os vencidos da vida», vai no sentido de que Maria Juliana assistiu a uma ceia dos vencidos da vida no café Tavares.

Nasceram no Tavares «Os vencidos da vida»

Um tarde, nasceu no Café Tavares a ideia do grupo que viria a ficar para a história como «Os vencidos da vida». Guerra Junqueiro, António Cândido, Oliveira Martins, Carlos Lobo d'Ávila e o Conde de Ficalho voltavam de uma sessão das Cortes e subiam a Calçada do Combro a pé.

Ao bater as sete horas, Carlos Lobo d'Ávila sugeriu: «E se fôssemos jantar ao Tavares? A ideia colheu parecer favorável de todos (apesar de — ou por isso mesmo — virem de S. Bento...) e lá foram ao repasto.

«A ideia da formação do grupo surgiu,um dia, espontânea, imprevista, entre uma colherada de doce e uma gargalhada de champanhe no Restaurante Tavares, da Rua Larga de S. Roque», escreveu, mais tarde, Gomes Monteiro, no «ABC», em 1922.

Segundo o mesmo autor, «Oliveira Martins lembrara o título 'Os vencidos da vida', que todos aplaudiram e, dias depois, o Conde de Sabugosa compunha uns versos adoráveis que, com música da 'Rosa Tirana', constituíram o hino da nossa colectividade».

Não admira que o local do actual Tavares, então na Rua Larga de S. Roue, depois Rua do Mundo, agora da Misericórdia, fosse local de fundação deste grupo. De facto, a sua situação geográfica no mapa de Lisboa era privilegiada. O nascimento do Tavares acompanha por si a tendência de crescimento da cidade, antes confinada à Baixa e que viria a prcurar novos ares na antiga Quinta dos Andradas, agora Bairro Alto.

Mas, à volta dos restos da antiga muralha fernandina e de uma das suas torres (a de Álvaro Velho) viriam a formigar os centros culturais, a par das redacções dos jornais, em reforço do pólo que o próprio Chiado constituía. Assim, mesmo em frente, estava o Casino Olissiponense, um pouco ao lado cresceria o Teatro da Trindade, mas na área existiam outros centros como o Teatro de S. Carlos, o de S. Luiz, etc., não fazendo muita questão nas datas e na ordem por que se inplantaram.

«Os vencidos da vida», esses, montavam tertúlia um pouco por todo o lado no Chiado, no

«Silva», no Hotel «Bragança», com saltadas ao «Marrare do Polimento» e arrastando-se mesmo às hortas fora de portas. A tal ponto que chegaram a ser apelidados de «grupo jantante». E jantavam, então, por 18 vinténs só com direito a pão e bacalhau. O resto, de bons gastrónomos, era muito mais caro...

O salto dos preços ao longo dos anos

«Contava o 'Diário da Manhã' que nos tempos de outrora, quando em qualquer parte, um jantar custava quatro tostões, no Tavares, pela sopa, três pratos, doce e café pagava-se a exorbitância de oito a dez tostões», assinalou Lopo Cancela de Abreu em palestra evocativa da história do Tavares, em Junho de 84 (comemoravam-se então os 200 anos da existência do restaurante).

Mas já havia alguns confortos para justificar os preços. No caso, os frios de Inverno eram amornados com banquinhos aquecidos em que os clientes pousavam os pés...

Na verdade, os preços de hoje como os de outros tempos, reflectem uma situação clara de privilégio com que a casa nasceu, em 1784, pela mão de Nicolau Massa, **O Talão,** só vindo a adquirir o actual nome, mas sob a forma de «café», em 1823, depois da sua compra pelos irmãos Tavares.

Já então, «trajando casaca de pano preto, colete de casemira pintada, calças de ganga açucarada e chapéu redondo, os burgueses de 1824 iam ali tomar café, ou cafear, neologismo inventado pelos tafules da época», segundo assinalou Tinop em «Lisboa de Outrora».

Só no último quartel do século XIX, segundo o mesmo autor, o Café Tavares viria a transformar-se em «templo da gastronomia», ligado então e em reforço à «vida nocturna dos seus gabinetes reservados, que ministrariam picantíssimos pormenores a quem delineasse uma história ligeira como as esquadrinhadoras'Nuits de Paris' de Restif de la Bretonne».

Mas Norberto de Araújo, nas suas «Peregrinações» traçaria um outro quadro, dizendo que os dois manos Tavares, proprietário do estabelecimento eram uns excêntricos que «trajavam sempre jaqueta e usavam sapatos de ourelo».

Mas, fosse como fosse, o Café Tavares, além dos «vencidos», albergou, ao longo dos anos, gerações de literatos, conspiradores, actores e tudo o mais. Foi vigiado e sempre sobreviveu. Em 1941 foi à praça e comprado pelos actuais propietários que souberam e puderam salvar a sua preciosa frasqueira. Então, foi alvo de beneficiações, como aconteceu ainda recentemente, para restauro do grande salão do rés-do-chão.

Pelos vistos, o restauro também chegou ao andar de cima com alguns anos de atraso do ponto de vista social. Será que os «self» — mesmo que de «luxo» — podem ir além das meras cantinas?

A Receita da Semana

Patrocínio GALPgás
uma chama mais viva

Lombo e vaca assado à moda do Tavares

Ingredientes: um lombo de vaca, 50 gramas de banha ou manteiga, dois decilitros de vinho branco, duas cenouras e duas cebolas.

Confecção: limpa-se o lombo de peles e de gorduras e tempera-se com sal e pimenta. Pode ou não ser lardeado com tiras de toucinho, trufas ou língua afiambrada ou, ainda, albardado com fatias delgadas de toucinho e atado com um fio. Barra-se com banha ou manteiga e cora-se a fogo forte, juntamente com as cebolas e as cenouras, cortadas em quartos. Pode juntar-se um dente de alho e um pé de aipo. A assadura do lombo deverá durar cerca de 25 minutos, o que se certifica com uma agulha de cozinha: se pelo orifício sair um líquido claro-vivo, ou, tendo-a espetado até meia altura do lombo se verifica que a agulha ainda está quente. Assado o lombo, escorre-se a gordura quando esta começa a separar-se das substâncias que assentam no fundo da assadeira. É a altura de refres - car a assadeira com o vinho branco, reduzindo-o. Por fim, junta-se meio litro de molho estufado e reduz-se igualmente a metade, passando-se em seguida pelo passador.

uma chama mais viva
GALPgás

ONDE SE FALA DE FUTRE E DE SARAMAGO

Mário Castrim

A televisão. Uma lástima. Perde-se a gente no deserto. Sem pontos de referência. Nem ao menos futebol. Que faz em Portugal um homem se lhe cortam o futebol? Os domingos são baços, frios, solitários. A droga, estão a ver? Sem a perspectiva do futebol, o televisor é um traste a mais. É certo que vão dando umas noticiazecas. Umas imagens. Futre no Algarve. Numa vivenda com piscina, rodeada de familiares e amigos. Amigos, nesta hora não lhe hão-de faltar. Ele verá como é daqui a dez anos. Mas agora é agora e nunca se inventou nada mais precioso do que o agora. Agora, por exemplo, o José Saramago já está bom e vai voltar aos seus livros. **Telejornal** ignorou tudo. Quando entrou para o hospital e quando saiu. Se ele fosse jogador de futebol, ah, bom, tudo seria diferente, a reportagem do Telejornal estaria lá, em peso, excitadíssima com a entorse ou a fractura do perónio ou do não sei tibiotársico, ou coisa parecida. Ora, José Saramago, **é apenas um escritor, internacional, jogador** é certo das editoras mais importantes do mundo, eu bem lhe disse: deixa-te de histórias e assina mas é pelo Real Madrid ou pelo Milão. Ele não fez caso, o Telejornal desinteressou-se do assunto e pronto. Optou pelo Futre.

O Futre que encara o futuro com optimismo. Conta «com a ajuda de Deus e com um pouquinho de sorte». Puxa, que nestas coisas da bola já nem Deus é bastante!

Pois é. Uma televisão sem referências. Uma espécie de barco com bandeira panamiana à deriva no Atlântico. Nem ao menos a telenovela! A telenovela que é o futebol fêmeo.

Bom, a **Dona Santa.** Mas a **Dona Santa** não conta. Estorinhas lamechas, sem cafeína, género «reader digest» do terceiro mundo. A vida em caricatura, que é o pior que se pode fazer à vida. Ainda por cima, brutamente reaccionária, filha, dá-te bem com o teu marido, antes ter um marido assim do que não ter nenhum, ou então: você é um mole, tem de se impor, o «homem é a cabeça da mulher», até vem na Bíblia e tudo. Estão a ver o género?

Televisão. Sem telenovela e sem futebol TV de Verão. Um traste como qualquer outro.

Não será «democracia» a mais?...

Claro que há a política. Todos os dias. Uma hora por dia. Tempo de antena é política? De certo modo, mas a burocracia estraga tudo. O amor a horas certas? Entra na rotina, morre. Tanto mais grave, quanto é certo que a política tem a ver mais com a paixão do que com o amor.

Depois, o excesso das palavras mata a palavra. O espectador comum encolhe os ombros: «Dizem todos o mesmo»: Maneira desencantada de dizer: «É tudo a mesma corja».

Falso. Mas a televisão, ao longo dos anos, nada tem contribuído, de modo significativo, para a construção do «homem político», a forma mais evoluída de ser homem.

Falso, mas com aparências excessivamente concretas. Naquele dia, repararam? Todos falaram das maçãs da CEE. Valeu tudo, menos a maçã de Adão.

É como a ecologia. Agora, todos são ecológicos, todos defendem o meio ambiente, todos combatem a poluição dos rios, todos são contra a lixeira nuclear. «É o que está a dar!» como diz aquela jovenzinha coitadinha.

Também não há ninguém que seja contra a exploração do trabalho infantil, contra os salários em atraso e contra os contratos a prazo. Nestes domínios melindrosos, total unanimidade. Ah, estranho País político é este em que todos querem a mesma coisa e essa mesma coisa continue na mesma ou pior.

Com pequeno intervalo (certamente para satisfação de compromissos comerciais) segue-se mais política, agora para o Parlamento Europeu. Ou seja: enquanto a grande maioria dos portugueses ignora o que se passa no Parlamento Nacional, ainda querem obrigá-lo a saber o que se passa no Parlamento da Europa! Perdão, não será democracia a mais?...

O desinteressante destes tempos de antena é o seu carácter de monólogo de propaganda. Há os que só falam e os que só, ou quase só agitam, freneticamente, seus pendões. Há os que pretendem fazer «pedagogia do real» e depois acabem por pedir votos irrealistas. Há os que reduzem o voto ao complexo do Eusébio. Há quem se incline para a paixão do número, há quem faça do seu tempo o número da Paixão. Há quem faça do ridículo o seu modo de ser político. Há quem faça da política o seu modo se ser pessoal. Há até quem («a prova de que Deus não pode fazer tudo é que teve de criar as mães...») não recue diante de nada para a obtenção de voto. Há quem prometa. E há quem esqueça...

De tal modo que parece ter-se a política transformado numa área de propaganda. E é contra isso, contra essa manipulação à americana, que o telespectador comum se rebela.

Tudo seria diferente, se...

Tudo poderia ser diferente se houvesse contestação, discussão, diálogo. Se as afirmações pudessem ser negadas, com provas à vista. Se a propaganda pudesse ser denunciada, bem como a demagogia. Se houvesse jogo franco, leal, aberto, nada nesta manga, nada nesta.

Haveria, sabor a vida, a teatro. Haveria «suspense», isso que faz o encanto, o interesse, de um tribunal ou de um recinto desportivo. Haveria luta. Um bom soco nos queixos, pam!, já está arrumado? KO. Ou um combate equilibrado, com a divisão de pontos feita segundo a filiação partidária.

Agora, não houve nada disso, pela primeira vez, creio, desde 1974. Não houve discussão, controvérsia, debate. Para além dos tempos de antena, tivemos o **Jornal de Campanha** que, em muitos casos, funcionou como o prolongamento deles. **Jornal de Campanha** que fez do MDP o seu menino bonito...

A explicação

A nota predominante do tratamento eleitoral na TVfoi, pois, a ausência de debates. O PCP bem os pediu, o PS também. Pediram debates os trabalhadores da Reforma Agrária, a Intersindical, os sindicatos dos professores e dos médicos, etc, etc.. Mas os debates não vieram e, por favor, não invoquem, critérios jornalísticos. Não invoquem porque, já somos pessoas crescidas.

Não houve debates porque alguém estava interessado em que debates não houvesse. Essa é a única explicação. Alguém mais interessado na propaganda, na demagogia, na batota. Alguém mais interessado no **seu** monólogo. Quem decidiu pela ausência de debates, fê-lo em proveito de determinada força política, não talvez porque essa força mandasse, mas porque nem era preciso mandar.

Assim sendo, os portugueses ficaram entregues à «bicharada» dos tempos de antena. Muitos deles a dizer cobras e lagartos da política.

Não era isso mesmo o que a televisão queria?

Ratos ou homens?

Acabo como comecei: por essa coisa desinteressante e chata que é para muita gente, uma televisão sem futebol e sem telenovela.

Curiosamente, «Sete Folhas» organizou inquérito na rua sobre a visão da televisão. Claro que toda a gente gosta, é preciso ter coragem para dizer

Continua na pag. 23

RODAPÉ

Vianna da Motta no segundo andar

José Duarte

«Os buracos do teu queijo suíço são o queijo suíço de outra pessoa qualquer»

Melvin Fishman

Viver na Lapa não é fácil, principalmente quando não se vive na Lapa.

Em Lisboa, a Rua da Lapa tem pouco a ver com o verdadeiro bairro da Lapa, com o genuíno conceito - Lapa. Até o Copcon só lá foi uma vez e chegou atrasado.

A Rua da Lapa é assim uma espécie de passeio público de homo e de heterossociais. Talvez por tentar conciliar a La com a Madragoa, a Rua da Lapa tem a sua graça. Pouca.

O cantor Vitorino cruza-se com a senhora Maria, empregada doméstica, septuagenária. Ambos de preto, ela porque já lhe morreram todos os muitos filhos, mais o pai deles.

O José Afonso procurava peixe fresco na tasca do 74 para pasmo do Ilídio, o proprietário, que Belenensa diariamente. O talho favorito do senhor Presidente (Salazar) faliu, o que não tem importância nenhuma porque só farmácias, num raio de quinhentos metros, há oito.

Entretanto, enquanto António Barreto compra o jornal a alguns metros duma inscrição de parede que o convida a ir para a rua, António Pedro Vasconcelos conduz o filho pela mão e o senhor Emílio da tabacaria leva, para a sua próxima corrida de fundo, a certeza que há uma revista norte-americana de jazz e que se chama «Down Beat».

Quem, no entanto, já tinha passado no sentido da Borges Carneiro, rua onde Jorge Martins, Chafarix, e Paulo Gil têm conta bancária, fora Alexandre Vaz Pinto, porque, no sentido contrafio, o queleva à S. Domingos à Lapa, passara Jorge Sampaio.

De Cravinho só lhe conheço a travessia da rua a pé, e Vasco praticamente desapareceu da área. Como a seguir à Junta de Freguesia, está uma igreja, e a seguir à igreja um dormitório da PSP, as multas nos pára-brisas são madrugadoras, os assaltos às telefonias dos carros, frequentes, e o saudoso Vicente, guarda-nocturno, reformou-se. Antes, logo antes, fora assaltado, ficara com a cabeça partida e sem a arma no coldre. Amigo, confidente, até companheiro de elevador em madrugadas pesadas, vim, lesto, confortá-lo, em pijama.

A verdadeira leitaria, aquela que se preza, deve ser de esquina. Neste caso é a da Rua da Lapa com a do Meio (de quê?).

É lá a bica-pub, com Luís Pacheco a sorver ombro a ombro com uma pintora, uma polaca e um Ribeiro de Melo.

Desengarrafado que está o 27 e o 13, que não são colheitas mas sim carreiras de laranjas, laranjas que também se vendem nos degraus dos Remédios, rua e mercado frequentados pela juventude ISLA, resta esquecer tudo o muito mais que a Rua, que não é da Lapa, oferece?

Negativo. Então e o sexo como as toupeiras? A saber: o rimeiro passo que se dá para entrar na tasca do Ilídio leva o pé a pisar a laje que esconde o corredor do pecado. Em 63, quando o prédio foi reconstruído (agora com varandas de ripas de madeira á New Orleans) descobriu-se uma ligação entre a Rua da Lapa e o Largo da Estrela, ou melhor, entre os dois conventos. Um de freiras, outro de frades. Nesse longo corredor subterrâneo, que foi preservado, os exploradores encontraram ossadas grandes e pequenas.

O Ilídio não liga muito à relíquia histórica, ao alçapão para o mórbido, prefere o Belenenses na primeira divisão, se possível europeu, e que merece, diz ele. Já o senhor Garcia, astuto, rápido e ecléctico vende tudo para qualquer refeição, é a antiga-mercearia, o ex-lugar, o mini-super-mercado, porque o super ele cntesta, o que fica na rampa da Santana à Lapa, porque lá mais para cima fica o Outro Super, o mais super ainda, onde os diplomatas chineses, abastecem o Mercedes (que grandes que são os chineses diplomatas!), onde a verdadeira Lapa compra, por baixo da ex-Caixa, hoje Serviço Social. Na classe poderosa as pessoas são muito mais parecidas umas com as outras. Especialmente as mulheres, a escolher queijos a CEE.

Á noite os autocarros ocupam a rua, entornando dezenas de turistas para o vinho, esse senhor.

Lá cenas de amor ou ciume (o que vem a dar no mesmo) é que são raras, mas fortes: amante liquidado (zona fado), tiros em familiares (polícia como protagonista), talvez lá mais para baixo antes de chegar a Santos, a acção seja mais frequente e agitada. Na Rua da Lapa é só mais ou menos isto: uma montra de silhuetas.

Até que... Eu já sabia que as senhoras do segundo andar tinham em casa um piano, um pino cujas teclas (mais brancas que pretas) só conhecem combinações clássicas. Durante anos pedi desculpa às manas por ouvir Parker tão alto. Vizinho de dois andares acima tem direito a nada, mas não consigo resistir a Parker se derramar sobre a Madragoa, invadir até Buenos Aires, chegar à igreja de Santos-o--Velho. Um dia uma das senhoras, aquela irmã que eu nunca distingo da outra, disse-me que até já gostava de ouvir o Parker, como eu, aos gritos, com graves e agudos! A música, o bop, unia assim o prédio, era a concentração musical!

Até que há pouco tempo, ao entrar, ao sair, ao subir ou descer no prédio, até na rua, linhas melódicas do piano desafinado (mas com meia cauda) do segundo andar vinham ao meu encontro bem explícitas exercícios, Bach, a mesma frase, Chopin!

Os pianistas concorrentes aos prémios Vianna da Motta estavam a ensaiar no segundo andar!! Mas como a rua já não é Madragoa e ainda não é Lapa, é sim uma artéria-esclerose, não houve dinheiro para afinar a máquina e os pianistas teclaram ali para aquecer, mesmo assim, em plena desafinação com as irmãs gentis e encantadas, eu a conhecer as mãos e as opiniões dos jovens génios e todos a atacar os bolos da Diamantina, companheira e cozinheira das manas. Em Lisboa há poucos pianos ou se Futre treinasse com uma bola sem ar.

O concorrente canadiano conhecia Óscar Peterson tal como, há vinte anos, Postnikova, a vencedora, apenas me murmurara do jazz o apelido Coltrane, mas com K. As músicas dão-se mal ou como dizia Vailland: «vocês fazem as pontes, nós destruímo-las, completamo--nos».

Melhor ainda: e revelando uma complementaridade pacífica: os buracos do teu queijo suíço são o meu queijo suíço.

É, como na Rua da Lapa, o meu vizinho da frente ter a Vista Alegre e eu, à janela, ter a vista toda: a Madragoa, a Ponte, o Tejo, o Barreiro, o Cristo e Palmela com seu castelo.

CANAL DA CRÍTICA

Continuação da pág. 22

mal, para ser desagradável diante de uma câmara de televisão.

As pessoas em geral, vêem. O quê? Há quem aponte o Telejornal (a rotina...) e a telenovela — o vício. Mas o maralhal vê. Vê tudo. Ora ver tudo, em geral quer dizer não gostar de nada, em especial.

Recordo o depoimento daquela mulher que vê tudo, ópera é que ela não gosta muito, mas quanto ao mais vê tudo. Explica:

— Se está a dar, num canal, uma coisa de que eu não gosto, mudo para o outro. Se também aí não gosto, deixo ficar. Pelo menos espanta os ratos.

Uma dúvida: a espantar os ratos ou a transformar as pessoas em ratos?

CONFERÊNCIA EUROPEIA DO CONSELHO MUNDIAL PARA O ARTESANATO

Vai realizar-se durante o próximo mês de Setembro a Conferência Europeia do Conselho Mundial para o Artesanato/World Crafts Council.

O Conselho Mundial para o Artesanato/W.C.C. é uma organização internacional não governamental, não lucrativa, filiada na UNESCO, voltada para os problemas do artesanato, sua preservação e promoção. As suas reuniões anuais, têm lugar nos diversos países membros, tendo sido proposta a sua realização em Portugal da Conferência Europeia de 1987.

Esta conferência, subordinada ao tema «A tradição como Base da Actividade Inovadora», realizar-se-á entre 14 e 23 de Setembro e, tal como noutras anteriores edições, compor-se-á de duas partes teórica e prática.

A parte prática, que decorrerá de 14 a 19 de Setembro em diversas localidades do país, compreenderá doze «ateliers», seis dos quais dedicados a técnicas tradicionais e orientados por artesãos portugueses e outros seis chefiados por artesãos estrangeiros voltados para uma produção de carácter criativo e experimentalista.

Os «ateliers» tradicionais serão dedicados à cerâmica/figurinos (Barcelos), azulejaria (Coimbra), tecelagem, de linho e lã (Ponte de Lima), rendas de bilros (Vila do Conde), vidro de fantasia (Marinha Grande) e ferro forjado (Guimarães). Os «atelies» modernos versarão sobre a cerâmica (Aveiro e Caldas da Rainha), têxteis (Porto), rendas (Vila do Conde), vidro (Marinha Grande) e ourivesaria (Porto).

De 21 a 23 de Setembro decorrerá no Porto a conferência propriamente dita, com três comunicações sobre o tema geral proposto, um forum aberto a todos os participantes sobre o mesmo tema, uma sessão dedicada à análise dos resultados dos «ateliers» e ainda a assembleia geral da Região Europa do WCC, reservada aos delegados oficiais dos países membros.

O secretariado desta conferência europeia funciona na delegação regional do Norte da Secretaria de Estado da Cultura (Rua António Cardoso, 175/Porto, telefs. (02) 64282 ou 64313), onde podem ser obtidas informações e efectuadas as inscrições nos «ateliers» e na conferência.

novo grupo apresenta

CICLO DE PEÇAS INÉDITAS PORTUGUESAS

A SEGUNDA VIDA DE FRANCISCO DE ASSIS

De José Saramago
Encenação e Cenário: Norberto Barroca
Figurinos: José Costa Reis
Música: Paulino Garcia

Interpretação
Adriano Luz
Amílcar Botica
Argentina Rocha
Francisco Pestana
Isabel Ribas
João Baião
Jorge Gonçalves
José Gomes
José Pedro Gomes
Laura Soveral
Melim Teixeira
Miguel Martins
Teresa Sobral

APOIO DIÁRIO DE LISBOA
Quintas • Sextas
• Sábados às 21.30
Domingos - Matinée às 16 h

TEATRO ABERTO

APOIOS: ALPWA ST OMEGA-T.L.R.-DATA GENERAL-DISCONTA-RANK XEROX

COMPANHIA SUBSIDIADA PELA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

ANÚNCIO

1.º Juízo
1.ª Secção
Proc.º 148/87 C.P.

A Dr.ª Dina Maria Monteiro, Mm.ª Juíz de Direito do 1.º Juízo do Tribunal Judicial da Comarca de Oeiras;

FAZ SABER que pela 1.ª secção e 1.º Juízo deste Tribunal e nos autos de Carta Precatória n.º 148/87, vinda do 14.º Juízo Cível de Lisboa e extraída da Execução Sumária que o Digno Agente do Ministério Público e Centro Regional de Segurança Social movem contra RIMA — REPARAÇÃO E RECONSTRUÇÃO DE EQUIPAMENTOS E MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO, LDA., com sede na Av. dos Bombeiros Voluntários, lote 119, em Algés, há-de ser posto em praça pela primeira vez, no dia 28 de Julho de 1987, às 9½ horas, à porta deste Tribunal, o bem abaixo indicado, para garantia da quantia exequenda de Esc. 27 091$00 e custos da execução.

BEM A VENDER

O direito ao trespasse e arrendamento do estabelecimento da executada RAMA, LDA., com sede na Av. dos Bombeiros Voluntários, lote 119, em Algés, do qual é depositário e senhorias Maria Júlia Ferreira Vassalo Ivens Ferraz, residente na Av. dos Estados Unidos da América, 96-4.º Dt.º e Maria Arlete Ferraz Galiano Tavares, residente na Av. de Roma, 46-4.º Esq., ambas em Lisboa, o qual vai à praça com base no valor de 400 000$00.

Para constar se passou o presente e mais dois de igual teor que vão ser devidamente afixados.

Oeiras, 3-7-1987

O Juiz de Direito,
Dina M. Monteiro
O Escrivão de Direito,
José Augusto Regalado

«D.L» 15/7/87

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LEIRIA

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER QUE na Execução de Sentença n.º 175-B/75 da 1.ª Secção, que a exequente ILDA PIPA DA GRAÇA, viúva, doméstica, residente na Rua D. José Alves Correia da Silva, 65-1.º, Leiria, por si e na qualidade de legal representante de seus filhos menores, move aos executados Armindo Gomes Mendes, operador da R.T.P., residente em Lisboa, José Melo de Sousa e mulher Aurora Vidal Ramos, residentes em Quinta das Palmeiras, R.K. — Lote 6-1.º Direito em Lisboa, e actualmente ausentes em parte incerta, foi designado o próximo dia 21 de OUTUBRO pelas 10 horas, neste Tribunal Judicial da Comarca de Leiria, para a ABERTURA DE PROPOSTAS até esse momento entregues na Secretaria deste mesmo Tribunal, de preço superior ao de 100 000$00, oferecido pelos exequentes ILDA PIPA DA GRAÇA e OUTROS, já acima identificados, pelas pessoas interessadas, na compra do veículo abaixo indicado, do qual é fiel depositário o Senhor Doutor José Henriques Vareda, advogado com escritório na Rua de S. Francisco, 50 em LEIRIA:

BEM A VENDER

«Um veículo automóvel, de marca Mercedes, a gasolina, com quatro portas, de matrícula M. 3184, de cor preta, cóm a porta da frente toda batida e tejadilho em muito mau estado de conservação.»

Leiria, 8 de Julho de 1987

O Juiz de Direito,
Armindo dos Santos Monteiro

A Escrivã Adjunta,
Maria Olívia Marques das Neves Ferreira

«D.L.» 15/7/87

15.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

São por este meio citados OS CREDORES DA SOCIEDADE «BIS-BORRACHAS INDUSTRIAIS» S.A. com sede e estabelecimento principal na Rua João de Deus – Venda Nova – Amadora, para, no prazo de SETE DIAS, que se contarão depois de decorrida a dilação de TRINTA DIAS a partir da data da publicação do segundo anúncio, virem aos autos de Processo Especial de Recuperação da Empresa e da Protecção dos Credores, requerida por aquela sociedade, deduzirem oposição ao seu pedido de recuperação, ou justificarem sumariamente os seus créditos, ou ainda requererem alguma das providências previstas no capítulo I do Decreto-Lei n.º 177/86, de 2 de Julho, devendo ainda juntar documentos e requererem quaisquer outros meios de prova.

Lisboa, 7 de Julho de 1987

O Juiz de Direito,
a) Flávio do Cazal

O Escrivão de Direito, da 2.ª Secção,
a) Martinho Delca

DL - 1.ª Pub. 15/7/87

PRIMEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE SINTRA

AV. MIGUEL BOMBARDA, 27
2710 SINTRA
TELEF. 923 20 68

CERTIDÃO DE NARRATIVA PARCIAL

Certifico que por escritura de 6 de Abril de 1987, iniciada a folhas 35, do livro de notas para escrituras diversas 84-G, deste Cartório, Fernando Rodrigues Gonçalves, tendo cedido a quota que possuía na sociedade comercial por quotas «SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES GONÇALINO, LIMITADA», com sede em Lisboa, na Rua Dez, número vinte e cinco, Bairro da Serafina, freguesia de Campolide, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 46208, com o capital social integralmente realizado de 200 000$00, renunciou à gerência que vinha exercendo naquela sociedade.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

1.º Cartório Notarial de Sintra, três de Junho de mil novecentos e oitenta e sete.

O Ajudante
Vítor Manuel R. Oliveira Nunes

«D.L.» 15/7/87

ANTENA

CONCURSOS "FINAL DE ÉPOCA" DÃO SEMPRE BONS PRÉMIOS

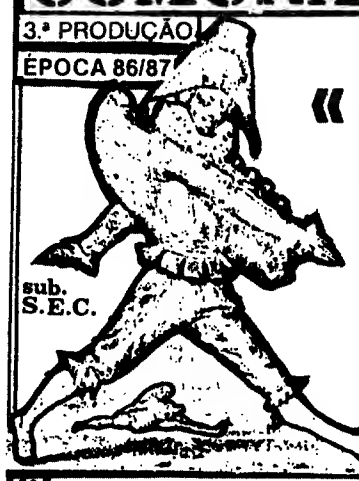
CONCURSOS Nºs 26 A 32 / 87

totobola

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA

3.ª PRODUÇÃO
ÉPOCA 86/87

ESTREIA
5ª FEIRA • DIA 16



"OS DOIS CORCUNDAS E A LUA"

sub. S.E.C.

■ texto
RICHARD DEMARCY
■ encenacao
JOÃO MOTA
■ musica
DOMINGOS MORAIS e J. PEDRO CAIADO

CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS / ATÉ FIM DE JULHO
PR. ESPANHA T 726 08 18

CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

COMBOIO EM FUGA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

CAMINHO DE FOGO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

FILHOS DE UM DEUS MENOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club
T. 763319

SALVADOR
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

O NAVIO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALVADOR
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

PORKY'S
(interdito men. 13 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

CAMINHOS DE FOGO
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

COMBOIO EM FUGA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70
O NAVIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Avila
— T. 539930

ACADEMIA DE POLÍCIA
(A Patrulha do Cidadão)
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163

O SEXO QUE FALA
(porno)
(interdito men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

PIRATAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Uma cena do filme «Os Loucos Anos 50» uma realização explosiva de Peter Zadek a estrear brevemente no Estúdio 444

Capitólio
— T. 372358

SEXO MASOQUISTA
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194

A PATRULHA DO CIDADÃO
(A Patrulha do Cidadão)
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso

AS APRENDIZAS DO SEXO
(maiores 18 anos)
(Porno)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194

INFERNO NO PACÍFICO
(interdito men. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460

COCOON – A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

AS BRANCAS MONTANHAS DE MAOMÉ
24 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anusha

CROCODILO DUNDEE
(maiores 16 anos)
16 e 21.45 h

Estúdio Sheza

MASSACRE
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

CONTA COMIGO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 23.30 h

Condes
— T. 322523

O FUZILEIRO IMPLACÁVEL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

PRIMAS
(n/acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estudio
— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estudio ACS
— T. 887255

O BEIJO DA MULHER ARANHA
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estudio 444
— T. 768078

BARRY LINDON
(maiores 13 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Forum Picoas
— T. 541037

UMA HISTÓRIA SIMPLES
(maiores 13 anos)
16.00, 19.00 e 22.00 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1

CROCODILO DUNDEE
(maiores 8 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 2

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.30 h

Sala 3

O LUTADOR
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Gemini
— T. 734009

DUNA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1

A COSTA DO MOSQUITO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h

Sala 2

O FUZILEIRO IMPLACÁVEL
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 24 h

Imperio
— T. 555134

A PATRULHA DO CIDADÃO
(Academia de Polícia IV)
(maiores 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1

O FUZILEIRO IMPLACÁVEL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

SELVAGEM E PERIGOSA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

SELVAGEM E PERIGOSA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1

PIRATAS
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3

COMBOIO EM FUGA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas
— T. 574362

CURTO-CIRCUITO
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

UMA RAZÃO PARA VIVER, OUTRA PARA MORRER
(interdito men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olympia
T. 325309

MINOUCHE – A INSACIÁVEL
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe
— 821933

OS AMIGOS DE ALEX
(m. 16 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama
T. 326305

SINDROMA DE OMEGA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

O NAVIO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

MÃOS SOBRE A CIDADE
(n/acons. men. 13 anos)
23.45 h

A GUERRA DAS ESTRELAS
(n/acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

O ANO LOUCO EM HOLLYWOOD
(n/acons. men. 13 anos)
23.45 h

TAXI DRIVER
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

COSTA DO MOSQUITO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.15 h

Sala 4

POLICE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

BEM-VINDO À TERRA PROMETIDA
(maiores 16 anos)
23.45 h

Roma
T. 889192

PRIMAS
(não acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

VAMPIRAS
(int. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

CURTO-CIRCUITO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CROCODILO DUNDEE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

A COSTA DO MOSQUITO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715

ACADEMIA DE POLÍCIA IV
(A Patrulha do Cidadão)
(maiores 6 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

CURTO-CIRCUITO
(maiores 16 anos)
15.30, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

ACADEMIA DE POLÍCIA – A PATRULHA DO CIDADÃO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595

PIRATAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

REMO — DESARMADO E PERIGOSO
(m. 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480

CAÇADA SANGRENTA
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodiaco
— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Corrida para o Abismo», às 21.30 h (maiores 18 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «Dias Vezes Numa Vida», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «Academia de Polícia IV — A Patrulha do Cidadão» às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 16 anos)
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Terror na Auto-Estrada», às 21.30 h (maiores 18 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Encerrado para descanso do pessoal)
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Mona Lisa», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
ODIVELAS — Cineodivel — «Conta Comigo!», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Filhos de Um Deus Menor», às 17 e 21.15 h (maiores 12 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «Fúria Selvagem», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «O Lutador», 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «A Viúva Negra», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «Os Duros», às 15.30, 19 e 21.45 h (maiores 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Filhos de um Deus Menor», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Filhos de um Deus Menor», às 15.15, 18.45 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «A Costa do Mosquito», às 15.30, 18.45 e 21.30 (maiores 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «O secreto admirador», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
ALMADA — Cinestúdio — «As Violetas são Azuis», às 18.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Platoon — Os Bravos do Pelotão», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Top Gun — Ases Indomáveis», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «Sem Perdão», às 15.15, 17.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Era Uma Vez na América», às 15.00 e 21.15 (maiores 16 anos)

ELECTRA EM ÚLTIMAS

O grande êxito da Casa da Comédia que durante quatro meses esgotou as lotações - «Electra ou a Queda das Máscaras» de Marguerite Yourcenar, entrou em últimas e definitivas representações.

«Um dos mais belos espectáculos de La Féria e da Casa da Comédia», assinalado pela crítica portuguesa e estrangeira, finda assim a sua carreira depois de um polémico êxito que arrebatou a opinião pública.

«Electra ou a Queda das Máscaras» é interpretada por um elenco de consagrados actores como Glicínia Quartin, Zita Duarte, João D´Ávila, Virgílio Castelo, Rocha Santos e Juvenal Garcês.

Esta peça de Marguerite Yourcenar teve a sua estreia mundial na Casa da Comédia e é retirada de cena devido aos compromissos desta companhia que irá, ainda esta temporada, apresentar outro espectáculo a fim de poder cumprir as exigências da Secretaria de Estado da Cultura, que devido à modalidade de subsídios de montagem obriga a Casa da Comédia a retirar em pleno êxito um dos melhores espectáculos que ainda muito público poderia ver. Assim, até ao próximo dia 18 (inclusive), pode apreciar um dos espectáculos teatrais que por certo ficará na memória de todos aqueles que tiveram o privilégio de o ver. Não se exclua desse número e aproveite um dos poucos dias que restam.

Uma cena com Zita Duarte e Virgílio Castelo

Trofeu comemorativo da BIO 87 de Óbidos

EXPOSIÇÕES

ÓBIDOS: por iniciativa do departamento de Turismo da Câmara Municipal de Óbidos decorre até final de Agosto (patente ao público todos os dias entre as 10 e as 20), a «BIO 87», I Bienal Internacional de Óbidos de Cerâmica, com a participação de 18 ceramistas nacionais e de 27 estrangeiros de 18 países. Actividades e exposições paralelas dinamizarão esta Bienal que se propõe. este ano, analisar e debater toda a problemática deste sector da criatividade nacional, recuperando-a para o nível que tradicionalmente o consagrava. Filmes, colóquios, encontros e conferências terão lugar durante este mês e o de Agosto naquele burgo medieval. Além disto, os interessados numa visita à BIO 87 poderão contar com uma interessante animação cultural da qual se destacam o Coro e Orquestra de Câmara da Gulbenkian, um grupo de música medieval, Carlos Paredes, dois concertos de orgão, etc.

Em futuras edições, este certame dedicar-se-á também à escultura, desenho, pintura e audio-visuais.

ESPELHO D´ÁGUA (Belém): Feira de Artesanato Português até final de Agosto, patente ao público às sextas, sábados e domingos das 10 às 23; segundas, quartas e quintas das 14 às 23: cerâmica, madeiras pintadas, tapeçaria, bonecas de pano, arte africana, trabalhos em latão, etc.

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52): exposição de Helena Vaz, «Marionetas 87». Até 30 de Julho, todos os dias úteis das 10 às 13 e das 15 às 19.

CAMARA MUNICIPAL DO BOMBARRAL (auditório): exposição de pintura de Branco Cardoso, patente nos dias úteis até 3 de Agosto.

POSTO DE TURISMO DE SANTARÉM: até 26 de Julho, uma exposição de escultura artesanal em madeira da autoria de Augusto Gonçalves, uma iniciativa do Pelouro da Cultura, Desporto e Tempos Livres da Câmara Municipal de Santarém.

GALERIA DIFERENÇA: até 30 de Julho, de terça a sexta das 16 às 20, sábados e domingos das 15 às 19, a exposição de Arquitectura «Arquitectos de Lisboa e Porto».

PALÁCIO D. MANUEL (Évora): «Registos de Um Rosto», uma exposição de pinturas e desenhos de D´Assis Cordeiro, patente até 21 de Julho das 14 às 19.

CASA DOS TABUENSES (R. dos Poiais de S. Bento, 75-B): pintura de Gila Letras, a primeira exposição individual desta jovem pintora que frequenta o curso da AR. CO, todos os dias das 18 às 21,30, hora a que tem início o espectáculo «Bela Calígula» de Augusto Sobral, pelo Grupo «Maizum».

ATRIUM DA IMPRENSA (R. da Horta Seca, 20): Colectiva de Verão/87 até 28 de Agosto, de segunda a sexta das 10 às 20. Trabalhos de Boavida Amaro, Ilda Reis, Jesus Ferreira, José de Azevedo, Maria Duarte, Paulo Ossião e Ruth Tavela de Sousa.

GALERIA DO RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): pintura de Martinez até 31 de Julho, diariamente das 12 às 24.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): «Terras», cerâmica portuguesa contemporânea da autoria de Artur José, Isabel Mota, Jorge Palmela, Grasiela Albino, Jorge Mealha e Marita Ferro. Patente até 29 de Agosto.

ESCADA-CENTRO DE ARTE (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): colectiva de pintura de Álvaro Espadanal Ramos, Jorge Humberto, José Catrola, José Loureiro, José Narciso, Maria João Cortegaça e Vera Velez e escultura de Jorge Camões. Patente até 13 de Agosto de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 14.

QUARTETO-Centro de Livros e Arte, Lda. (Coimbra): colectiva com pinturas de Alberto Berardo, José Berardo, Vasco Berardo e Maria da Conceição Berardo.

CENTRO DE ESTUDOS JUDICIÁRIOS (Largo do Limoeiro): a exposição «O Limoeiro em Julho», com mostra de pintura e escultura, audições de música, conferências e debates sobre temas culturais, de ciências sociais e de direito e ainda uma Feira do Livro Jurídico. Todos os dias úteis das 10 às 20 e nos dias 18 e 25 entre as 10 e as 18, até 31 de Julho.

ESPAÇO DA MÃE DE ÁGUA DAS AMOREIRAS - EPAL: exposição de fotografia «Ver e Criar para Mostrar e Ver» da autoria de Aníbal Sequeira. Até 26 de Julho, de terça a sexta das 13 às 17, sábados e domingos das 10 às 17.

AZAMBUJA (Casa da Cultura): I Exposição de Pintura pelos artistas torrejanos Tó Damião, Manuel Gonçalves, Luís Maurício, João Caetano e Marques Caetano.

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS: está patente ao público no Refeitório deste mosteiro, durante três meses, a exposição do Casapiano Gil Teixeira Lopes intitulada «Gitelo—um retorno». A mostra apresenta a sua obra multifaceta, não esquecendo a traiz do homem e posteriormente o seu percurso, em que é fundamental para a compreensão da obra a sua formação na Casa Pia, instituição então implementada na Mosteiro dos jerónimos, espaço onde agora retorna.

AR.CO (Rua de São Tiago, 18, Lisboa): o GSAL — Grupo de Solidariedade com a América Latina organizou uma exposição/venda de artesanato, que hoje inaugura a Semana Latino-Americana. A semana encerra com a «Noite da Rumba», comemorando o 8º aniversário da revolução Popular Sandinista, no dia 18, pelas 22 horas.

FRATERNAL DOS ANTIGOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL (R. de S. Paulo, 254, 1º, Lisboa): está patente até ao dia 19 a I exposição de pintura de Glória Reia, intitulada «De Lisboa à Outra Margem».

SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES Rua Barata Salgueiro, 36, Lisboa): Xana Aires, Berta Maria, Manuel Ascensão, Helena Frenca, Gonçalo Pena, Manuel Ferreira, Vera Gago e Reis têm apente até 26 de Julho uma exposição colectiva intitulada Experiências Plásticas», nas salas do r/c desta sociedade.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN Galeria de Exposições Temporárias): «Antropologia e memória— visão actual da arte galega» é a designação de uma mostra de pintura, escultura, fotografia, vídeo e arquitectura que está patente nesta fundação

GALERIA DIFERENÇA: exposição de arquitectura de Alcino Soutinho.

GALERIA DE ARTE FONTE NOVA (Centro Comercial Fonte Nova, Est. de benfica, 503, Lisboa): está patente até ao dia 17 de Julho a exposição do artista Sam Correia, todos os dias, das 10 às 24 horas.

GALERIA EMI (Palácio das Alcáçovas, R. da Cruz dos Poiais, 111, Lisboa): exposição de pinturas de Angelo de Sousa, Álvaro Lapa, Jorge Martins, António Sena e Ana Marchand.

GALERIA MÓDULO (Av da Boavista, 854, Porto): «1.12VR87» é a designação da exposição que está patente na Módulo do Porto e na de Lisboa até 14 de Agosto, de segunda a sábado, das 16 às 20 horas. Trata-se de uma mostra de pintura de Ana Vidigal, Ilda david, João Jacinto, Manuel Botelho, Pedro Casqueiro, Pedro Portugal, Pedro Saraiva, Ruth Rosengarten e Vítor costa, esculturas de manuel Rosa e dos G.A.V.E. e objectos de Xana.

TEATRO

SETÚBAL (12º Festival de Teatro): às 18,30 no Teatro de Bolso debate sobre «O Teatro na Descentralização»; às 21,30 no Capricho Setubalense, «A Barraca» apresenta «O Diabinho da Mão Furada»

ALMADA (IV Festa de Teatro de Almada): no Palco Boca do Vento às 22 horas, o Teatro Experimental do Porto apresenta 3 peças em 1 acto dos séculos XVII, XIX e XX de Bento Alves Coutinho, Beckett e outros, com encenação de Mário Viegas; no Pátio Prior do Crato às 21, Mímica por André Maia.

BAILADO

GULBENKIAN (anfiteatro): a Companhia de dança de Lisboa apresenta o bailado «Não Olhes para Trás» com coreografia de Monica Levy e música de J. Sebastian Bach.

MÚSICA

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES (auditório Maestro Frederico de Freitas): recital de violino e piano às 18 horas por José Machado e João Paulo Santos, onde serão interpretadas obras de Mozart, Debussy, Penderecki e Fernando Lopes Graça. Entrada livre, Av. Duque de Loulé, 31.

SALESIANOS (Estoril): Festival de Música da Costa do Estoril apresenta a Orquestra Sinfónica Juvenil e o Coro de Alunos do Instituto Gregoriano de Lisboa. Maestro Christopher Bochmann, soprano Lia Altavilla, meio-soprano Suzana Teixeira, tenor Alberto Silva, barítono Vaz de Carvalho e a voz de Célia Bochmann. Será apresentado o «Requiem em Ré Menor KV 626» de Mozart e, de Bochmann, a estreia mundial em homenagem ao centenário do nascimento de Nadia Boulanger, «Plaint in memoriam Nadia Boulanger» com poema de George Herbert.

CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil): Concerto com obras de Bach, Ysaye, Beethoven e Bach-Busoni com Patricia Calnan ao violino e Stephen Salkeld ao piano.

ÉVORA (I Jornadas de Música Clássica): organização da Câmara Municipal e apoios da Fundação Gulbenkian e Centro Cultural de Évora, esta noite na Sé, às 21,30. concerto de orgão por Joaquim Simões da Hora.

AULA MAGNA: em paralelo com o Concurso Internacional Viana da Mota, esta noite (21,30) a Orquestra da Gulbenkian com o maestro Paul Polivnik e o solista Nakamura na interptetação de obras de Rossini, Schubert e Chopin.

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES: Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B. ''°(—'); **ALCÂNTARA: Bairrão**, R. Prior do Crato, 27 (T. 661321); **ANJOS - AO CINEMA ROXY: Guerra**, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA - BAIRRO DE SÃO MIGUEL: São Miguel**, P. Francisco Morais, 1 (T. 771469); **BAIXA: Morão**, R. da Assunção, 17-19 (T. 878269); **BELÉM - ALTINHO: Gomes, Sucursal**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **CHELAS - ZoNA N.º 2: Almeida Dias**, R. Pardal Monteiro, lote 248, loja 92 (T. 855673); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **ESTADOS UNIDOS: Gasparinho**, R. Dr. Gamas Barros, 54-A (T. 890465); **LAPA: Central da Lapa**, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha R. Amélia, 34-B (T. 794174); **LUZ - 2.ª CIRCULAR: J. Ribeiro**, E. da Luz, 199-A (T. 720969); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **CODIVEL - ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja E, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ALFAMA: Costa, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO: Tapada**, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE: Sanex**, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **ARCO DO CEGO: Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Benfica**, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); **CAMPO DE OURIQUE: Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN: Berne**, Av. de Berna, 44-A (T. 773568); **MADRE DE DEUS: Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PENHA DE FRANÇA: Carrondo**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **PRÍNCIPE REAL - SÃO BENTO: Confiança**, P. das Flores, 59-60 (T. 670401); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2402318). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 22 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Moreira Martins**, P. nlga Sarmento, 14 (T. 26051). Permanente; **Brasil**, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Permanente; **Costa**, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 4101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 4930019). Até às 22 horas; **Carlos**, R. Sebastião da Gama, 28-B, Casal de São Brás. Até às 22 horas; **DAMAIA: Nova**, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Permanente; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 965849). Permanente; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1 (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente;

TEATROS

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

De tarça a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«ROMANCE DOS LOBOS«, de Ramon Valle-Inclán. Encenação de Xosé Blanco Xil. Cenários e figurinos de Simon Soarez. Música de Manuel Bolboa. Escolha de J. Mendez. Coreografia de Fernando Lima. Intérpretes: Ruy de Carvalho, João Perry, Manuela Cassola, Eunice Muñoz, entre outros.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 32 00 00

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«TRILOGIA DA GUERRA« (1.ª parte), de Edward Bond. Tradução de Miguel Cintra, Luís Lima e José Manuel Mendes. Encenação de LuísMiguel Cintra.

Vasco Santana

Av. da República, 16 — Tel. 76 86 09

De terça a sáb., às 21.30. domingos, às 16.00

«AS SENHORAS DAS QUINTAS-FEIRAS«, de Loleh Bellon. Pelo Teatro-Estúdio de Lisboa. Tradução e dramatização Monique Rutler. Encenação de Luzia Maria Martins. Intérpretes: Carlos Vieira de Almeida, Clara Joana, Luísa Ortigoso, Manuel Medonça e Maria Dulce.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

De 4.ª a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 16.00

«O DIABINHO DA MÃO FURADA«, de António José da Silva, «O Judeu». Encenação de Hélder Costa. Interpretação de João Maria Pinto, Maria do Céu Guerra, Paula de Sousa, Teresa Faria, Maria João Luís, António Gomes, João Azevedo e Luís Tomar.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00

«LISBOA, TEJO E TUDO«, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira.

Teatro da Graça

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«O PAÍS DO DRAGÃO«, de Tennessee Williams. Pelo Grupo de Teatro Hoje. Encenação de Carlos Fernando. Intérpretes: Alexandre de Sousa, Elias Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, Lia Gama, Manuel Mendes, Maria José Pascoal, Maria José e Rui Pedro. Cenografia de Dalton Salem Asseff.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala Café Teatro

Sextas e sbados, às 23.00

«FARSA VOCÊ MESMO«, de Abel Neves, Carlos Paulo e Ary dos Santos. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Isabel Medina Paulo Ferreira e Manuela Couto.

Teatro do Triângulo

R. da Cintura do Porto de Lisboa, Santos — Tel. 67 61 91

De terça a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«O FÍSICO PRODIGIOSO«, de Jorge de Sena. Adaptação e encenação: André Nuno.

Teatro Maxim

R. dos Poiais de São Bento, 75-B, 2.º — Tel. 60 18 66

«BELA-CALÍGULA«, de Augusto Sobral. Encenação: Rogério Vieira. Cenários: Augusto Sobral. Figurinos: Jasmim. Intérpretes: Manuel Cintra e Silvina Pereira.

Teatro Galeria Monumental

Campo dos Mártires da Pátria, 101 — Tel. 53 38 48

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00

«JOGOS DE PRAIA«, de E. A. Whitehead. Pela Companhia das Luzes. Encenação: Diogo Dória e João Canijo. Intérpretes: Diogo Dória, Rita Blanco, Susana Borges e Vítor Norte.

Casa da Comédia

R. Francisco Borja, 24 — Tel. 69 72 99

De terça a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«ELECTRA OU A QUEDA DAS MÁSCARAS«, de Marguerite Yourcenar. Encenação: Filipe La Féria. Intérpretes: Glicínia Quartin, João de Ávila, Juvenal Garcês, Rocha Santos, Virgílio Castelo e Zita Duarte.

Cascais — Espaço TEC

Junto ao Pão de Açúcar

De terça a domingo, às 21.45; sábados, domingos e feriados, também às 17.00

«APARECEU A MARGARIDA«. Texto e encenação: Roberto Athayde. Cenários: Fernando Filipe. Intérpretes: Graça Lobo e João Soromenho.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto de Figueiredo — Tel. 267 03 20

De 5.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«TARTUFO«, de Molière. Pelo Teatro Experimental de Cascais. Encenação de Rogério de Carvalho. Interpretação de Santos Manuel, Marília Costa, João Vasco, Luísa Salgueiro, Paulo B., Alexandra Lencastre e Luís Rizo, entre outros.

Teatro da Nova — Universidade Nova

Av. de Berna, 24

De 2.ª a sábado, às 21.30

«A QUEDA E O COICE 'VULGO' ROQUE À PRESIDÊNCIA«, de Rui Costa Lopes. Pelo Teatro da Nova. Encenação de Carlos Fogaça. Interpretação de Carlos do Rosário, Milena Barbas e Rui Martins, entre outros (Estreado em 25 de Maio de 1987).

TEATRO ABERTO

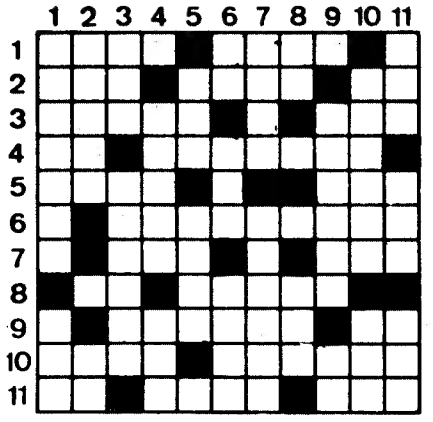
P. de Espanha — Tel. 77 09 69

5.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A SEGUNDA VIDA DE FRANCISCO DE ASSIS«, de José Saramago. Cenário e encenação de Norberto Barroca. Figurinos de José Costa Reis. Música de Paulino Garcia. (Com o apoio do «Diário de Lisboa»)

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17083



HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Defrauda.
2 Cantão da Suíça. Romance de Emílio Zola. Cério (s.q.).
3 Freguesia do concelho da Covilhã. Muito.
4 Concede. De Roma.
5 Tempo do verbo ir. Árvore venenosa da Malásia.
6 Protegeria.
7 Tanto. Sapo do Amazonas.
8 Vossa Alteza. Nome de jogo.
9 Um dos Estados da península balcânica. Antes do meio-dia.
10 Prendei com elos. Lavrasse.
11 Lutécio (s.q.). Nome de mês. Um milhar.

VERTICAIS:

1 Título do vice-rei do Egipto (1867 a 1922). Bílis.
2 Dar urros. Lutécio (s.q.).
3 Ena! Arma defensiva usada pelos turcos semelhante a um punhal, mas maior.
4 Cena pungente Víscera dupla.
5 Recusa. Está arriscado a.
6 Centiare. Dá mios. Rio do Pará.
7 Tumulto (fig.). Nome de três reis de Leão.
8 Ruim. Artilharia antiaérea.
9 Chouriços de sangue. Sua Majestade.
10 Salivar. Agarrei.
11 Monarca. Ilha da Polinésia. Serra do território de RORAIMA, PERTO DA FRONTEIRA VENEZUELANA.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17082**

HORIZONTAIS:

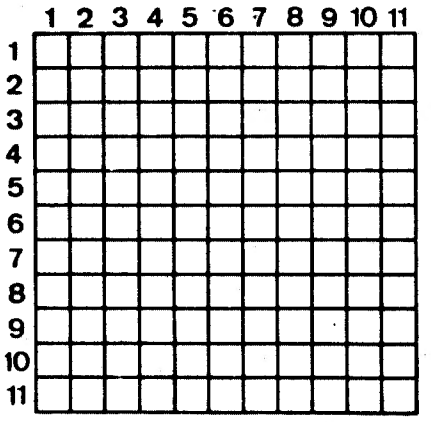
1 Pagarão. PÃO.
2 Abar. Aira.
3 Ofir. Pois.
4 Terá. Si.
5 Bié. DDT. CC.
6 Imitai. Irão.
7 Dor. Cartas.
8 Ora. És.
9 TSF. As. Por.
10 Dá. Iriaram.
11 Alemanha. Os.

VERTICAIS:

1 PROÍBIDO. Dá.
2 Imortal.
3 Gaiteiras.
4 ABRE. Fim.
5 Ra. Aca. Rã.
6 Arcádia. Ain.
7 O. Saa.
8 APETITE. Ra.
9 Pio. Raspa.
10 Ariscas. Omo.
11 Oásico. Sr.

PROVÉRBIO: Pão proibido, abre o apetite.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15 908



HORIZONTAIS:

1 Quinhentos e um em romano. Acorrenta.
2 Acautelaríamos.
3 Casa miserável. Amofinais.
4 Impulso. Aves pernaltas.
5 Título honorífico na ÍNDIA. Justapor. Rado (s.q.).
6 Prefixo de negação. Transpiras. Matemática.
7 Acrescentar. Cobre.
8 Romance histórico de Walter Scott. Sufixo que designa estado.
9 Designação das plantas herbáceas. O sono das crianças. Costurei.
10 Seguia. Alúmen. Autores.
11 Ouro (s.q.). Senhor. Acredita.

VERTICAIS:

1 Poria data em. Filtra.
2 Cidade do Estado de Mato Grosso.
3 Ergueu. Rio do Estado do Paraná.
4 Guarnecer de asas. Senhora. Carta de jogar.
5 Ruim. Ouro (s.q.). Laço.
6 Enrugou.
7 Escarneceríamos. Mil e cem em romano.
8 Amofinar. Urdir.
9 Gostas muito de. Cânhamo de Manila.
10 Interjeição brasileira. Pessoa astuta (fig.).
11 Estabelecerias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **15 907**

HORIZONTAIS:

1 Finlândia.
2 Io. Oirais.
3 Rasaria. Ras.
4 IV. Casa.
5 Ofa. Sarau.
6 Sitia. És. Ba.
7 Aló. Dá. Taal.
8 Pascia.
9 Sopas. Agá.
10 Ateu. Doa.
11 Sessão. Remo.

VERTICAIS:

1 Formosa. Sãs.
2 Filhote.
3 Niscato. Pés.
4 Loa. Paus.
5 Risadas.
6 Noiva. Ás. Dó.
7 Dia. Re. Cão.
8 Ir. Castigar.
9 Aarau. AAA.
10 Ias. Ba. Em.
11 Essa. Alma.

Radio

Antena Um

16.00: Pequeno jornal e rockllândia; **17.00**: Campanha eleitoral; **18.00**: Campanha eleitoral; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Música portuguesa; **20.30**: A voz de Roma; **21.00**: Imaginário; **22.00**: Campanha eleitoral; **22.30**: Campanha eleitoral; **23.00**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.30: Passagem para o século XX; **16.30**: Álbum musical; **17.30**: Poemas sinfónicos, de Richard Strauss; **18.40**: Música instrumental; **19.00**: Integrais; **19.30**: Obras, de Franz Liszt; **20.40**: Solos, de órgão; **21.00**: Obras e compositores do século XIX; **22.00**: Vida e obra de grandes músicos; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.50**: Último andamento; **01.00**: Fecho. oticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERICAL

Onda Média (283 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guar-da-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Cidade nova; **21.00**: Propaganda eleitoral; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial: **23.55**: Meditando.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Propaganda eleitoral; **22.00**: Propaganda eleitoral; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.57**: Meditando.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Porto de abrigo; **20.30**: Meia de música; **21.00**: Propaganda eleitoral; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Porto final.

TELEVISÃO

RTP

15.00 - Clipomanias
17.00 - Brinca Brincando
«Alice no País das Maravilhas»

17.30 - Estádio
18.20 - Sumário
18.25 - A Família Bellamy

7º Episódio: Hazel oferece um chá para os oficiais que foram feridos e estão agora em convalescência. Como só podem estar presentes três oficiais, Hazel fala demoradamente com um deles, um jovem chamado Jack Dyson... Jack convida Hazel para sair uma noite e Hudson censura o comportamento de Hazel numa altura em que o seu marido está na guerra.

Daisy e Rose aguardam ansiosas notícias de Edward e Gregory — o australiano com quem Rose espera casar-se logo que a guerra acabe.

Realizador: Raymond Menmuir

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.10 - Campanha Eleitoral para a Assembleia da República
«PC(R)», «CDS», «PCTP/MRPP»

20.45 - Dona Santa

12º Episódio: O padre Ferdenuto recebe um telefonema anónimo, através do qual fica a saber que a imagem de Nossa Senhora dos Três Partos, que fora roubada, há alguns meses, se encontra numa localidade próxima a Embu, na periferia de S. Paulo. Emocionado e nervoso com a notícia, o padre pede a Dona Santa que o leve no seu táxi até lá para que ele possa recuperar a imagem e a recoloque no altar da igreja de Nossa Senhora da Arquiropita. Quando chegam a Embu, os dois descobrem que a imagem foi transformada numa «Santa Milagrosa» por alguns marginais que, assim, ganhavam facilmente dinheiro à sua custa. Quando o padre Ferdenuto tenta recuperar a imagem é impedido por populares que o ameaçam de morte caso ele insista na ideia de tirar de lá a imagem. Sem outra alternativa, ele e Dona Santa resolvem ir à delegacia dar parte da ocorrência e exigir que a Polícia tome as

«Paródia» no 2º canal, às 22.05 com Humberto Madeira

devidas providências para que a imagem volte ao seu verdadeiro altar. Mas o que eles não esperavam é que o delegado insistisse que a imagem realmente era milagrosa e que nem mesmo a Polícia tinha estatuto para a poder tirar de lá.

21.40 - Campanha Eleitoral para o Parlamento Europeu
«PCTP/MRPP», «PDC», «PSD»

22.15 - Vamos Jogar no Totobola

22.30 - Lotação Esgotada

«O Prisioneiro de Zenda»: Rudolph Rassendyll é um cavalheiro inglês em férias no reino longínquo e fascinante da Ruritânia. Mas a sua estadia não vai ser tão pacífica quanto ele desejaria. Inesperadamente envolvido na luta que o rei Rudolfo V trava para resistir à conspiração montada pelo irmão, Rassendyll acabará por se colocar ao serviço de Rudolfo, fazendo-se passar pelo próprio rei. Pelo caminho, a bela Princesa Flávia conquista o seu coração.

Amanhã, no 1º canal às 14.00 «Os Jovens Heróis de Shaolin»

Interpretação: Stewart Granger, Deborah Kerr, James Mason, Louis Calhern, Jane Greer e Lewis Stone

Realizador: Richard Thorpe

00.30 - Noticias

RTP 2

17.16 - Os Imigrantes
41º Episódio

18.00 - Countdown
19.05 - Simon Show
20.00 - Modelo e Detective

12º Episódio: Uma rapariga encantadora tenta convencer David de que ela é, na realidade, um duende e pede a David e a Maddie para a protegerem de um louco que lhe quer roubar o seu pote de ouro.

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Sarilhos com Elas

12º Episódio: Rose, Dorothy e Blanche recordam a maneira como se conheceram. Blanche colocara um anúncio num supercado pedindo duas companheiras de quarto. Rose e Dorothy responderam ao anúncio, mas no principio nem tudo foram rosas...'

22.05 - Paródia
Com Humberto Madeira

22.35 - O Som da Surpresa
(Jazz)

AMANHÃ

RTP-1

10.01 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
14.00 - Foi Êxito na TV
15.00 - Matinée
16.35 - Documentário
17.00 - Brinca Brincando
17.30 - Estádio
18.30 - Sumário
18.35 - A Família Bellamy
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.10 - Campanha Eleitoral para a Assembleia da República
20.45 - Dona Santa
21.40 - Campanha Eleitoral para o Parlamento Europeu
22.15 - ALF - Uma Coisa do Outro Mundo
22.45 - Primeiro entre Iguais
23.45 - Notícias

RTP-2

17.16 - Os Imigrantes
18.00 - Countdown
19.00 - Simon Show
20.00 - Modelo e Detective
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Sarilhos com Elas
22.00 - O Tempo e o Vento
22.30 - Soldados

ESPECIAL FÉRIAS/87

NO HOTEL DO PARQUE

✧✧✧✧

VIANA DO CASTELO

1972-1987: 15.º ANIVERSÁRIO

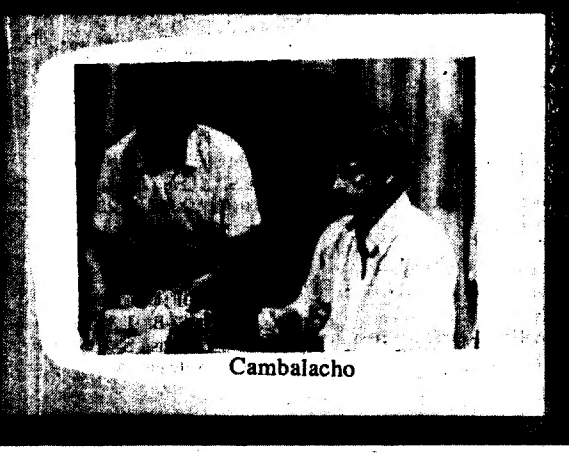
No ano do seu 15.º aniversário, o Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou, para si, um programa especial «Férias 87» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre, no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

7 dias — 12 250$00 p. pessoa em quarto duplo no mês de Outubro, ou **14 700$00** nos meses de Julho/Setembro. Pequeno suplemento no mês de Agosto e em ocup. single. Peça-nos programa detalhado «Especial Férias 87» por escrito Código Postal (C. P.) 4900 — Através dos telefs. 24151/5 — Telex 32511 ou no seu agente de viagens.

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1
22.30
Lotação Esgotada

RTP 2
22.30
-O Som da Surpresa



Cambalacho

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

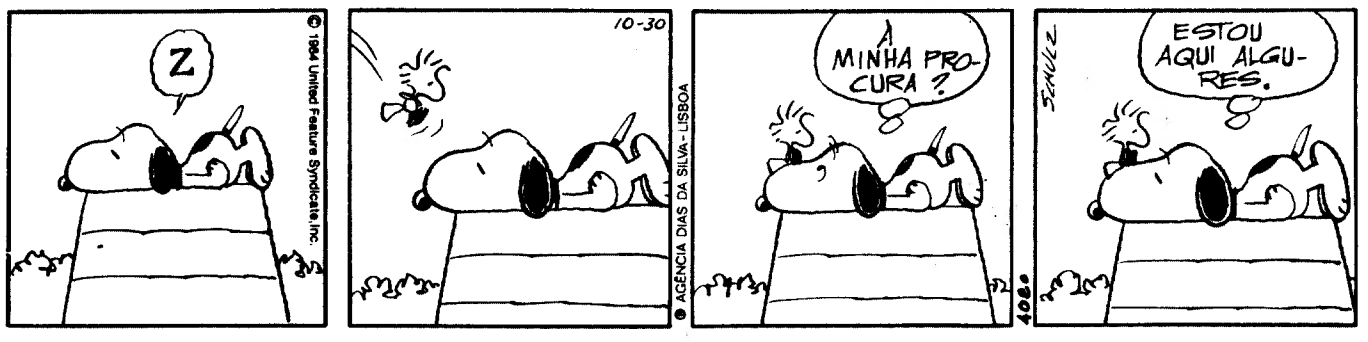
PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Director A. Rocha Ramos

Director-adjunto Fernando Pereira Santos



ÚLTIMA HORA

O investimento estrangeiro em Portugal totalizou 26,3 milhões de contos no primeiro semestre do ano corrente, atingindo um valor duas vezes e meia superior ao registado no mesmo período do ano passado, segundo dados hoje divulgados pelo Instituto de Investimento Estrangeiro. O conjunto dos países da CEE foi o que mais investiu em Portugal durante este período, com 19,1 milhões de contos, contra 5,3 milhões registados no primeiro semestre de 1986.

Voluntários de Setúbal desmentem entrega de subsídio camarário

Quanto ao facto de os Voluntários dizerem que tem direito a receber mais do Instituo Português de Seguros declarou que tal não corresponde à verdade.

«Está estipuludo que os sapadores recebem 60% e os voluntários 40%» — disse.

Manifestando–se solidario com os voluntarios de Setubal e reconhecendo que as verbas foram insuficientes Sousa Pinto mostra–se disposto a juntamente com Presidente da Direcção daquela corperação «e somente com ela tentar encontar uma solução que menimize o problema que foi criado pelo comandante».

Nesse sentido a Câmara enviou aos voluntários um ofício a marcar uma reunião para amanhã.

A este proposito a assembleia dos bombeiros voluntarios realizada ontem à noite nomeou uma comissão para se avistar com o vereador Sousa Pinto da qual fazem parte os presidentes da direcção e da assembleia geral, o comandante e um associado.

Responsáveis dos Bombeiros Voluntários de Setúbal, que se vêem ameaçados pela EDP de corte de energia eléctrica a partir do dia 20, por falta de pagamento, negaram ontem à noite ter recebido a totalidade das verbas que a Câmara Municipal garante ter–lhes concedido.

Durante uma Assembleia Geral, em que participou menos de um sexto dos cerca de três mil associados com direito a voto o comandante e o presidente da direcção dos Bombeiros Voluntários de Setúbal afirmaram que, pelo menos até ao momento, não receberam o subsídio de 500 contos que o município diz ter dado o ano passado.

O comandante dos Voluntários de Setúbal referiu que a autarquia lhes concedeu apenas este ano mil contos e que o respectivo ofício não especifica que esta verba «é para amortizar a dívida para com a EDP».

Por outro lado, disse que os 2950 contos que os Voluntários receberam do Instituto Português de Seguros através do Município não corresponde à verba a que se sentem com direito já que, adiantou, «apenas são 37% quando deviam ser 50% de uma importância a dividir entre esta corporação e os sapadores».

O comandante dos Voluntários de Setúbal recordou igualmente um documento aprovado no final do ano passado pela Assembleia Municipal que recomenda à Câmara que seja a autarquia a suportar a manutenção das despesas da corporação com a energia eléctrica bem como o seguro das viaturas.

A mesma recomenção, disse, aponta para que o Município inscreva no seu orçamento uma verba para auxiliar os Bombeiros Voluntários.

O comandante e o Presidente da Direcção dos Voluntários de Setúbal afirmando que não querem alijar a responsabilidade da dívida à EDP disseram contudo que desconhem o montante exacto da mesma uma vez que quando os actuais corpos gerentes tomaram posse, há dois anos, receberam como arquivo «um monte de papéis em cima de uma mesa».

O presidente da Direcção confessou que esta «sente–se ultrapassada pela situação motivada, em parte, pela falta de apoio da autarquia que não tem tido em conta os serviços que os Voluntários prestam ao concelho».

Manifestou também a opinião de que «o que está em causa não é o pagamento imediato da dívida pois o que a EDP pretende é que haja alguém que se responsabilize pela mesma».

Afirmando que as preocupações da corporação não se prendem apenas com a dívida à EDP o presidente dos Voluntários revelou que o hospital de Setúbal lhes deve 500 contos «pois desde Março que não faz nenhum pagamento».

O vereador do pelouro dos Bombeiros na Câmara Municipal de Setubal Sousa Pinto disse ao «DL» que «tudo isto é uma falsa questão e uma manobra eleiçoeira por parte do comandate dos voluntários» e que com «o problemas agora levantado se está a prestar um pessimo serviço a uma associação centenária que não deve ser utilizada em jogos».

Sousa Pinto reafirmou que a Câmara Municipal concedeu no final do ano passado uma verba de 500 contos e este ano outra de 1000 para além dos 2950 do Instituto Português de Seguros».'

DECLARAS

GILBERTO FREYRE, de 87 anos, foi internado na unidade de terapia intensiva do Hospital Português do Recife, na sequência de uma isquémia cerebral que lhe atingiu o hemisfério direito. O escritor brasileiro foi internado no domingo mas mantém todas as funções vitais em condições normais e só hoje a equipa médica se pronunciará sobre as possíveis consequências do acidente cerebral. Em Fevereiro, Gilberto Freyre teve uma outra isquémia que lhe atingiu o hemisfério esquerdo do cérebro.

STEPHANIE foi uma das convidadas da festa comemorativa dos joalheiros franceses Fred, a propósito da sua implantação na costa Oeste dos Estados Unidos. Acabaria por ter a sorte pelo seu lado quando uma turqueza, das dez pedras perciosas que se encontravam espalhadas no bolo de aniversário, calhou precisamente no bocado que lhe foi distribuído.

HASSAN II esteve na origem de um alerta de incêndio num hotel de Brighton em que se encontrava hospedado. O incidente teve origem num banquete durante o qual foi queimado incenso com libertação de fumo intenso. Trata–se precisamente do mesmo hotel de luxo que foi alvo de um atentado contra a Primeira–Ministra britânica, Margaret Thatcher, que também ali estava alojada. No caso presente tudo se limitou a um falso alarme verificado no local pelos bombeiros.

MARCEL LEFEBVRE, o arcebispo francês rebelde, foi ontem recebido pelo cardeal Joseph Ratzinger, responsável pela ortodoxia da doutrina católica para uma conversa descrita por ambas as partes como «aberta e sincera». Em comunicado conjunto, as duas personalidades afirmam que discutiram problemas das relações entre a Santa Sé e a Ordem do dissidente Lefebvre, que tem mais de 200 padres apoiantes em 28 países. Ambos concordaram em não fazer mais declarações sobre o encontro de ontem.

FERREIRA DE MACEDO tem o seu espólio salvaguardado com a entrega feita à Biblioteca nacional. Trata–se de manuscritos de intervenções públicas e correspondência considerada preciosa, deste pedagogo republicano nascido há cem anos. António Augusto Ferreira de Macedo esteve ligado às mais importantes iniciativas culturais da Primeira República, sendo fundador e director, até 1928, da Universidade Popular Portuguesa. A entrega do espólio foi feita pela filha de Ferreira de Macedo, Gabriela Macedo Rodrigues Matias.

VALENTIM LOUREIRO com espírito aberto durante a sessão de apresentação do novo elenco futebolístico do seu Boavista: «A Comunicação Social sabe que pode trabalhar à vontade no Boavista. Nada lhes será sonegado e as portas estarão sempre abertas para toda a gente. A Imprensa também faz parte da nossa equipa e será para nós um grupo de independentes a quem peço que a sua independência e seriedade correspondam ao nosso desejo de abertura e total liberdade». Um exemplo para os dirigentes dos demais clubes portugueses.

Alemanha Federal

Neonazis matam dirigente do SPD?

Um dirigente regional do Partido Social–Democrata alemão–federal foi ontem encontrado morto com uma cruz suástica espetada no corpo, que se encontrava pendurado numa árvore, com a cabeça envolta num saco de plástico.

Junto ao cadáver de Heinz–Dieter Becker, a polícia encontrou uma nota com a seguinte inscrição: « seu suino vermelho, vais para a câmara de gás».

A mensagem e a cruz suástica sugerem que o político teria sido vitima de neo–nazis ou extremistas de direita, mas militantes locais do SPD poem em dúvida esta tese e a polícia afirma que a morte de Becker continua a ser um mistério.

O delegado do procurador da República disse que autópsia provou que Becker morrera por asfixia.

Becker, de 43 anos, professor de electrónica e que fora recentemente eleito para o Conselho Municpal de Unna, desapareceu segunda–feira depois de ter telefonado à sua mulher, dizendo que ia para casa.

O político social–democrata dissera na semana passada que havia sido raptado por um grupo de desconhecidos e libertado um dia depois.

Na altura, a polícia duvidou das declarações de Becker, mas, terça–feira, ofereceu 3.000 marcos (cerca de 235 contos) por qualuer informação sobre o caso.

O lider dos sociais–democratas em Unna, Walter Hoelscher, disse que Becker não estava «seguramente envolvido en qualquer actividade política que desse azo a uma assassínio por elementos da extrema–direita».

Morreu mais um homem de coração transplantado

Morreu mais um homem de coração transplantado, no caso o primeiro que foi operado no Porto. Leonel Belarmino foi ontem vítima de fenómenos de rejeição do coração transplantado surgidos ultimamente, por inobservância, por parte do paciente, das recomendações médicas. Segundo um familiar, «ele continuou a beber e a fumar sem moderação».